

(Orgs.)

Mariama Floriano do Vale Ramos

Yasmim Vitória da Costa

Silvana Donizeti Movio de Souza

Fabíola Aparecida Sartín Dutra Parreira Almeida

Sheila Pereira de Carvalho Gonçalves

DO CHÃO DA UNIVERSIDADE AO CHÃO DA ESCOLA

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
RELATADAS PELOS DISCENTES DOS CURSOS DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO



DO CHÃO DA UNIVERSIDADE AO CHÃO DA ESCOLA
EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
RELATADAS PELOS DISCENTES DOS CURSOS DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

(Orgs.)

Mariama Floriano do Vale Ramos

Yasmim Vitória da Costa

Silvana Donizeti Movio de Souza

Fabíola Aparecida Sartín Dutra Parreira Almeida

Sheila Pereira de Carvalho Gonçalves

Catalão

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

Reitora

Roselma Lucchese

Vice-Reitor

Cláudio Lopes Maia

Coordenação da Editora Letras do Cerrado

André Ribeiro Macário

José Luís Solazzi

Editoração

Leonardo Ferreira Prado

Elaboração da Capa

Lucas Silvério Martins

Conselho Editorial

Alexandre de Assis Bueno

André Carlos Silva

André Vasconcelos da Silva

Antônio Fernandes Júnior

Domingos Lopes da Silva Júnior

Estevane de Paula Pontes Mendes

Helder Nagai Consolaro

José Luís Solazzi

Copyright © 2025 LETRASDOCERRADO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Elaborada
pelo bibliotecário-documentalista
Marcio Luiz Fernandes Barbosa (CRB 1/3161)

Do chão da universidade ao chão da escola: experiências do
programa residência pedagógica relatadas pelos discentes
dos cursos de Letras da Universidade Federal de Catalão.
/ organização, Fabíola Aparecida Sartín Dutra Parreira
Almeida ... [et al]. - Catalão (GO) : Ed. Letras do Cerrado,
2025.

Recurso on-line (147 p.) : il.

Modo de acesso: WWW

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

ISBN: 978-85-93870-09-5

1. Programa residência pedagógica. 2. Letras. 3.
Formação de docentes. I. Almeida, Fabíola. II. Título.

CDU: 377.8(817.3)

APRESENTAÇÃO

Este e-book compreende a compilação de 23 textos em formato de relato de experiência com autoria de discentes do Instituto de Estudos da Linguagem, dos cursos de licenciatura em Letras – Português e Inglês e Letras – Português, da Universidade Federal de Catalão. Com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, estes autores fizeram parte da edição do Programa Residência Pedagógica entre os anos de 2022 e 2024. Nesse viés, o programa, além de contribuir com a permanência dos estudantes no curso, por meio de uma política de bolsas, oportuniza aos licenciandos da graduação a vivência no ambiente escolar e contato com o que lhe é tocante.

Cada relato recorda o percurso de cada participante no programa com sua respectiva preferência de fundamentação teórica, metodologia e até mesmo etapas enfáticas no processo do projeto que podem ser melhor apresentadas no respectivo resumo de cada relato. Haja visto as reuniões semanais formativas, as observações nas escolas, as aulas dadas, os planejamentos, as conversas com as professoras preceptoras e com a professora orientadora, enfim, o caminho de cada um percorrido entre o chão da universidade e o chão da escola.

Desse modo, os quatorze primeiros relatos deste e-book são de autoria dos residentes do curso de Letras - Português e Inglês: Mariama Floriano do Vale Ramos, Yasmin Beatriz Gomes Silva, Cássia Simão Pacheco, Maryely Thays Ferreira dos Santos, Amanda Gonçalves dos Santos Cunha, Ana Carolina Rodrigues Rosa, Othávio Luiz Barbosa Silva, André Vieira da Mota, Amanda Silva de Abreu, Gabriel de Paula Fonseca, Gabriela de Mello, Guilherme Atades dos Reis Santos, Lilian Kirlle Roldão da Silva Mesquita e Ícaro Cabral de Melo, respectivamente.

Ao longo dos módulos que compuseram a edição do programa, estes autores atuaram nas instituições de ensino Colégio Estadual Doutor David Persicano, sob orientação da professora preceptora Patrícia Maria da Silva, Colégio Estadual João Netto de Campos, sob orientação da professora preceptora Eliana da Silva Salomão, Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Dr. Tharsis Campos, sob orientação da professora preceptora Marita Priscila de Oliveira Sacheto, e/ou Colégio Estadual Abrahão André, sob orientação da professora preceptora Fernanda Mendes Pereira. Os encontros grupais do programa aconteciam toda semana na UFCAT sob supervisão da coordenadora da época, Professora Doutora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida

Os residentes divididos em duplas ou trios, desenvolveram o método de rodízio que consistiu na passagem de cada participante em ao menos três escolas das quatro envolvidas no

projeto. Isso possibilitou experiências dentro da já experiência de participar do Programa Residência Pedagógica, pois, considerando o fato de que em uma mesma escola as turmas são diferentes e os alunos também, tomar quatro escolas distintas possibilitou experienciar ainda mais as diferenças. O que vai de encontro, inclusive, com a diversidade do grupo de docentes em formação no programa residência pedagógica do curso de Letras - Português e Inglês que viu no ato de aprender a oportunidade de ensinar recordando seus momentos em sala de aula. Já que foram percebidas e discutidas as proximidades e distâncias em lecionar em cada escola. O resultado disto é melhor discorrido em cada relato.

Os nove últimos relatos deste e-book são de autoria dos residentes do curso de Letras - Português: Yasmim Vitória Costa, Brenda Cristine Lima da Silva, Raíssa Coelho Felício, Isabela Barbosa de Mello, Maria Vitória da Silva Rezende, Rafael Alfredo Martins Soares, Maria José Gundim da Silva, Lívia Bernardes Camargo, Silvana Donizeti Movio de Souza, respectivamente.

No decorrer dos módulos que constituem a referida edição do programa, esses autores atuaram nas instituições de ensino Colégio Estadual João Netto de Campos, sob orientação das professoras preceptoras Mary Rodrigues Vale Guimarães e Cristiane de Souza Marques Caixeta, e Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Dr. Tharsis Campos, sob orientação das professoras preceptoras Viviane Cristina de Alencar e Mônica Cristina Silva. Os encontros grupais do programa aconteciam semanalmente na UFCAT, sob supervisão da coordenadora vigente na época, Professora Doutora Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves.

Os residentes ingressantes no primeiro módulo do programa, divididos em duplas ou trios, também desenvolveram o método de rodízio, ou seja, passaram pelas duas escolas supramencionadas, de modo que os demais participantes realizaram todas suas observações e regências em uma só instituição. A referida inserção possibilitou vivenciar diferentes realidades, uma vez que, ao lidar com diferentes séries e turmas, as experiências variam, sendo que todas, à sua maneira, foram importantes, como pode ser observado ao longo de cada relato.

Por fim, torna-se necessário mencionar que o Programa Residência Pedagógica proporciona uma experiência enriquecedora para seus participantes, visto que permite aos docentes em formação atenciar a prática em sala de aula e compartilhar vivências com as professoras preceptoras e orientadoras, bem como com os demais residentes. Esperamos que os relatos de experiência posteriores a esta apresentação possam demonstrar a importância das experiências concedidas pelo referido programa para o aperfeiçoamento da formação de discentes dos cursos de licenciatura.

Mariama Floriano do Vale Ramos

Yasmim Vitória da Costa

SUMÁRIO

ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO SOBRE O PENSAR EM SER E DO SER PROFESSORA DE INGLÊS.....	9
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE.....	18
VIVENCIANDO A DOCÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	26
REFLEXÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA ORAL DE INGLÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO.....	36
CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	41
EXPLORANDO AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	47
RELATO DA PRÁXIS DISCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA...	50
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS: ENTRE TEORIA E A REALIDADE DA SALA DE AULA.....	60
EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS DE UMA ALUNA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	65
OLHAR DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA APLICANDO A LÓGICA DO ENEM EM ESCOLAS PÚBLICAS.....	69
UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A VIDA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA.....	77
A JORNADA DO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA BÁSICA: ABORDAGENS EFICAZES E RESULTADOS.....	83
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS E ADVERSIDADES PARA O CAMINHO DA DOCÊNCIA.....	92
ENTRE APRENDIZADOS E DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	98

EXPERIÊNCIAS DE UMA DOCENTE EM FORMAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	106
TRILHANDO CAMINHOS: UMA JORNADA DE APRENDIZADO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	111
DA TEORIA PARA PRÁTICA: MINHA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	115
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA DA PRÁTICA DOCENTE	116
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL	123
CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	130
PONTE PARA ESTREITAR A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	134
TECENDO EXPERIÊNCIAS: RELATO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LETRAS-PORTUGUÊS	139
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CATALÃO SOB A TEORIA MULTIMODAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	145

ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO SOBRE O PENSAR EM SER E DO SER PROFESSORA DE INGLÊS

Mariama Floriano do Vale Ramos

Resumo: Este trabalho, enquanto relato de experiência tem por objetivo mostrar o resultado do processo de uma graduanda, do curso de Letras – Português e Inglês, no Programa Residência Pedagógica (PRP), a fim de defender a importância deste projeto para o docente em formação. Com caráter qualitativo, utilizando da ausência de resultados numéricos, o relato é descritivo e dissertativo ao contemplar desde a entrada da graduanda no projeto até o findar do módulo três, usando de contribuições de Cazden *et al* (2021), Paulo Freire (1996), Glenda Valim de Melo (2023), Roxane Rojo (2019) e Silva *et al* (2016). Assim, com regência de seis aulas voltadas para o ensino de língua inglesa, cada módulo teve seu impacto na experiência docente da graduanda em concordância com cada uma das três escolas envolvidas. Sendo, respectivamente, o Colégio Estadual Doutor David Persicano, o Colégio Estadual João Netto de Campos e o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Dr. Tharsis Campos.

Palavras-chave: relato de experiência; docente em formação; língua inglesa; experiência docente.

Considerações iniciais

“O ato de lecionar desde sempre me fascinou e me atraiu. Contribuir para o aprendizado de alguém como professora, é, sem dúvidas, o que eu pretendia e pretendo fazer durante a minha vida profissional.” Estas foram as primeiras linhas da minha carta justificativa de interesse no Programa Residência Pedagógica, e ao refletir sobre minhas primeiras considerações no presente Relato de Experiência sobre esse projeto, não pude não retomar essa minha primeira versão, a da expectativa.

Sendo o PRP mais um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, seus objetivos estão diretamente ligados ao aperfeiçoamento do participante já em sua formação inicial, no meu caso, na graduação em Letras – Português e Inglês. Foi no chão da Universidade Federal de Catalão, mais especificamente no Lalles – Laboratório de Línguas e Literaturas Estrangeiras, que a turma de residentes da edição de

2022 foi tomando forma. E a partir dali nasceu minha segunda versão, a da realidade.

Antes que sejas tomado por seu entendimento de significância da minha escolha de uso dessas duas palavras, realidade e expectativa, me permita justificá-la ao passo que justifico também a existência deste trabalho. A priori exponho que o uso da 1ª pessoa do singular e por vezes do plural aqui contemplados é extremamente proposital. Afinal, se trata do meu Relato de Experiência resultante de um processo que se principiou em alguma fase do meu pensar em ser professora até a de realmente ser.

Desse modo, seja você, meu caro leitor ou leitora, um atual residente, um professor, um discente, ou alguém que simplesmente goste de ler relatos, saiba que desejo fazer com que tenhamos a maior proximidade possível, pois o objetivo principal deste trabalho é o de te mostrar o resultado da minha história com o Programa Residência Pedagógica, a fim de defender a importância deste projeto para o docente em formação. Para isso, receba a exposição de como foi o processo existente entre meus lesson plans e das minhas aulas dadas com minha querida dupla, entre o meu idealizar e do meu agir, isto é, do processo entre minha expectativa e minha realidade. Enfim, do meu pensar em ser professora e do meu realmente ser.

Nesse viés, a justificativa deste trabalho se dá pelo incentivo da continuidade do programa por meio de um relato preenchido de veracidade e real vivência. Aqueles que iniciam qualquer coisa na vida têm expectativas, e podemos dizer muitas sobre a faculdade. Ao longo da minha, pude perceber que algumas são supridas, outras aumentadas, outras diminuídas, algumas equilibradas, mas em dadas oportunidades o que nos aparece é um choque de realidade. Assim, coloco aqui que isso se dá em diversos momentos que afetam nossa carreira. A exemplo, os encontros e desencontros entre teoria e prática, dependendo, é claro, da teoria e da prática. Sobre essa última você já compreendeu que será da minha e por teoria considere contribuições de Cazden *et al* (2021), Paulo Freire (1996), Glenda Valim de Melo (2023), Roxane Rojo (2019) e Silva *et al* (2016).

Desenvolvimento

O programa residência pedagógica no curso de Letras – Português e Inglês foi desenvolvido na área de ensino de língua inglesa. Orientado pela Profª Drª Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, a execução do projeto contou com três módulos nos quais as atividades variavam entre reuniões formativas, visitas nas escolas envolvidas e regências. Nas reuniões de formação eram discutidos textos teóricos sobre assuntos diversos ligados ao ensino de língua, principalmente inglesa. Nós residentes semanalmente apresentávamos

seminários, discutíamos modelos de plano de aula e compartilhávamos nossas experiências pessoais com a sala de aula, sempre verificando o que podia ser melhorado. A presença das professoras preceptoras foi de suma importância, visto que ninguém mais que elas poderia falar da realidade das escolas nas quais trabalhavam. Se em uma mesma escola, com a mesma faixa etária, cada aula é diferente, mesmo que com o mesmo planejamento, as aulas se diferem ainda mais com a variedade das escolas que o projeto abarcava.

A princípio as escolas participantes eram o Colégio Estadual Doutor David Persicano, Colégio Estadual João Netto de Campos e Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Dr. Tharsis Campos. Eram professoras preceptoras nessas escolas, respectivamente, Patrícia Maria da Silva, Eliana da Silva Salomão e Marita Priscila de Oliveira Sacheto. Com o ingresso da professora Patrícia para o doutorado, a Professora Fernanda Mendes Pereira ocupou a vaga como representante do Colégio Estadual Abrahão André em meados do terceiro e último módulo.

Os residentes foram divididos em grupos e cada grupo ficou em uma escola. A eficaz proposta foi um rodízio durante os módulos, então cada dupla pertencente a um grupo composto de outras duplas faria regência em uma escola diferente a cada módulo. Minha dupla, Amanda Gonçalves e eu, fomos primeiramente ao Colégio Estadual Doutor David Persicano sob orientação da professora Patrícia, em novembro de 2022. Lá lecionamos aulas em turmas de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio com diferentes gêneros. Segundo Rojo (2019), o multiletramento é um fato das mudanças das linguagens no século XXI com o advento do mundo digital e para Cazden (2021, p. 22), essa teoria visa complementar a pedagogia tradicional do letramento. Nosso papel foi o de retomar e concluir o conteúdo com os discentes que variava entre *Comic strips*, *Advertisements* e *Biography*. Para Silva *et al* (2016, p. 77), o trabalho pedagógico com gêneros precisa contribuir para a familiarização dos alunos com inúmeras práticas sociais mediadas pela escrita (além de outras formas de realização da linguagem) construídas na sociedade em que nos inserimos. Como era apenas uma aula, seguimos o mesmo planejamento, que foi o de revisão do gênero, exemplificação e produção usando de apresentações com slides dinâmicas.

Como professora em formação, tenho que admitir que adorei estar em contato com novas tecnologias, novos letramentos que facilitassem meu trabalho, especialmente na aula de inglês. Já que geralmente damos aulas para falantes de português que têm essa língua como materna. Então, dar aula de, ou em outra língua, pode ser muito desafiador dependendo do lugar. Neste primeiro módulo, algumas turmas visivelmente gostavam mais das aulas de inglês do que outras. Nos esforçamos para dar aulas cativantes, mas a teoria deixa de alcançar

plenamente a prática em questões de estrutura. Havia salas em que os aparelhos de datashow não funcionavam, e nas que funcionavam, a qualidade de imagem era preocupante. Ademais, as turmas eram superlotadas, e alguns alunos me preocuparam quanto a não intenção de fazer um curso superior. Muitos preferiam trabalhar. Já ali no módulo um eu conferi que o PRP na minha caminhada acadêmica seria muito mais que dar aulas de inglês, mas nem tudo referente a isso será colocado aqui por decisões pessoais, já que vão de encontro com questões pessoais de alunos e professores.

O módulo dois foi realizado no Colégio Estadual João Netto de Campos sob orientação da professora Eliana da Silva Salomão com início de regência em abril de 2023. Ficamos com todos os terceiros anos do Ensino Médio e aplicamos aulas de English for ENEM. A ideia era trabalhar técnicas de leitura e análises de questão resolvendo questões de inglês dos Exames Nacionais do Ensino Médio dos anos anteriores. Apesar da estrutura dessa escola também não ser devidamente adequada, os alunos tinham a chamada sala de vídeo. Se tratava de um lugar mais confortável e apropriado para aulas com recursos tecnológicos. Como é apenas uma para a escola inteira, reservamos para todos os dias que tínhamos aula, com exceção dos referentes a aplicação de lista com questões do ENEM. Os alunos foram por vezes envolventes e engraçados. Mas as questões sociais que os rodeavam eram sérias demais para serem despercebidas. A maioria trabalhava e pensava em continuar assim não demonstrando interesse pelo ENEM, tema plenamente contemplado em nossas aulas. Esta, infelizmente, mesmo sem generalização, é uma pauta latente entre as duas escolas dos dois primeiros módulos, a diferença é que no Colégio Estadual João Netto de Campos, se tratava do nosso foco.

Tendo o citado a parte, outro problema nessa escola é o grande número de aulas para o mesmo profissional. Inclusive, dois colegas do programa fizeram uma apresentação no 4º CEPEX – Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, dentro da 2ª Mostra da graduação da UFCAT, na modalidade Residência Pedagógica, intitulada “**Sobrecarga na Docência: Exaustão física e mental**”, na qual foi exposta não só a situação da professora envolvida, mas de milhares de professores brasileiros. Neste segundo módulo, a observação foi participativa, então estávamos na escola com a professora e os discentes em um intervalo de sete dias, logo, víamos com mais cuidado o que era feita e como. Estávamos na sala de aula, na sala dos professores, nos corredores e nos arredores da escola. Isso, sem dúvidas, tornou o contato muito maior. Com os apontamentos deste módulo, chegamos às impressões da terceira e última etapa, o módulo três.

Nessa terceira fase, Amanda e eu demos aula no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Dr. Tharsis Campos, sob orientação da professora Marita, a partir de novembro de 2023. Ficamos com as turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, com conteúdos ligados ao Black november e Indefinite pronouns. A estrutura do Colégio Militar é excelente comparada as demais escolas. Cada sala tem um projetor e um computador para o professor. Nos terceiros anos, cada aluno tem um Chromebook e caso a internet apresenta falhas de conexão, a escola oferece vouchers de wi-fi. O uso de impressões e materiais foi limitado e questões ligadas à indisciplina são de fato menores em comparação às demais escolas, salvo alguns casos.

Nas aulas nas quais o conteúdo abarcava o novembro negro, os alunos mostraram bastante interesse e criticidade diante dessa questão. Amanda e eu ficamos felizmente surpresas com o respeito que os alunos tinham ao tratar de assuntos como posições de mulheres pretas na sociedade e questões culturais e de identidade, como o cabelo crespo e tranças. Conforme Melo (2023, p. 109):

[...] em muitas aulas de LI – Língua inglesa, cuja concepção de linguagem se embasa no código, a temática racial não é contemplada ou são privilegiados discursos que não desnormalizam os efeitos de certas construções discursivas, sociais, performativas e históricas de raça que causam sofrimento aos corpos (Melo, 2023, p. 109).

Com a nossa tentativa de levar debates necessários para sala de aula que dessem minimamente – pois estávamos a falar somente do período do novembro negro – a devida atenção a esses corpos negros, pudemos perceber a semente da desconstrução e do antirracismo sendo plantada naqueles alunos e também em nós. Como professora de pele clara, me preocupo muito com a posição que assumo diante dessas pautas na sala de aula, principalmente de inglês, que é uma área que ainda, por exemplo, pode apresentar materiais didáticos que priorizam o protagonismo branco reproduzindo um discurso colonial do inglês como uma língua não franca, tomando como significado de inglês como língua franca o seu uso real em todo mundo com significativas boas marcas como o “sutaque”.

Em 2024 pude voltar ao Colégio Dr. Tharsis Campos como professora substituta. Não dei aulas de inglês, pois felizmente a professora Marita foi minha colega de trabalho e não precisou se ausentar, mas retornei às mesmas salas de aula e vi alguns rostinhos conhecidos. Foi emocionante e me sinto emocionada comentando essa parte aqui. Não que o relato até aqui não tenha me causado emoções, mas afirmo que daqui em diante meus escritos serão tocantes não só a minha experiência, mas também a dos meus colegas residentes. E se eu fosse dividir a importância desse projeto em duas instâncias, seria uma no chão das escolas, como coloquei até aqui, e outra no chão da Universidade, como contemplarei agora.

A priori, todos nós graduandos em licenciaturas passamos pelo momento de adentrarmos a Universidade. Ao contar para os outros que desejávamos ser professores, as reações da maior parte não foram de fato boas. Mas é preciso realmente admitir que muito do que essas pessoas falaram não é de todo um absurdo, apesar de suas opiniões não terem sido sequer solicitadas. Salários baixos, sobrecarga, a não responsabilidade emocional para com nossa classe, alunos, pais e superiores desrespeitosos são algumas das verdades que percebi na minha ainda tão jovem caminhada docente. E sim, tivemos expectativas quando pensávamos em ser professores que se diferiram um tanto considerável da realidade de quando realmente fomos professores. São os espinhos de toda rosa, mas agora quero dar atenção, ao menos um pouco, às pétalas. Desse modo, para Freire (1996):

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (Freire, 1996, p. 22).

O PRP proporcionou uma relação mais próxima entre residentes, professoras preceptoras e professora orientadora. É de interessante importância recordar que a edição de 2022 foi um dos primeiros projetos realizados presencialmente pós pandemia ocasionada pela Covid-19. Logo, esse contato direto com as professoras foi transformador. E ter novamente os colegas reunidos na mesma sala, também. Em questão pessoal, minha dupla e eu realizamos, também juntas, o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em período pandêmico. Executar ambos os projetos de forma online e presencial respectivamente foi de uma diferença extrema no quesito emocional para mim. Ver as pessoas, poder, cuidadosamente, é claro, tocá-las, ouvi-las falando perto de mim, me fez valorizar ainda mais os bons momentos, até mesmo os momentos mais simples.

Essa produção em comunhão do pensar certo que Freire (1996, p. 22) menciona em Pedagogia da Autonomia, me faz relacionar a cada detalhe de cada reunião formativa. No módulo 1, estávamos ainda acanhados, tímidos. Cada linha dos planos de aula devia passar por todas as docentes envolvidas no projeto. Os colegas tinham que ver o que os outros estavam produzindo. Era o princípio do nosso amadurecimento enquanto residentes. Já no módulo 3, tanto o corpo quanto a mente se acostumaram com o ritmo do PRP. Nossa professora orientadora, a querida Fabíola, passou, mesmo que ainda preocupada, a confiar mais em cada um de nós e na nossa dedicação. Antes de nos cobrar alguma coisa ela percebia que já tínhamos resolvido com nossas professoras preceptoras. Já não éramos os mesmos graduandos iniciantes em uma licenciatura. Tínhamos nos tornados professores. Como ela

mesma gostava de assumir orgulhosamente a todo momento “Vocês estão prontos!”. Esses bons momentos aconteciam maioritariamente nas reuniões. Alguns dos residentes eram catalanos e pude ver seus olhos brilhando ao contarem como foi retornar às suas escolas como professores. Um dos meus sonhos é esse, e me alegrou muito vê-los passando por isso.

Já retornando aos “espinhos”, além dos momentos plenamente bons, como compartilhamento de vivências, relato de experiências orais e comemorações de final de ano, foi também no LALLES que pudemos refletir sobre o projeto como um todo. Na mesma reunião em que Amanda e eu mencionamos a boa estrutura do Colégio Militar com até dois ares-condicionados por sala, uma dupla relatou que alunos saíram da sala de aula por estarem passando mal com o calor. Enquanto uma das escolas estava envolvida com projetos de Robótica, Música e Arte, outra minimamente tinha material e cadeiras suficientes. E em comparação com as escolas particulares nas quais boa parte dos residentes e eu trabalhávamos, a situação ficava ainda pior. Com isso o programa deixou um impacto em mim muito além do aperfeiçoamento enquanto professora de inglês, além dos *anticipated problems*, mas também como cidadã, como profissional crítica disposta a trabalhar com um público de escola militar (com ou sem pagantes), pública ou privada.

Ao final do programa, Amanda e eu fizemos regência em três escolas, com exceção do Colégio Estadual Abrahão André, dando 6 aulas em cada uma. Nesses quase dois anos e meio de projeto, realizamos reuniões formativas, cursos formativos, apresentação em Congresso, observações participativas (como uma monitoria antes da regência), fui convidada para ser coautora de um texto apresentado em um Encontro de Formação de Professores de Línguas com a Professora Patrícia, cresci, evoluí, amadureci, me aperfeiçoei, melhorei.

Não podia caminhar para as considerações finais sem revelar um maravilhoso detalhe que é tocante aos recursos ilustrativos que não pude deixar aqui devido ao limite de páginas. Trata-se do fato de que nos últimos meses do projeto eu administrei uma conta no Instagram para publicação de registros de atividades da turma do Residência Pedagógica do curso de Letras – Português e Inglês, edição 2022, a @rpletrasingufcat. Já que estamos na era digital, deixo aqui um spoiler e o link para que possa acessar a conta. Thank you!

Imagem 1: Perfil do Instagram do Programa Residência Pedagógica



Fonte: capturado pelo autor.

Considerações finais

Confesso que tive sim, apesar de muitos terem tentado me “alertar”, uma expectativa um tanto ingênua sobre dar aulas. Mesmo eu sendo jovem, a geração para qual leciono é totalmente diferente da minha. Creio até que podemos afirmar sermos a última geração que sabe como era a vida antes desse rápido, por vezes de fato, “avanço” tecnológico. Mas minha

intenção aqui não foi desmotivar ninguém, muito pelo contrário. São projetos como o PRP que protegem o recém graduado de ir para uma sala de aula apenas com a breve experiência dos estágios e se assustar enormemente com um choque de realidade.

Por exemplo, retornar ao Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Dr. Tharsis Campos como professora substituta, uma vez que já tinha dado aula lá, fez grande diferença, pois já tinha aprendido muito sobre a rotina da escola, sobre onde ir, com quem falar, etc. Encarar a sala de aula mesmo com um colega, com uma professora preceptora ou orientadora já é desafiador em alguns sentidos, sem é ainda mais. Desejo verdadeiramente ter afetado os discentes de maneira positiva com minhas aulas em companhia da minha parceira, tanto quanto fui atravessada por esse projeto. E mais que isso, com esse relato de experiência, espero ter te deixado com equilibradas expectativas, a passo de um bom senso de realidade, para que o seu pensar em ser professor seja o mais próximo possível do realmente ser. Que não seja igual, pois estaremos diariamente aprendendo, até mesmo ao ensinar.

Referências

CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos: Desenhando futuros sociais.** (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELO, Glenda Cristina Valim de. **As ordens de indexicalidade sobre ensino de inglês e raça mobilizadas na narrativa de uma professora de língua inglesa.** *In: Linguística aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade.* Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2023.

Picoli, Ana Lucia. **Multiletramentos - Entrevista com Roxane Rojo.** Hospedado na plataforma YouTube, 23 mai. 2019. Disponível em: . Acesso em jan. 2023.

SILVA *et al.* Gênero como práticas sociais no trabalho pedagógico. *In: SILVA, Wagner Rodrigues; LIMA, P. da S.; MOREIRA, Tânia Maria. Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades.* Campinas: Pontes Editores, p. 75-94, 2016.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Yasmin Beatriz Gomes Silva

Resumo: O presente relato tem como objetivo expor as vivências no Programa de Residência Pedagógica, a fim de contribuir para a formação docente de outros residentes que possivelmente poderão ingressar no Programa. Durante o trabalho, buscamos evidenciar brevemente as discussões obtidas nos encontros e as concepções do professor de Língua Inglesa na Educação Básica. Será discutido acerca do papel da BNCC (2017) nas aulas de inglês, a formação de alunos e professores Freire (1996), além da Pedagogia dos Gêneros, Paiva (2017) e como ela implica no ensino. Por fim, serão apresentadas as experiências vivenciadas em 3 (três) escolas na cidade de Catalão e como a aprendizagem depende de questões para além do que o papel docente é capaz de exercer.

Palavras-chave: formação docente; língua inglesa; residência pedagógica.

Introdução

Este relato visa ressaltar a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no que se refere à formação docente. Almeja, também, relatar experiências obtidas em três escolas da cidade de Catalão: Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Doutor Tharsis Campos; Colégio Estadual Dr. David Persicano; Colégio Estadual João Netto de Campos. As vivências aqui expostas foram escolhidas para exemplificar as diferentes realidades de ensino, que, em teoria, devem cumprir com o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) impõe. Entretanto, as realidades dependem de fatores para além da atividade docente, tal como a estrutura e ambientalização dos espaços de ensino.

Abordamos uma perspectiva intercultural do ensino de inglês e como ele se manifesta na BNCC, a forma como a docência deve ser vivida e como formar alunos críticos e ativos em suas jornadas de ensino. Também, elencamos o papel da Pedagogia dos Gêneros, e como ela auxilia na construção do processo ensino-aprendizagem. Assim, almejamos conciliar teoria e prática, além de compreender a importância da parceria escola e universidade.

Desenvolvimento

Durante todos os três módulos do PRP, discutimos acerca das dificuldades e dos percalços que o professor em formação encontra ao ministrar aulas de inglês na Educação

Básica. Um dos pontos primordiais para que o processo de se tornar educador fosse, verdadeiramente, eficaz foi o contato com as professoras preceptoras, elas quem nos desafiaram a sair do receptáculo teórico e do imaginário idealizado do ensino, para trazer em foco a realidade das escolas públicas e das condições de aprendizagem.

Este contato com essas profissionais, que já estão na área, é de extrema importância, pois nos permite relacionar a teoria com as possibilidades de implementação ou não da prática. Também nos indaga à uma formação crítica e ativa em relação a compreensão dos caminhos de ensino-aprendizagem. Desta forma, é necessário fomentar cada vez mais diálogos e caminhos que visam estas discussões, em harmonia com Freire (1967, p.4) “se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação”. Ou seja, quando compreendemos a realidade dos professores de inglês das escolas públicas, compreendemos também a viabilidade de ações críticas e emancipatórias.

Muito se discutiu, concomitantemente, com as colocações já pontuadas acerca da aprendizagem de inglês dentro do curso de Letras - Português e Inglês. Conseguimos avaliar que, em muitos casos os professores, mesmo formados em uma segunda língua (L2) ainda encontram dificuldades e inseguranças em sua prática docente. Neste ponto, tivemos também o auxílio em nossa Universidade, onde, contamos com a oportunidade de aulas de inglês a preço promocional para os graduandos em Letras, assim como durante o PRP tivemos a presença de professores com experiência que deram aulas de fonética e propostas de ensino. Enxergamos ser indispensável que a formação docente seja contínua e vitalícia, já que, a todo instante lidamos com variados desafios e despreparos, que, se não tratados, nos tornam profissionais hegemônicos e estáticos:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade (Freire, p. 24, 1996).

É, então, a forma com a qual lidamos com o que Freire chama de inconclusão que nos transformará e nos guiará enquanto docentes. Assim, cabe um questionamento que sempre perpassou nossas discussões: como formar um profissional de Letras - Português e Inglês que cumpra com todas as obrigações profissionais, educacionais, mas que também invista em sua própria formação?

Professores da educação básica com carga horária extensa, demandas e cobranças se sobrecarregam e dificilmente conseguem suprir e regular esta inconclusão já citada anteriormente. O docente recém graduado também enfrenta o mesmo desafio e é neste axioma em que a Universidade deve agir e, mais uma vez, compreendemos o poder transformador do PRP na formação de docentes já formados e os em formação.

Partindo para um viés de práticas de ensino, pudemos discutir acerca do papel do inglês na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) para pontuar e desenvolver as atividades em sala de aula. No Ensino Fundamental (EF), o inglês aborda 5 (cinco) eixos: leitura, oralidade, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural (Brasil, 2017).

Ou seja, a BNCC rompe com o padrão de ensino estático, em que os alunos são meros receptáculos e então, exige que eles sejam capazes de compreender para além da língua codificada e sendo meramente um meio de comunicação. O ensino da Língua Inglesa visa ser implementado de forma intercultural e ativa, contribuindo para a formação social dos indivíduos em que a aprendem:

esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, ‘Que inglês é esse que ensinamos na escola?’ (Brasil, p. 241, 2017).

É neste viés de interculturalidade que buscamos e defendemos trabalhar, compreendendo toda a trajetória da língua, seu uso político e social, além de sua forte influência mundial, e o porquê desta influência. O inglês enquanto língua franca rompe com o imaginário do inglês padronizado e com determinada pronúncia, escrita, ele atravessa e permite que o regionalismo, sotaques e variações sejam validadas.

Entretanto, é necessário que o aluno participe enquanto sujeito ativo destas concepções e diálogos, e, pensando no que Freire (1996) tanto discute sobre autonomia, é por meio dela, que os educandos também fazem parte do processo. É imprescindível compreender os saberes trazidos pelos educandos, além de discuti-los e fomentá-los, para propiciar ambientes de troca, conhecimento e atividade crítica.

Trabalhar com ferramentas digitais, multimidiáticas e plurais leva estes desafios para caminhos e segmentos dinâmicos, que chamam a atenção dos educandos que, em sua maioria, se encontram na fase da adolescência. No Fundamental II, estas práticas pedagógicas estão presentes e são solicitadas também na BNCC (2018). Desta forma, cabe a nós a preocupação em considerar e nos apropriar dessas ferramentas que tanto auxiliam, mas, sem deixar de observar um ponto: como cumprir devidamente com a BNCC sem a devida estrutura e suporte

nas escolas? Como trabalhar com mídias, internet, jogos interativos em ambientes precários de projetores, conexão de rede, alunos sem aparelhos celulares? É onde, mais uma vez, devemos contextualizar e realizar um panorama da real situação de cada instituição.

Mas, na busca em contemplar as demandas propostas pela BNCC, construímos materiais pensando em discussões também propostas durante os módulos do Programa, utilizamos da Pedagogia dos Gêneros, que visa:

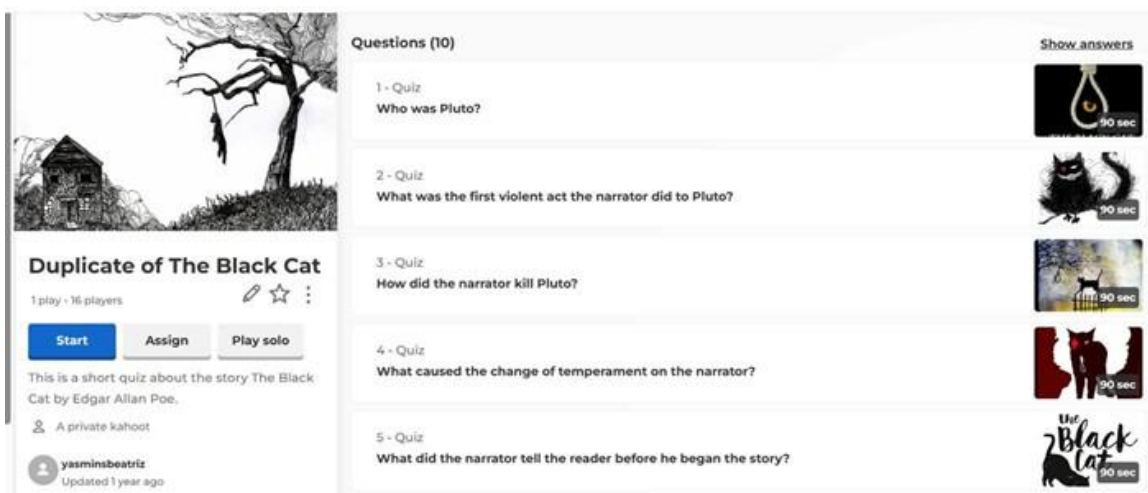
integrar o ensino da leitura e da escrita aos conteúdos curriculares, ou seja, preparar os estudantes para apropriarem-se dos gêneros das diferentes áreas do conhecimento, capacitando-os para o entendimento e a escrita de qualquer texto de modo coerente e coeso, integrado ao conhecimento linguístico (gramatical) (Paiva, p. 6, 2017).

A partir do contato com os estudos dos gêneros textuais/discursivos os estudantes conseguem compreender e analisar aspectos da Língua Inglesa, tais como construções gramaticais, ordens de frases, além de outras habilidades que trabalhando com esta perspectiva, se desenvolvem. Desta forma, durante todos os módulos incluímos gêneros, contos, charges e tirinhas foram apresentados aos alunos e, conseqüentemente, obtivemos a produção, oral ou escrita, em forma de feedback, comprovando a usabilidade desta abordagem. Vale ressaltar que nem sempre foi possível aplicá-la, levando em conta a demanda das instituições de ensino.

Na primeira escola em que atuamos, o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Doutor Tharsis Campos, no primeiro módulo, em março de 2023, tivemos experiências que nos propuseram momentos de conhecimentos e troca. Em relação à estrutura da escola, observamos que a instituição dispõe de bons equipamentos, tais como, projetores, aparelhos de ar condicionado, uma boa conexão à internet, que também é ofertada em momentos oportunos aos alunos. A professora preceptora nos acolheu e nos apresentou aos alunos, que nos receberam de forma calorosa e bastante curiosa.

Optamos por trabalhar com os alunos o gênero conto, visando aprimorar o arcabouço literário dos educandos. As aulas foram ofertadas ao que a reforma do Ensino Médio (2017) chama de trilhas: espaços de aprendizado em que o aluno opta por campos específicos, no nosso caso a leitura e prática de inglês. Escolhemos o conto de Edgar Allan Poe, *The Black Cat* (1843), para dialogar não somente acerca de temas estruturais da língua, mas dos símbolos, características do gênero, superstições e a Literatura Fantástica. Para contemplar e alinhar o ensino com o que a BNCC espera, em relação aos materiais multimodais, propusemos jogos interativos para avaliar a compreensão dos educandos:

Imagem 1: jogo interativo Kahoot



Fonte: capturado pelo autor.

Como observado acima, construímos na maior parte do tempo, diálogos e práticas em inglês. Isso se deu por vários aspectos que valem ser ressaltados: os alunos que estavam ali escolheram estar; a turma estava sincronizada e com o nível de inglês passível do contexto descrito; nós, sempre que preciso, auxiliamos os alunos a compreenderem o que não estava claro. Juntamente com a professora preceptora, montamos uma atividade final, após discussões e construção coletiva de conhecimento com os alunos, que deveriam produzir o próprio *black cat* com partes que eles consideraram mais chamativas e importantes:

Imagem 2: produção do aluno



Fonte: capturado pelo autor.

Finalizamos o primeiro módulo no Colégio Militar de Catalão e retornamos ao período teórico e de exposição de nossas experiências e no segundo módulo tivemos vivências no Colégio Estadual Dr. David Persicano.

Em relação à estrutura da escola, observamos certa diferença em comparação ao colégio anterior. As salas estavam superlotadas, em algumas, o aparelho de ar condicionado não funcionava, e não havia projetor em todas elas. Entretanto, fomos bem acolhidos pela professora preceptora que nos atualizou acerca da realidade da escola e dos alunos. Pudemos então propor atividades que coubessem no cenário em que estávamos, e optamos por não trabalhar com nada que envolvesse *internet* ou mídia.

Em uma das turmas, um 8º ano, trouxemos o tópico *dreams and goals* para construir com eles o uso da gramática *will* e *going to*, ou seja, o futuro. Deixamos, em um primeiro momento o inglês de lado, e buscamos ouvir os sonhos de cada educando, neste instante percebemos que o papel de educador perpassa o ensino da língua, gramática, ou qualquer síntese linguística, já que “é preciso que quem tem o que dizer saiba, sem dúvida nenhuma, que, sem escutar o que quem escuta tem igualmente a dizer, termina por esgotar a sua capacidade de dizer por muito ter dito sem nada ou quase nada ter escutado” (Freire, p. 44, 1996). Com a atividade proposta conseguimos identificar a realidade e vivência dos alunos, e compreendemos que o ensino vai além de meras didáticas.

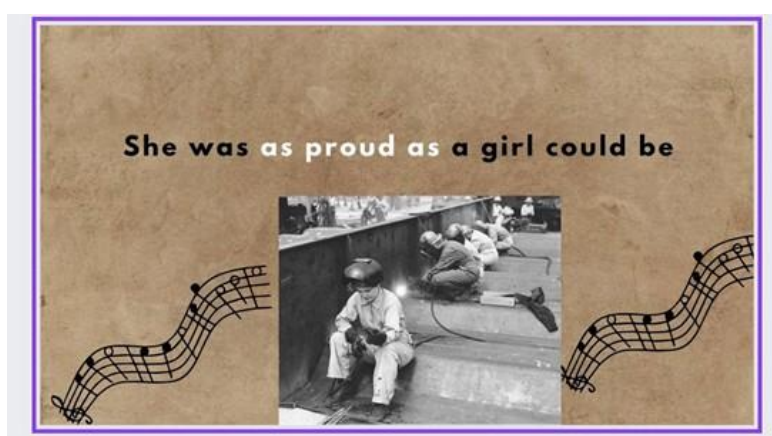
Imagem 3: correção de atividades dos alunos



Fonte: capturado pelo autor.

A terceira e última instituição em que visitamos foi o Colégio Estadual João Netto de Campos, e lá observamos como as condições de ensino são diferentes em cada contexto. A escola não conta com estrutura, as salas não possuem aparelhos de ar condicionado, e levando em conta a onda de calor em que estávamos enfrentando, essa problemática se potencializou, a conexão com *internet* era restrita e instável. Fomos bem acolhidos pela professora preceptora, e optamos por trabalhar com o gênero música para construir com os educandos conhecimentos acerca das *linking words*. Conseguimos, com auxílio da professora preceptora, agendar um horário na sala de vídeo e realizar nossa aula.

Imagem 4: atividade com música



Fonte: acervo da autora

Na maioria das aulas, buscamos trazer o inglês enquanto língua franca, enquanto artifício para usufruir de diversas culturas e saberes. Não nos prendemos em questões gramaticais e tradicionais de ensino, com o suporte da Universidade e das professoras preceptoras conseguimos finalizar o último módulo com êxito.

Considerações finais

Avaliando as vivências obtidas durante o Programa Residência Pedagógica, é possível observar o papel importante que a relação universidade e escola nos propicia. Por meio do Programa pudemos viver e conhecer a Educação Básica fora dos achismos e das idealizações de um ensino padronizado e de acesso a todos.

Compreendemos sim, que a BNCC reformula o ensino de Língua Inglesa enquanto intercultural, global e tecnológico, entretanto, na realidade, isso se torna contraditório, pois a estrutura, suporte e auxílio necessário para que o inglês ou qualquer outra disciplina seja validado depende da instituição e das condições da mesma.

O Programa contribuiu para esta visão crítica e emancipatória de ensino, buscamos desenvolver e fomentar discussões ao longo de toda trajetória. Construimos juntos momentos de sabedoria e absorção de ensinamentos vindos das professoras envolvidas no Programa, tal como dos nossos próprios colegas de residência. É inegável a importância de ações e projetos como este para a formação docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Paiva, D. Arlene. **Ciclo de aprendizagem baseado na Pedagogia de Gêneros**: uma nova perspectiva de ensino e letramento. Universidade de Brasília, 2017.

VIVENCIANDO A DOCÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Cássia Simão Pacheco

Resumo: O relato sobre o Programa Residência Pedagógica, um subprojeto do curso de Letras – Português e Inglês, sediado no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão, tem por objetivo expor as experiências adquiridas ao decorrer do programa por meio de leituras, discussões, reuniões e práticas docentes. Há também exposição das diferentes realidades escolares, assim como da sobrecarga docente e seus desafios diários; obtendo, ao final, contribuição significativa para a carreira docente que se inicia.

Palavras-chave: docente; escola; ministração; observação.

Primeiras palavras

Este relato tem como objetivo expor minhas vivências no meio docente, obtidas no Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 2022, por meio da Universidade Federal de Catalão, como subprojeto do curso de Letras – Português e Inglês. Voltado para inserção de professores de inglês em formação nas redes públicas de ensino básico, o programa foi orientado pela Prof.^a Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, como também contou com as preceptoras: Me. Patrícia Maria da Silva, Eliana da Silva Salomão, e Marita Priscila de Oliveira Sachetto Borges.

Apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Instituto de estudos da Linguagem (IEL), o PRP proporcionou a familiarização com o ambiente escolar de ensino básico da rede pública, o desenvolvimento de atividades, elaboração de aula, utilização de meios tecnológicos fornecidos nas escolas, leitura e discussão de textos que contribuíssem para as didáticas e o aperfeiçoamento profissional.

Para tanto, o programa era composto de três módulos com duração de seis meses cada, nos quais os participantes mudavam de escola e preceptora ao final de cada módulo, sendo possível conhecer diferentes ambientes escolares. Ademais, reuniões eram realizadas semanalmente para alinhamento, como também, para leitura e discussões de textos da educação, a citar: Base Comum Curricular (BNCC); Rocha, Moura e Barbosa (2022); Penaforte, Praxedes (2015); Cazden (2021); Cypriano, *et al.* (2022); Valênia, *et al.* (2022).

O relato está dividido em Primeiras palavras, Reuniões semanais, Módulo um, Módulo dois, Módulo três, Considerações Finais e Referências.

Reuniões semanais

Ao início do programa, foi-se decidido que, para melhor desenvoltura e contato, teríamos reuniões nas terças-feiras, após o horário de aula das preceptoras, sendo um momento de alinhamento, decisões coletivas, leituras, discussões, exposições, trocas e aprendizagem. A princípio, uma das primeiras e mais discutidas leituras que tivemos foi a respeito da BNCC que, no ensino de língua inglesa, orienta e estabelece parâmetros sem fornecimento de suporte para professores, principalmente recém-formados. Em sua análise sobre o ensino da oralidade e leitura, orientados pela BNCC, Pinho (2022) expõe os desafios enfrentados por professores de língua adicional em redes públicas sendo:

Dois desafios que não têm nada de novo são o excessivo número de alunos em sala de aula e a reduzida quantidade de aulas semanais. Esses desafios, inclusive, davam peso à lista apresentada nos PCN de ensino fundamental; 3º e 4º ciclos (1998), e nos de ensino médio (2000), para justificar a orientação de insistir no desenvolvimento da habilidade leitora e não da oralidade. Não obstante o número demasiado de alunos e a restrita carga horária semanal da disciplina terem permanecido inalterados, a orientação da BNCC é desenvolver âmbas as habilidades: a leitura e a da fala (Cypriano, *et al.*, 2022, p. 24).

Em meio às regências nas escolas, ficaram evidentes os desafios citados por Pinho (2022), de modo o qual, as aulas, para cada escola, ao serem elaboradas, eram adaptadas para diferentes séries, devido à quantidade reduzida de aulas das professoras, como também à falta de recurso para a prática oral e de leitura. Para a elaboração das aulas, diversas pesquisas sobre sequência didática foram estudadas, expostas e adaptadas para melhor atender os alunos, visto que “cada sequência didática representa um modo de conceber a prática educativa e o trabalho da linguagem” (Valênia, *et al.*, 2022, p. 11).

Outrossim, durante as reuniões havia o compartilhamento de experiências por parte das professoras, em que sanavam dúvidas acerca das formas de superação dos problemas do cotidiano, como também da difícil realidade do ensino público, alvo de questionamento durante diversas reuniões. A desvalorização, sobrecarga, e a falta de suporte para as docentes ficavam evidentes a cada módulo, de forma que não só me fez questionar o papel do Estado, como também foi tema do seminário apresentado pela minha dupla João Victor Silva Freitas e eu, no 4º CEPEX – UFCAT (Seminário – 2ª mostra da graduação da UFCAT), em 2023, com titulação e discorrendo sobre **Sobrecarga na docência**: exaustão física e mental.

Em suma, as reuniões se tornaram momentos de compartilhamento de saberes, elaborações didáticas, leituras e discussões que acrescentassem com o conhecimento a ser colocado em prática nas regências e observações participativas. Por último, vale salientar que as três escolas participantes do programa possuem suas particularidades, dessa forma, mesmo possuindo traços parecidos, cada uma possui sua dificuldade particular, mudando completamente a realidade de cada aluno e professor das instituições.

Módulo 1

O primeiro módulo do PRP foi realizado no Colégio Estadual Doutor David Persicano, sob a tutela da Me. Patrícia Maria da Silva, professora da disciplina de Língua Inglesa para o fundamental II e ensino médio, juntamente com minha dupla João Victor Silva Freitas, que me acompanhou durante todo o projeto. A escola possui poucos alunos, é pequena e sua estrutura é relativamente arrumada. Nas observações, ficou evidente que os alunos, assim como na maioria das escolas, não possuem interesse na aprendizagem de inglês, dificultando o trabalho da professora. Os poucos que demonstraram interesse já possuíam um conhecimento prévio da língua, adquirido por jogos, músicas, ou cursos particulares.

No total, foram observadas seis aulas, como também foram ministradas seis, visto que o projeto equivale ao estágio, no caso, Estágio 01 – Inglês e Estágio 02 – Inglês, deste modo, no primeiro módulo, seguimos o modelo do estágio. Como forma de homenagem às mulheres, os alunos estavam elaborando, juntamente com a preceptora, cartazes com bibliografias de mulheres, deste modo, as discentes participantes do PRP também tiveram suas biografias feitas pelos alunos, além de auxiliar na parte escrita em inglês durante as observações.

Imagem 1: Elaboração de cartazes bibliográficos



Fonte: captura do autor.

Ao final das observações, as turmas escolhidas para as ministrações foram o sexto ano, uma turma cheia de pré-adolescentes, agitados, porém participativos e muito inteligentes, nono ano, primeiro e segundo anos do Ensino Médio. Com as turmas escolhidas, partimos para a elaboração dos planejamentos de aula, seguindo os conteúdos designados pela preceptora, sendo eles: saudações, conjunções, bibliografia e presente simples em língua inglesa.

Com os planejamentos aprovados, as seis aulas foram executadas com sucesso, deixando apenas a desejar na parte estrutural da escola, devido à escassez de meios tecnológicos, por exemplo, não havia projetores em todas as salas, boa internet e notebooks. Após as regências, o primeiro módulo termina com duração de seis meses.

Imagem 2: Ministração para o sexto ano



Fonte: captura do autor.

Módulo dois

O módulo dois foi realizado no Colégio Estadual João Netto de Campos, sob a tutela da professora Eliana da Silva Salomão, docente da disciplina de Língua Inglesa para todas as turmas da manhã e da tarde do colégio. Dito isso, a meu ver, a docente é a que possui maior dificuldade ao ministrar as aulas, pois as turmas são extremamente cheias, não possuem amparo tecnológico que auxilie nas aulas, alunos cansados e desinteressados, fora a estrutura da escola que é antiga. Nas observações, tínhamos que ficar na mesa da professora ou pedir para os alunos buscarem cadeiras, já que as salas não suportavam a quantidade de pessoas presentes.

Neste módulo, as observações participativas foram implementadas consistindo em irmos para as escolas e auxiliar as professoras a exercerem suas funções, como na elaboração de aulas, eletivas, correção de provas, lançamento de notas, etc. Posto isso, minha dupla e eu fomos ao colégio, juntamente com outras duas colegas do projeto, para assistirmos às aulas e auxiliarmos a professora na correção de provas e lançamento de notas.

Imagem 3: correção de provas



Fonte: captura do autor.

Finalizando as observações participativas, os planejamentos das aulas de inglês foram elaborados para o Ensino Fundamental II e Médio, seguindo os conteúdos designados pela docente, sendo eles: verbos modais, sufixos e prefixos, sonhos e objetivos, artigos definidos e

indefinidos. Obtendo a aprovação da preceptora, após ver os planejamentos, as regências foram ministradas com sucesso. É válido ressaltar que a unidade carece de aparatos tecnológicos e as turmas são lotadas, além de que estávamos em época de extremo calor em Goiás, dificultando cada vez mais nossas ministrações.

Imagem 4: ministração de aula



Fonte: captura do autor.

As dificuldades vistas e vividas nos seis meses em que estive presente no colégio me fizeram pensar a respeito da carreira da professora que vem passando por isso há anos, levando à exaustão mental e física. Além da falta de suporte para as ministrações, também não há suporte mental para os professores que tanto necessitam. A realidade do cotidiano docente estatal foi uma pauta que levantamos durante as reuniões, abrindo um espaço para que todas as preceptoras expressassem suas realidades e dificuldades enfrentadas no cotidiano. Com toda reflexão e exposição, a saúde mental e o cansaço foram temas do seminário apresentado no 4º CEPEX – UFCAT (Seminário – 2ª mostra da graduação da UFCAT), em 2023, com titulação **Sobrecarga na docência: Exaustão física e mental**, encerrando o módulo dois.

Módulo três

O último módulo do PRP foi executado sob a tutela da professora Marita Priscila de Oliveira Sachetto Borges, docente da disciplina de Língua Inglesa, no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral – Doutor Tharsis Campos, seguindo o modelo do módulo anterior, com observações participativas e ministrações em sequência, tendo a duração total de seis meses. Esta foi minha primeira experiência em um colégio militar e integral, sendo a escola com maior diferencial para o trabalho docente, em comparação com as outras em que já estive.

O CEPI possui uma boa estrutura escolar, com salas amplas e mesas posicionadas em semicírculo, boa internet e aparatos tecnológicos, como a lousa digital, projetor, computador em sala para os professores. Esta foi a primeira escola que forneceu meios para auxiliar e proporcionar aulas mais interativas, sem que precisássemos disputar por projetores ou sala de vídeo. A experiência foi nova e diferente, a escola é a que possui melhor amparo dentre as já citadas.

Contudo, por ser integral, a jornada de trabalho é exaustiva, forçando a preceptora a utilizar de suas janelas para correção de provas e atividades, planejamentos, lançamento de notas, entre outras demandas, caso contrário o trabalho continuaria em sua casa. A demanda escolar é enorme e, mesmo com aparatos tecnológicos, a professora tem que se desdobrar para conseguir atender às demandas e expectativas postas sobre ela. Há uma enorme diferença entre escolas militares, integrais e com ensino regular, mas nada muda o fato do trabalho docente ser exaustivo, visto que ele existe dentro e fora de sala de aula.

Nas observações participativas, pude colaborar com a preceptora em suas aulas e nas eletivas, nas quais auxiliiei os alunos na confecção de panfletos, além de poder aprender a operar recursos tecnológicos que não havia em outras escolas. Finalizando as observações, o planejamento de aula foi elaborado seguindo o cronograma da professora para o Ensino Fundamental II e Médio, logo após, foi aprovado pela docente, abordando os temas: gramática no passado (*To Be e Did*) e consciência negra.

Imagem 5: momento de apresentações discentes



Fonte: captura do autor.

Ao fim das regências, com a aproximação do fim do PRP, as reuniões voltaram-se para o auxílio na elaboração deste relato de experiência a ser entregue com a finalização do edital de 2022. Houve, também, um momento de conversa com as preceptoras em que elas

compartilharam formas de superar as dificuldades do cotidiano docente, como também sanaram dúvidas levantadas no momento. As reuniões ainda estão ocorrendo até que se finde o edital vigente.

Imagem 6: última regência no PRP



Fonte: captura do autor.

Considerações finais

A princípio, antes de ingressar no PRP, eu já ministrava aulas de inglês em uma rede de cursos particulares de Catalão. Contudo, não há comparação entre o trabalho que executava em um curso particular e as aulas que ministrei durante o projeto, posto que as realidades das instituições são diferentes. As experiências e habilidades que adquiri só foram possíveis com a residência pedagógica. No programa, aprendi de fato a elaborar um bom planejamento de aula, o que agregou ao meu local de trabalho, pude aprender a superar dificuldades, ser paciente, cativar e prender a atenção dos meus alunos, ser exemplo docente.

Ademais, as trocas que tive com as preceptoras e a orientadora, juntamente com minha dupla que carinhosamente apelidei de “duplinha apocalíptica”, enriqueceram meus saberes pedagógicos, sendo notório minha evolução em sala de aula. Hoje, com a finalização do projeto, tenho confiança em sala de aula, domínio e um bom planejamento de aula e, caso algo dê errado, consigo superar os problemas.

Dito isso, o PRP é de extrema importância para professores em formação, proporcionando a experiência real de sala de aula e dando conhecimento para superar desafios pedagógicos. É claro que a realidade das escolas é desafiadora, não só a negligência do Estado, tanto em relação aos professores e à estrutura das escolas, quanto ao comportamento dos alunos, me fazendo questionar a escolha em ser professora, mas nada supera o sentimento

de saber que consegui transmitir meu conhecimento aos alunos, e que de alguma forma minha aula os ajudou.

Em suma, as observações e ministrações ocorreram bem, as reuniões contribuíram significativamente para a aproximação com as preceptoras, como também contribuíram para ricas leituras, discussões e aprendizagem. As vivências proporcionadas pelo programa contribuíram, principalmente, para minha vida profissional, assim como levantaram questionamentos do papel docente e do Estado na educação, os quais levarei comigo, tentando solucionar e superar.

Referências

BARBOSA, Jacqueline Peixoto, *et al.* **Letramentos e linguagens em movimento**. Ponte editores, Campinas/SP, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

COSTA, Michelle Campêlo *et al.* **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e a criticidade na práxis pedagógica: do (s) Letramento (s) Críticos aos Multiletramentos**. Caletrosκόpio, v. 9, n. 2, p. 16-31, 2021.

CYPRIANO *et al.* **A oralidade no Ensino de Línguas Estrangeiras**. (Org. José Ricardo Drodron de Pinho) Parábola Editorial, 2022.

DE SOUZA, Sheilla Andrade. **Ensino de inglês dentro de uma perspectiva funcional: um modelo baseado na pedagogia do gênero-lern**. EntreLetras, v. 13, n. 1, p. 414-437, 2022.

Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta [recurso eletrônico] / Antonio Marcos da Conceição Uchoa; Ivânia Paula Freitas de Souza Sena (Orgs.) - Porto Alegre, RS: **Editora Fi**, 2019.

PENAFORTE VIEIRA, Teresinha; PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima.

Subcompetência bilíngue e metarreflexão: uma intervenção pedagógica com tradutores em formação sobre aspectos da tessitura textual via Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Veredas, v. 19, n. 2, 2015.

VALÊNIA, Anair, *et al.* **Gêneros discursivos, sequência didática e ensino de língua.** Editora Kelps, 2022.

REFLEXÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA ORAL DE INGLÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO

Maryely Thays Ferreira dos Santos

Resumo: Este trabalho dedica-se a relatar e refletir acerca dos caminhos percorridos durante o projeto realizado nas escolas públicas Colégio Estadual Dr. David Persicano, CEPMG Dr. Tharsis Campos e no Colégio Estadual João Netto de Campos, através do Programa Residência Pedagógica (PRP). Considerando a relevância da conexão entre Escola e Universidade na formação acadêmica e profissional de futuros professores e a importância da oralidade no processo de aprendizado de língua inglesa, busca-se aqui destacar a significância do PRP para a formação inicial de professores e refletir acerca da realidade da competência oral aplicada na prática pedagógica da escola pública. O presente relato se apoia em uma perspectiva de ensino voltada para a teoria dos multiletramentos (Rojo, 2012) e na Abordagem Comunicativa (Almeida Filho, 2013) de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que o Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes de licenciatura em todo o Brasil e que a prática da oralidade em sala de aula enfrenta desafios a serem superados.

Palavras-chave: inglês; residência pedagógica; relato.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) surgiu como um caminho para o aprimoramento da formação inicial de professores de licenciaturas em todo o Brasil, visando uma aproximação dos docentes com o ambiente escolar. Assim, ao promover a aproximação dos residentes com a realidade da sala de aula por meio desta vivência prática na educação básica, o Residência Pedagógica se materializa como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento profissional de futuros professores. Além de desenvolver uma conexão entre teoria e prática, o programa estimula considerações sobre a prática docente, possibilita a troca de experiências com professores atuantes e contribui para a criação e melhoria de habilidades essenciais ao exercício da profissão.

Todas estas nuances que o PRP possui, abrem margem para reflexões acerca do ensino público brasileiro, em especial ao ensino de língua inglesa. No contexto da sociedade atual, onde a globalização já faz parte do nosso cotidiano, o inglês desempenha um papel

protagonista na comunicação em escala mundial. Nesse sentido, é imperativo afirmar a importância da língua na educação. Dentro do ensino do inglês, a oralidade configura-se como elemento principal para o aprendizado da língua e a habilidade de expressar-se oralmente em inglês é fundamental para a comunicação eficaz. Através da prática da oralidade, os estudantes não apenas desenvolvem suas habilidades linguísticas, mas também aprimoram sua capacidade de interagir em contextos variados, aumentando sua confiança e fluência no idioma.

Nessa perspectiva, tomando como aporte teórico a teoria dos multiletramentos (Rojo, 2012), que propõe uma reflexão mais ampla sobre as práticas de leitura e escrita, considerando as diferentes linguagens e mídias presentes na sociedade atual, os multiletramentos reconhecem e valorizam as múltiplas formas de comunicação e representação cultural que se encontram presentes nas práticas sociais e discursivas das diferentes comunidades (Rojo, 2012) e a Abordagem Comunicativa (Almeida Filho, 2010), que se caracteriza como uma forma de trabalhar o ensino de línguas partindo de uma perspectiva que prioriza a comunicação, Almeida Filho (2010, p. 36) diz que o ensino comunicativo é aquele que “organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes- usuários dessa língua”, assim, este trabalho buscou relatar as minhas experiências enquanto residente no PRP durante três semestres que se desdobraram nos anos de 2023 e 2024.

A escolha de relatar minha jornada no Residência Pedagógica a partir do prisma da oralidade da língua inglesa deu-se primeiramente pelo meu interesse pessoal por essa habilidade do idioma e principalmente por perceber nas minhas experiências e reflexões na escola pública, uma “resistência” no ensino da habilidade oral em sala de aula. Desta forma, o principal objetivo deste relato foi refletir acerca das condições e desafios que a prática do eixo oral do inglês enfrenta na educação básica de Catalão. Assim este trabalho organiza-se em quatro tópicos: a presente introdução, o desenvolvimento - onde descrevo minhas experiências em sala de aula - discussão e por fim, apresento as considerações finais do relato.

Desenvolvimento

Durante os anos de 2023 e início de 2024, tive a oportunidade de participar do PRP em três escolas públicas de Catalão: Colégio Estadual Dr. David Persicano, CEPMG Dr. Tharsis Campos e Colégio Estadual João Netto de Campos seguindo um esquema de rodízio, cada

semestre uma escola diferente. Nessas instituições, pude vivenciar a realidade do ensino de inglês, especialmente no que diz respeito à prática da oralidade. A dinâmica de execução das atividades previstas para o programa seguiu diferentes estratégias em cada semestre, mas em todos eles tivemos reuniões de planejamento e discussões semanais com os residentes, preceptoras e orientadora, observações de aula com as turmas e preceptoras, produção de planos de aula, houve também o desenvolvimento de atividades que auxiliaram as professoras atuantes, como lançamento de notas, correção de provas etc. Além de lecionar 6 aulas em turmas diferentes em cada uma das escolas, totalizando 18 aulas ao longo do programa. Considerando o caráter breve do presente relato, reúne as principais experiências vividas nas três escolas de forma integrada, dando ênfase nas aulas que apliquei.

Durante minha participação no Programa Residência Pedagógica, pude desenvolver e aplicar diversos planos de aula voltados para o ensino da língua inglesa, com foco especial na prática da oralidade seguindo a Abordagem Comunicativa (Almeida Filho, 2005). Um dos planos de aula que elaborei foi para o 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Dr. David Persicano, com o tema "Greetings and Useful Expressions". O objetivo era desenvolver a competência comunicativa dos alunos em situações cotidianas em que é necessário utilizar o idioma inglês, além de trabalhar questões culturais da língua.

Ao longo do programa, vivenciei situações que evidenciaram os desafios sobre a prática oral do inglês nas escolas públicas de Catalão. No Colégio Estadual Dr. David Persicano, por exemplo, observei que, embora os estudantes tivessem um bom conhecimento teórico da língua, muitos apresentavam dificuldades em se expressar oralmente. Essa dificuldade, percebida em diferentes níveis de proficiência, foi um dos principais desafios encontrados durante minha experiência. Uma das estratégias que utilizei para enfrentar esse desafio foi a realização de atividades que estimulassem a comunicação oral em inglês de forma contextualizada e significativa para os estudantes. Propus debates e simulações de situações do cotidiano, que não apenas desenvolviam a habilidade de fala, mas também incentivavam a interação e a colaboração entre os alunos.

No Colégio Estadual João Netto de Campos, a realidade não foi muito diferente. Os estudantes também enfrentavam dificuldades em se comunicar oralmente em inglês, apesar de alguns demonstrarem um bom domínio gramatical e vocabular. Aqui, percebi a importância de trabalhar não apenas a habilidade linguística, mas também a confiança e a autoestima dos estudantes em relação à sua capacidade de se expressar no idioma.

No CEPMGI Dr. Tharsis Campos, a experiência foi um pouco diferente, pois os estudantes tinham um nível de proficiência mais alto em inglês. Aqui, o desafio foi adaptar

as atividades para atender às necessidades específicas desses estudantes, garantindo que eles pudessem desenvolver suas habilidades linguísticas de forma gradual e significativa.

O que pude perceber ao longo das regências e observações foi que a oralidade da língua inglesa é posta em segundo plano em sala de aula por questões externas. Em muitas das aulas não consegui executar o planejamento voltado para a habilidade oral porque muitas vezes faltam recursos básicos, como internet e aparatos tecnológicos, necessários para aulas mais dinâmicas. A estrutura física das escolas também não ajudou, com exceção do CEPMGI Dr. Tharsis Campos, as salas de aula eram superlotadas, com uma faixa de 35 a 40 alunos por turma e o tempo de aula da disciplina era exíguo para executar as atividades. Além disso, as professoras estavam sobrecarregadas com muitas turmas, impossibilitando uma dedicação maior no desenvolvimento das aulas.

Discussão

O relato de experiência apresentado evidencia os desafios e reflexões enfrentados durante minha participação no Programa Residência Pedagógica, em especial no que diz respeito à prática oral do inglês nas escolas públicas de Catalão. Através da vivência prática e da reflexão teórica, foi possível compreender a importância da oralidade no processo de aprendizado de línguas estrangeiras e os desafios enfrentados pelos estudantes e professores nessa área.

A utilização de estratégias que valorizem a comunicação oral em inglês, aliada a um ambiente acolhedor e estimulante, mostra-se fundamental para o desenvolvimento da habilidade linguística dos estudantes. No entanto, a falta de recursos e materiais adequados, bem como a resistência por parte dos estudantes, ainda representam obstáculos a serem superados.

Diante disso, é importante repensar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, buscando formas mais eficazes de desenvolver a habilidade oral dos estudantes e de preparar os futuros professores para enfrentarem os desafios do ensino público brasileiro.

Considerações finais

O Programa Residência Pedagógica se mostrou uma experiência enriquecedora e transformadora, que contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional como futura professora de inglês. O PRP também me permitiu refletir sobre a importância da formação continuada e do apoio institucional para o desenvolvimento da prática docente. A

troca de experiências com as professoras preceptoras e a orientação da orientadora do programa foram fundamentais para o meu crescimento profissional e para a superação dos desafios encontrados durante minha atuação nas escolas públicas de Catalão.

A oralidade da língua inglesa ainda enfrenta grandes desafios em sua execução na sala de aula da educação básica brasileira. Considerando a importância desta habilidade para uma formação linguística adequada do inglês, é importante evidenciar estas barreiras para que possamos, em conjunto com toda a comunidade educacional e governamental, superar estes desafios.

Por fim, acredito que a formação inicial de professores deve incorporar não apenas os aspectos teóricos, mas também a prática reflexiva e a valorização das experiências vivenciadas em contextos reais de ensino. Somente dessa forma poderemos formar professores mais preparados e conscientes de seu papel na construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Amanda Gonçalves dos Santos Cunha

Resumo: O presente relato apresenta a vivência no Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal de Catalão, financiado pela CAPES, destacando a imersão na prática docente no ensino de língua estrangeira, o inglês. A metodologia envolveu a aplicação de conhecimentos teóricos em sala de aula, com foco em estratégias pedagógicas contextualizadas e integração de questões sociais e culturais. As discussões teóricas abordaram principalmente a pedagogia dos multiletramentos, a pedagogia dos gêneros e a BNCC. O programa foi fundamental para o desenvolvimento da prática docente, evidenciando a importância de uma abordagem inclusiva e contextualizada no ensino de línguas, além de ressaltar o papel do educador como agente de mudança e promoção do conhecimento em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado.

Palavras-chave: residência pedagógica; prática docente; abordagem contextualizada.

Introdução

A docência desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento de indivíduos, não apenas transmitindo conhecimento, mas também cultivando habilidades críticas, promovendo o pensamento reflexivo e inspirando a busca pelo saber. Programas como a Residência Pedagógica são essenciais para preparar os futuros educadores para os desafios do ambiente escolar contemporâneo.

Como bolsista do Programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal de Catalão, com o apoio do programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tive a oportunidade de mergulhar profundamente na prática docente em sala de aula.

Durante o programa, fui desafiada a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira, nesse caso a língua inglesa, de forma prática e dinâmica. Este programa proporcionou uma ponte vital entre a teoria acadêmica e a realidade da sala de aula, permitindo-me desenvolver habilidades essenciais para uma prática docente eficaz.

Neste relatório, compartilharei minhas experiências, reflexões e aprendizados adquiridos durante este período de imersão no ambiente educacional. Abordarei as estratégias

pedagógicas utilizadas, os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e as reflexões sobre o impacto desta experiência tanto em minha formação acadêmica quanto na minha visão sobre o papel do educador.

As discussões teóricas

O cotidiano em sala de aula mostra diferentes desafios ao profissional de Letras, que na maioria das vezes fogem do que a teoria consegue abarcar, principalmente quando se trata da educação pública brasileira em que temos uma desigualdade social que reflete em sala de aula. Um contexto de salas de aulas lotadas, carga horária docente extensa e principalmente uma perda de interesse por parte dos educandos na escola.

Em relação ao ensino da língua inglesa estes problemas emergem como grandes obstáculos na efetivação da aprendizagem pois distanciam os educandos do objeto de estudo e quanto mais distante do conhecimento, menor vai ser o interesse e dedicação. Muitos educandos passam pelo ensino básico sem entender e aprender quase nada da língua inglesa e por mais que os conteúdos vão se tornando mais complexos ao longo dos anos, os estudantes não avançam por não compreender o básico. Neste sentido Piaget, aponta que

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras [...] (Piaget, 1970, p. 30).

A escola precisa fazer sentido e dialogar com a realidade dos estudantes, senão estes sujeitos não participarão ativamente do processo ensino-aprendizagem, não aparecendo como um mero receptáculo de conhecimento, até porque no mundo globalizado a língua inglesa faz parte do cotidiano de grande parte da população, em músicas, series, jogos, dentre outras produções da indústria cultural. Por isso é necessário considerar toda a bagagem que estes sujeitos trazem para a sala de aula.

Durante as discussões teóricas realizadas entre os residentes, as professoras preceptoras e a professora coordenadora nos três módulos do programa, buscou-se discutir o ensino de línguas voltado para as realidades dos alunos, bem como para as realidades escolares atuais, além de se abordar a crescente influência das tecnologias digitais e a diversificação das práticas comunicativas.

Foram trabalhadas principalmente a perspectiva dos multiletramentos com o livro “Uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuro sociais” do Grupo Nova Londres

(2021) entre outros; a pedagogia dos gêneros com o livro “Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidade” de Silva *et al.* (2016) entre outros; e a BNCC (2017).

De acordo com a BNCC (2017), tanto para os anos finais do ensino fundamental quanto para o ensino médio, aprender a língua inglesa propicia novas formas de participar e engajar no mundo, que cada vez mais globalizado propicia a troca cultural em diferentes escalas. Sendo assim, a língua inglesa apresenta um caráter formativo “em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BNCC, 2017, p. 241). Isto passa por entender não só de gramática, pronúncia, mas também da leitura de um mundo no qual a língua inglesa mundializou e se tornou uma língua franca miscigenada e por isso:

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (BNCC, 2017, p. 241).

Ainda em relação ao que aparece na BNCC (2017), é necessário expandir a visão de letramento, construindo uma prática baseada nos multiletramentos e multiletrados, explorando as linguagens verbais, visuais, corporais e audiovisuais, de modo que o sujeito seja motivado a criar diferentes formas de expressar seus sentimentos, ideias e valores. Por que,

ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo (BNCC, 2017, p. 241).

Essas perspectivas foram trazidas em forma de discussões, apresentação de textos que abordassem os multiletramentos e o ensino de língua estrangeira, tudo isso de forma a compreender melhor o papel docente frente a essas realidades tecnológicas nas quais os professores e alunos estão cada dia mais sujeitos nas escolas e universidades.

Projetos como o Residência Pedagógica são de vasta importância pois conecta a universidade à sala de aula, colaborando não só na formação de novos docentes, mas também na atualização dos professores que já estão em sala, ajudando a criar momentos significativos aos educandos e promovendo espaços de discussão.

Baseado nisso é que foram propostas atividades práticas ao longo do projeto, como: leitura e escrita em tirinhas, anúncios e biografias; escrita e discussão sobre letras de música e

consciência negra; questões voltadas ao Enem e vestibular. O objetivo destas atividades foi criar momentos significativos em que o Inglês fosse aplicado em situações diversas e divertidas propiciando a formação de sujeitos que utilizam a língua de forma social e abrangente.

Primeiro módulo: Colégio Estadual Dr. David Persicano

O primeiro colégio em que eu e minha dupla realizamos as observações e as aulas foi o Colégio Dr. David Persicano, sob supervisão da professora preceptora Patrícia Maria da Silva. Neste colégio foram ministradas seis aulas em diferentes turmas, trabalhando leitura e escrita com diferentes gêneros textuais. No 2º ano do ensino médio foi trabalhado o gênero *comic strips* (tirinhas) nas três turmas A, B e C. As aulas foram bem-sucedidas nas três turmas, houve participação e grande desempenho dos alunos, principalmente na produção em conjunto.

Nos 8º anos A e B foram trabalhados os *advertisements* (anúncios publicitários). O mesmo plano de aula foi aplicado nas duas turmas e ambas tiveram um desempenho admirável. Uma das maiores dificuldades foi a falta de atenção nas informações por n motivos. Todavia, ao final todos colaboraram bem com a proposta de atividade, e foi possível uma comparação positiva entre as duas turmas.

Por fim, foi trabalhado o gênero *biography* (biografia) no 7º ano. Houve certa resistência em realizar as atividades propostas por parte dos alunos, mas no final eles participaram e contribuíram na aula. Além das aulas, também auxiliamos a professora preceptora nas correções de algumas provas.

Segundo módulo: Colégio Estadual João Netto de Campos

O colégio João Netto de Campos foi o segundo colégio que eu e minha dupla observamos e ministramos aulas sob supervisão da professora preceptora Eliana da Silva Salomão. Nesse colégio, eu e minha dupla ficamos responsáveis por ministrar aulas para as três turmas do 3º ano do ensino médio.

Atendendo à uma demanda da professora preceptora, foram trabalhadas questões do ENEM para que as turmas pudessem se preparar para um dos principais vestibulares do país, além de exercitarem a leitura e interpretação de textos em inglês. Além disso, também auxiliamos em correções de prova e dentro da sala de aula durante as observações, como tirando dúvidas dos alunos, por exemplo.

Terceiro módulo: Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Dr. Tharsis Campos

No último módulo, observamos e ministramos aulas no CEPMGI Dr. Tharsis Campos sob supervisão da professora preceptora Marita Priscila de Oliveira Sachetto Borges. Devido às programações do Novembro Negro nas escolas, as aulas ministradas no CEPMGI foram elaboradas para abordarem discussões acerca da diversidade racial através da língua inglesa para a turma do 3º ano do ensino médio.

As aulas buscavam trazer essas discussões para dentro da sala de aula de forma que o aprendizado de língua estrangeira não excluísse pautas sociais e contexto em que cada aluno vive. Além das aulas de inglês com temáticas raciais, também foi elaborada uma aula de revisão gramatical dos *indefinite pronouns* (pronomes indefinidos) para a turma do 2º ano do ensino médio. Também auxiliamos na correção de provas de algumas turmas, além de termos participado de momentos especiais, como uma cerimônia de honra ao mérito aos alunos do colégio.

Considerações finais

A experiência vivenciada durante o Programa Residência Pedagógica proporcionou uma imersão profunda na prática docente e uma reflexão enriquecedora sobre os desafios e possibilidades do ensino da língua inglesa no contexto escolar brasileiro.

Foram enfrentadas algumas dificuldades para a ministração das aulas, principalmente no que diz respeito às estruturas dos colégios e disponibilidade de materiais de apoio em sala de aula. Contudo, todos esses desafios também contribuem para a experiência docente como um todo, já que nós professores estamos sujeitos a tais situações na realidade escolar brasileira. Através de programas como esses, podemos refletir sobre o ambiente escolar atual e buscar melhorias de ensino tanto para os alunos, quanto para os professores.

O ensino de línguas, especialmente o inglês, deve estar integrado às realidades dos estudantes, considerando suas vivências, interesses e o mundo globalizado em que estão inseridos. Os projetos desenvolvidos nos diferentes módulos, em parceria com as escolas e sob supervisão das professoras preceptoras, demonstraram a importância de promover uma educação que vá além da transmissão de conteúdo, estimulando a participação ativa dos alunos e criando espaços de discussão e reflexão.

Em suma, o Programa Residência Pedagógica se revelou uma experiência enriquecedora e transformadora, que reforçou minha convicção sobre a importância da docência como agente de mudança e promoção do conhecimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos: Desenhando futuros sociais.** (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

SILVA, Wagner Rodrigues; LIMA, P. da S.; MOREIRA, Tânia Maria. **Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades.** Campinas: Pontes Editores, 2016.

EXPLORANDO AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Ana Carolina Rodrigues Rosa

Resumo: A Residência Pedagógica oferece uma imersão ativa nos processos educacionais, visando o aprimoramento pessoal e profissional em direção à docência. Este relato apresenta a experiência em duas escolas, destacando a importância da abordagem progressiva no currículo e a ênfase na autonomia do aluno. Na prática, foram explorados diversos recursos pedagógicos para promover um domínio linguístico maior nas aulas de inglês. Apesar dos desafios, como a precarização da infraestrutura escolar, a experiência foi enriquecedora, fortalecendo a compreensão da realidade educacional brasileira. A formação em Letras proporcionou oportunidades para explorar a linguagem em suas múltiplas dimensões, contribuindo para uma educação mais inclusiva e de qualidade, mesmo diante das adversidades enfrentadas pela rede pública de ensino.

Palavras-chave: docência; abordagem progressiva; experiência; educação.

Introdução

A Residência Pedagógica representa uma oportunidade para imergir de maneira ativa nos processos pedagógicos, conduzindo discussões aprofundadas sobre os aspectos cruciais do ensino e da aprendizagem. Nesse contexto, compreende-se não apenas o aprimoramento pessoal enquanto discente, mas também a maturação profissional em direção à docência. Através da exploração de diversas perspectivas teóricas, fundamentadas em conhecimentos acadêmicos, é importante a construção de um olhar crítico e significativo sobre o cenário educacional.

O objetivo primordial consiste em promover uma troca enriquecedora de experiências, enraizada no contexto escolar público. As instituições de ensino que buscam atender às demandas atuais propõem mudanças nos modelos educacionais, as quais podem ser progressivas, segundo Moran (2015). Para o autor, as mudanças progressivas referem-se à adoção de uma abordagem que mantém o modelo tradicional de currículo disciplinar com ênfase na autonomia do aluno, através da implementação de projetos interdisciplinares e metodologias ativas. Dessa maneira, almeja-se extrair aprendizados significativos e aplicáveis

à prática docente, fortalecendo um ensino mais inclusivo e possibilitando uma maior integração entre teoria e prática.

O presente relatório apresenta uma síntese da experiência vivenciada durante o projeto realizado em duas escolas, Colégio Estadual João Netto de Campo e Colégio Estadual Abrahão André, como parte do curso de Letras. Durante o período dentro das escolas, foram observados e desenvolvidos diversos aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem, levando em consideração tanto os desafios quanto às oportunidades proporcionadas pelo contexto de precarização da rede pública de ensino.

Desenvolvimento

Na Escola Estadual João Netto de Campos, localizada no bairro Mãe de Deus, no Município de Catalão- GO, destaca-se como uma das instituições educacionais mais antigas da cidade, oferecendo um modelo regular de ensino. Durante minha experiência na escola, fui acompanhada pela professora preceptora, Eliana Salomão, de forma acolhedora, simpática e receptiva ao discutir abertamente sobre os alunos e o contexto escolar. A partir de seus anos de experiência docente, a professora compartilhou suas percepções, tanto positivas quanto negativas, sobre o ambiente de ensino.

Inicialmente, tive a oportunidade de observar aulas ministradas para turmas do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental, bem como para o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Contudo, minhas regências ocorreram exclusivamente no 2º ano do ensino médio, durante o período matutino. O conteúdo programático abordado concentrou-se na temática dos gêneros textuais, com ênfase em reportagens e notícias. Nesse contexto, foram debatidas questões relevantes, como a disseminação de informações falsas (fake news) e as estratégias para identificá-las e diminuir sua circulação.

Durante as discussões, foi ressaltada a importância do domínio dos gêneros textuais, pois permite aos alunos a habilidade de reconhecer e produzir variados tipos de textos, promovendo assim uma comunicação mais eficaz em distintos contextos, tanto na modalidade escrita quanto oral. Ressaltamos também que o domínio do repertório textual capacita os alunos a defenderem seus pontos de vista de maneira embasada e fundamentada, enriquecendo suas habilidades argumentativas e promovendo uma maior capacidade de análise crítica das informações que encontram.

Dessa forma, houve a utilização de slides, vídeos, quadro branco, e por fim a produção textual dos alunos, na qual produziram uma notícia e uma reportagem, a fim de que se apropriem do conteúdo abordado. A integração de recursos audiovisuais, amplia as

possibilidades de apresentação e exploração dos conteúdos, enriquecendo a experiência educacional e facilitando a compreensão dos alunos.

Dessa forma, é relevante destacar os desafios enfrentados por mim na minha primeira experiência em sala de aula, especialmente ao lidar com o nervosismo inerente a essa situação e ao adaptar a linguagem e o conteúdo para atender às necessidades e características específicas dos alunos do 2º ano. Apesar dos desafios, o sentimento de gratificação e dever cumprido é inegável. A capacidade de influenciar positivamente o pensamento crítico dos alunos e incentivar a expansão de seu vocabulário, inclusive em língua inglesa, representa uma conquista significativa.

Finalizamos o projeto na escola Estadual Abrahão André, localizada no bairro Pio Gomes e se constitui no modelo integral de ensino. Tivemos como professora preceptora, Fernanda Mendes Pereira, que auxiliou de forma didática e objetiva sobre os planos de aulas, sua experiência docente na escolar e também em outras instituições, que de forma admirável participou ativamente do nosso planejamento de aula, assim como deu seu feedback sobre as aulas regidas, os pontos altos e o que podemos melhorar nas aulas. Além disso, identifica-se uma condução positiva entre os alunos e a equipe escolar.

No 6º ano, focamos na introdução do verbo "*to be*". A aula se revelou altamente participativa, com os alunos demonstrando uma notável capacidade de assimilação do conteúdo. Mesmo que nem todos tenham absorvido completamente o tema, foi possível observar um engajamento significativo por parte dos estudantes. Através da aplicação de exemplos práticos e da interação entre os colegas, os alunos puderam discernir as diferenças conceituais e gramaticais envolvidas na conjugação do verbo "*to be*", promovendo uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Já no 8º ano, o foco recaiu sobre o futuro e planos, com ênfase na distinção entre as expressões "*will*" e "*going to*". Além disso, o tema dos empregos (*jobs*) foi abordado de maneira didática e acessível, com a prática da pronúncia das palavras em inglês. Durante esta aula, foi evidente a boa relação estabelecida entre os alunos e a professora, assim como o notável interesse demonstrado pela turma em participar ativamente das discussões e atividades propostas. O constante questionamento por parte dos alunos reflete um interesse pela aprendizagem e uma busca por compreensão dos conceitos abordados.

Dessa maneira, utilizamos televisão para projetar os slides, quadro branco, marcadores e quadro de exercícios. Nessa instituição, verifica-se mais recursos didáticos que proporcionam uma aula mais dinâmica e visual, que desperta o interesse dos alunos e possibilita um ensino mais prático e de fácil compreensão. Neste contexto, foi possível

mergulhar mais profundamente nas aulas, uma vez que me senti mais confiante e preparada para enfrentar as adversidades que poderiam surgir durante as atividades pedagógicas. Tal confiança foi fortalecida pela colaboração e apoio da professora Fernanda Mendes Pereira, bem como pelo meu trio composto por Amanda Abreu e Guilherme Santos.

A área de formação em Letras proporcionou a oportunidade de explorar a linguagem em suas diversas dimensões, incluindo leitura, escrita, literatura e comunicação oral. O princípio básico do projeto é que o ensino efetivo deve envolver os estudantes com o conhecimento explícito sobre a linguagem (Oliveira; Cabral, 2016). Nessa perspectiva, quando falamos em ensino efetivo, estamos nos referindo a um processo de instrução que não apenas transmite informações aos alunos, mas também os capacita a aplicar, analisar e sintetizar esses conhecimentos. Eles podem analisar textos de forma mais profunda, identificar os elementos linguísticos utilizados pelo autor e avaliar como esses elementos contribuem para o significado global da obra, capacitando-os a se tornarem pesquisadores autônomos e críticos.

Considerações finais

Durante o estágio, foi possível observar tanto pontos positivos quanto desafios enfrentados pela escola pública. Por um lado, destacaram-se bons planejamentos elaborados pelos professores, com enfoque em metodologias ativas e projetos interdisciplinares. Essas abordagens visam estimular a participação ativa dos alunos e promover uma aprendizagem significativa, alinhada às diretrizes curriculares.

Ademais, observa-se um bom relacionamento e interação entre professores, alunos, estagiários e demais membros da comunidade escolar. Esse ambiente colaborativo favoreceu o ambiente de aprendizagem e contribuiu para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

No entanto, não se pode ignorar a realidade da precarização enfrentada pela rede pública de ensino. Faltam recursos materiais e infraestrutura adequada, o que muitas vezes impacta negativamente o processo educacional. Salas superlotadas, sem ventilação, falta de material didático e instalações precárias são apenas alguns dos desafios enfrentados diariamente pelos profissionais da educação e pelos alunos.

Por meio da aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação em Letras, foi possível contribuir para a promoção da leitura, da escrita e da expressão oral dos alunos. Além disso, a vivência prática permitiu refletir sobre a importância do diálogo entre teoria e prática na formação docente. “A linguagem nos dá existência” (Valim de Melo, 2023).

Seguindo nessa perspectiva, a linguagem desempenha um papel crucial na formação e expressão da nossa identidade. Ela nos permite nomear e comunicar quem somos, nossas crenças, valores, origens e experiências. Ao compartilhar nossas histórias e narrativas por meio da linguagem, construímos uma representação de nós mesmos e dos grupos aos quais pertencemos, moldando nossa autoimagem e nossa interação com o mundo.

Assim, a linguagem não apenas reflete, mas também constitui nossa existência ao fornecer os meios para expressarmos e negociarmos nossa identidade dentro das complexas redes sociais e culturais em que estamos inseridos. Logo, é através da linguagem que damos forma à nossa existência individual e coletiva, definindo quem somos e como nos relacionamos.

Portanto, a experiência no projeto em escola pública proporcionou uma visão ampla e multifacetada da realidade educacional brasileira. Foi possível perceber a importância do comprometimento dos professores e da comunidade escolar em superar as adversidades e garantir uma educação de qualidade para todos. Vivenciar a realidade da escola pública foi uma experiência enriquecedora e transformadora, que reforçou a importância do compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade, mesmo em meio às adversidades enfrentadas pela rede pública de ensino.

Referências

LIMA, Priscilla Alves. **Aprendizagem baseada em problemas e plataformas digitais para o desenvolvimento de um projeto de multiletramentos em língua portuguesa**. Revista Intercâmbio, v. XLVIII, p. 75-102, 2021. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X.

OLIVEIRA, Sandra et al. Aplicação do ciclo de ensino e aprendizagem à luz da Pedagogia de Gêneros. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, p. 679-709, 2019.

MELO, Glenda Cristina Valim de. **Linguística Aplicada, Raça e Interseccionalidade na Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2022. p. 368.

RELATO DA PRÁXIS DISCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Othávio Luiz Barbosa Silva

Resumo: Este relato contempla o compartilhamento de minha experiência no Programa de Residência Pedagógica, que se tornou parte da rotina enquanto estudante universitário, a partir de minha seleção entre os discentes para participar do programa por meio do edital Programa Residência Pedagógica PRP/UFCAT N° 01/2022. O cumprimento das atribuições para com o programa, no decorrer de dezoito meses, perfaz três instituições de ensino sob supervisão da orientadora, bem como de três preceptoras. O objetivo fulcral deste relato é a socialização de minha experiência docente na condição de professor em formação, condição essa de sempre tornar-se, num processo contínuo e laborioso. Assim sendo, abrange parte de minha jornada discente ao longo das observações, observações participativas, regências e atividades afins efetivadas durante o período vigente do referido programa. Todo o trabalho executado foi fundamentado na pedagogia dos gêneros, principal alicerce para a confecção do material trabalhado nas regências nas instituições de ensino.

Palavras-chave: pedagogia dos gêneros; programa residência pedagógica; relato.

Introdução

O comprometimento para com o Programa de Residência Pedagógica, doravante RP, tornou-se parte da rotina enquanto estudante universitário a partir de minha seleção entre os discentes para participar do programa por meio do edital Programa Residência Pedagógica PRP/UFCAT N°01/2022. É relevante salientar que minha inscrição no programa aconteceu devido à orientação da Professora Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida que, durante as atividades letivas da graduação, no curso de Letras - Português e Inglês, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), propôs a participação no programa a seus discentes. Para nossa orientadora, tal programa muito tem a contribuir para a formação docente dos graduandos, porquanto, com o ensino-aprendizagem nas escolas-campo, proporciona experiências concretas aos professores em formação dos cursos de licenciatura.

Transcorrendo o quinto período da graduação, ainda que de modo incipiente, intirei-me de perspectivas teórico-metodológicas para o ensino, em especial o ensino de línguas. Desse modo, a partir desta ocasião, contemplei no decorrer do processo alguma compreensão atinente às noções teóricas sobre o ensino de língua; sobre a práxis docente e sobre divergentes metodologias de ensino. Cogito que tal proposição seja para fomentar os

professores em formação a conhecer a vastidão dos campos de investigação que circunscrevem cada área do conhecimento, ainda que num imergir raso e sem fôlego. Esse movimento de estudar metodologias de ensino e vivenciar à docência como ela se apresenta em nosso contexto nos permite compreender algumas das tessituras que imbricam a prática docente e a teoria. Portanto, minha participação neste programa é colaborativa no sentido de assimilar, apreender o melhor das experiências vividas e daquilo que as preceptoras têm a compartilhar. Além disso, o programa permite estabelecer relação entre a prática docente em sua efetividade e o que se tem estudado nos cursos de formação em licenciatura, em meu caso, no curso de Letras - Português e Inglês.

O objetivo fulcral deste relato é a socialização de minha experiência docente na condição de professor em formação, condição essa de sempre tornar-se, num processo contínuo e laborioso. Esse relato abrange parte de minha jornada discente ao longo das observações, observações participativas, regências e atividades afins efetivadas durante o período vigente do referido programa. E, além disso, abarca minha projeção enquanto futuro docente. Como parte do itinerário discente dos participantes do RP, as observações ocorreram em três instituições de ensino, todas situadas em Catalão, Goiás. As instituições de ensino estão dispostas neste relato em ordem cronológica. A primeira escola visitada foi o Colégio Estadual João Netto de Campos, sob supervisão da preceptora Eliana da Silva Salomão. Em seguida, fui supervisionado pela preceptora Marita Priscila de Oliveira Sachetto, professora do quadro docente do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Doutor Tharsis Campos. E, por último, concluí minha participação no programa RP amparado pela preceptora Fernanda Mendes Pereira, do Colégio Estadual Período Integral Abrahão André.

A meu ver, visando o avanço na formação de professores, o propósito do RP é contemplar as diversas atividades que circundam o exercício docente, desde a atuação em sala de aula, para que os graduandos vivenciem à docência em sua completude, suas contribuições para a formação educacional bem como desafios, até atividades correlatas à atuação profissional docente, como a participação em programas de extensão, cursos de formação continuada, grupos de estudo, lida diária, dentre outras. Com efeito, busco, com este relato, compartilhar um pouco do impacto do RP em minha formação: o aprendizado com as preceptoras, a troca de experiências, a vivência do chão de escola, os desafios, prospecções e, sobretudo, o ensejar a aplicabilidade do que se pesquisa na universidade ao longo da graduação. Por conseguinte, compreendendo as experiências como um pressuposto para o enriquecimento do ensino e da aprendizagem, o presente relato visa enfatizar, a partir de minha experiência discente como integrante do programa RP, a relevância de projetos como

este, que proporcionam a intersecção entre teoria e prática na formação docente ao possibilitar as trocas pluripotentes entre estudante, professores, professores em formação e formadores de professores. Dessarte, o Programa Residência Pedagógica engloba tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade escolar, abarcando assim um grande e profícuo espectro da vida que circunda as imediações acadêmicas e, por conseguinte, estabelece sinergia entre ensino, pesquisa e extensão.

Sinergia: teoria e prática em movimento

Assiduamente, no decorrer do programa, reunimo-nos para organização, remanejamento dos discentes nas escolas-campo dentre outras incumbências relacionadas ao RP. Frequentemente, em nossos encontros quinzenais realizados na UFCAT (decidimos conjuntamente intercalar as reuniões presenciais na Universidade com as visitas às escolas. Desse modo, numa semana, nós, residentes, estávamos no colégio com as preceptoras e na outra nos encontrávamos na UFCAT), estudamos diversos textos de autores que pesquisam ensino de línguas, gêneros, letramento. Nesse panorama, a pedagogia dos gêneros (PG) foi o principal alicerce para a confecção do material a ser trabalhado nas regências em cada uma das instituições de ensino. A pedagogia dos gêneros foi desenvolvida em primeiro lugar para auxiliar estudantes com níveis de letramento abaixo da expectativa do sistema escolar a serem bem-sucedidos em suas tarefas de leitura e escrita. Ademais, buscou “dar aos professores os instrumentos de que necessitam para vencer a desigualdade de acesso, participação e de resultados em suas aulas” (Rose; Martin, 2012, p.6). Entendo, com isso, que a pedagogia dos gêneros se trata de uma abordagem que tem por fim ao alcance de melhores condições de aprendizagem para os estudantes, no sentido de democratizar o ensino de qualidade, de modo que os alunos possam perfazer as etapas do ensino escolar com propriedade. Não se trata de homogeneizar, mas sim disponibilizar ferramentas e estratégias metodológicas que diminuam a desigualdade do ensino.

As regências baseadas no conteúdo programático estipulado para os alunos das escolas-campo se deu a partir da aplicação da PG em sala de aula. Ainda sobre a égide de estratégias metodológicas de ensino, a partir do que foi estudado no decorrer do programa RP, ancorei-me no Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA). O CEA é uma proposta pedagógica composta de três ciclos metodológicos principais, tais sejam: a desconstrução do gênero, sua construção conjunta e ao término do processo, a construção independente dos alunos. (Rose; Martin, 2012) Toda a participação do corpo discente esteve ancorada no ensino de língua inglesa, seguindo os parâmetros dos documentos oficiais encarregados de

gerir o sistema educacional brasileiro. Em vista disso, com o cuidado devido e o acompanhamento das preceptoras bem como da orientadora, atentei-me quanto ao preparo, organização e regência das aulas nas instituições para que estivessem em conformidade com as demandas tanto da universidade quanto do currículo escolar.

O trabalho pedagógico com gêneros precisa contribuir para a familiarização dos alunos com diversas práticas sociais permeadas pela escrita, assim como outras maneiras de realização da linguagem, produzidas na sociedade à qual nos integramos. Nesse sentido, ao considerar o estudo de gêneros textuais, compreende-se que sua finalidade, a partir de sua função comunicativa num dado contexto específico, está intrinsecamente ligada à interação entre interlocutores através do uso da língua como prática social. Logo, [...] ao ensinar a língua inglesa, deve-se atinar para o fato de ela ser a língua franca da atualidade. Como tal deve ser ensinada, com ênfase em seu uso nos mais variados contextos.” (Cypriano, A; 2022, p. 16). Aí está a produtividade de valer-se dos gêneros para o ensino de língua inglesa, pois cada gênero cumpre com características relativamente estáveis tipicamente associadas a ele, e este varia a depender do objetivo específico do interlocutor ao se comunicar. Por consequência, tomando a língua enquanto prática social que tem em seu objetivo ulterior a comunicação, os alunos podem enxergar a relevância de se compreender o uso social da língua(gem) para um fim específico, objetivo, concreto.

Portanto, considerando-se o inglês como língua franca e conforme exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa concepção ampla de gênero nos auxilia a

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 494).

O estudo em sala de aula por meio de gêneros se demonstra profícuo pelo alcance dos gêneros discursivos nas mais diversas esferas de comunicação. Os educandos, assim, ao aprenderem, capacitam-se a reconhecer certas regularidades presentes nos diversos gêneros. Além de instruírem-se a respeito de vários outros aspectos da língua trabalhados concomitantemente, como gramática, sintaxe, vocabulário, dentre outros. Reitero, assim, a produtividade de tal coesão entre as pesquisas acadêmicas voltadas para o ensino e a profissão docente. Porque o aprendizado do docente ao ensinar se verifica na medida em que este, humilde, aberto, se encontra permanentemente disponível a repensar o pensado, analisar as posições já tomadas como consolidadas e a procurar envolver-se com os educandos e as diferentes possibilidades de ensino a serem percorridas.

Em conformidade com a direção apontada pelo texto até então, a partir desta seção, compartilho meu relato de experiência nesse íterim entre minha inscrição no RP e a conclusão do programa. Minha primeira experiência como participante do programa foi juntamente à preceptora Eliana, do Colégio Estadual João Netto de Campos. Realizei observações na referida instituição de ensino em março de 2023. Foram observadas aulas em diferentes etapas de ensino, a saber: Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Pude perceber, através das observações feitas nessa escola, a lida diária da professora em relação às demandas. Estive presente na apresentação do programa aos alunos do colégio, na primeira visita feita, para apresentar o programa a comunidade escolar. Além disso, também participei do conselho de classe como ouvinte.

Apesar de uma infraestrutura aparente consolidada, a estrutura do colégio permitiu-me enxergar os desafios enfrentados no exercício docente quando não há abundância de recursos materiais. Os obstáculos como falta de recursos, precariedade do estabelecimento de ensino e grande número de alunos por turma interferem qualitativamente no trabalho dos docentes. Mas, apesar disso, a preceptora demonstrou-me que o preparo a munuiu, na medida do possível, para o enfrentamento das mazelas de uma educação pública precarizada. Em vista disso, a situação observada no colégio é um exemplo que representa, conforme elucida Vieira e Côco (2022), a precarização da educação brasileira, bem como a conjuntura das Ciências Humanas no Brasil, que tem causado preocupação em consequência dos desmontes com a redução de recursos e investimentos, resultantes do negacionismo para com a ciência e desrespeito à autonomia das universidades acentuados nos últimos anos.

Após observar as aulas da professora Eliana, os planos de aula para as regências foram engendrados com base no CEA supramencionado, assim como elaborados para trabalhar com os alunos diferentes formas de abordagem no tocante às TICs¹. Conforme o conteúdo programático do currículo escolar, fui orientado pela professora a estudar gêneros digitais (digital genres) com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental II. Na ocasião, as aulas ministradas foram sobre o uso da língua enquanto prática social associada à tecnologia por meio do uso de aplicativo de conversas *WhatsApp* e Memes que circulam na internet. Estudamos, assim, diversos aspectos da linguagem com base nesses gêneros (gírias, abreviações, simbolismos etc.). A proposta era que os alunos pudessem produzir conversas informais em língua inglesa a partir de mensagens de texto em conversas, assim como compreender as principais características associadas aos tão em voga memes.

¹ Tecnologias da Informação e da Comunicação

No contínuo fluxo dos módulos do Programa RP, (dividido em três etapas/módulos, sendo cada uma delas composta por seis meses, totalizando os 18 meses que perfazem o programa) minhas próximas atividades atinentes ao segundo módulo foram em parceria com a preceptora Marita, do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Doutor Tharsis Campos. A experiência a partir do colégio militar foi de maior engajamento, diferentemente do primeiro momento na escola João Netto de Campos. Isso porque nos segundo e terceiro módulos do programa realizei participações observativas. Estas se diferenciam das observações corriqueiras pela participação ativa em quaisquer atividades que as preceptoras solicitassem, desde correção de exercícios a elaboração e/ou aplicação de provas. Participei, desse modo, de várias atividades do colégio, sempre acompanhado com a excelente supervisão de Marita.

Ao longo das várias observações participativas feitas no Colégio Militar, pude conhecer e participar da feira de ciências, assistir às aulas da preceptora, além de auxiliar e interagir diretamente com os alunos. Outrossim, conheci o Protagonismo Juvenil, uma abordagem pedagógica para fomentar o desenvolvimento de alunos autônomos, colaborativos e responsáveis. Ainda nesse sentido, colaborei com a preceptora em seu projeto de *Studygram* “*Studying with Marita*”, que objetiva incentivar o engajamento dos alunos em atividades estudantis utilizando as redes sociais. Com o uso das TICs, nessa proposta, a preceptora, a partir de um perfil na rede social Instagram, compartilha trabalhos de seus estudantes (*brainstorm, graphics, texts, designs*), assim como dicas e diversas estratégias de estudo.

Concernente às regências feitas neste segundo módulo, trabalhei com turmas do Ensino Médio. Em sala de aula, revisei os conteúdos já ministrados pela preceptora. Em decorrência disso, ative-me a revisar aspectos e recursos gramaticais da língua inglesa (*simple past, regular verbs, irregular verbs*) que foram estudados anteriormente, para então apresentar as referentes turmas alguns gêneros textuais cujas características estivessem alinhadas ao que foi estudado anteriormente pelos educandos. Os gêneros estudados com as turmas do colégio militar foram *Biography, Autobiography* e *Mini Biography* ou *Short Biography*. Foi explanado em aula as principais similaridades e diferenças entres os referidos gêneros. Tendo alguns materiais didáticos dispostos por Marita, preparei algumas atividades para melhor compreensão do gênero *Mini biography*. Desse modo, estudamos em sala uma biografia curta de *Carolus Linnaeus* (1707-1778). No entanto, infelizmente, não pude concluir o CEA devido a demandas da escola em relação ao cumprimento do conteúdo programático conforme o planejamento da instituição de ensino e ao número insuficiente de aulas para contemplar a proposta pautada nas estratégias metodológicas do Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia dos Gêneros.

Apesar disso, a parceria com a excepcional preceptora Marita foi uma gratificante experiência, concorrendo também para cotejar esta com as outras experiências compartilhadas nesse relato.

O terceiro e último módulo do programa RP encerra minha breve participação nas atividades letivas do Colégio Estadual Abrahão André, mediada pela preceptora Fernanda Mendes Pereira. A primeira visita ao colégio foi executada conjuntamente com a orientadora responsável e outros colegas que fizeram parte do programa. Os residentes presentes conheceram alguns servidores do colégio, a estrutura do estabelecimento de ensino assim como uma das turmas da preceptora. Minhas observações participativas na escola ocorreram entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024. Observei aula do Ensino Fundamental II (7º e 9º anos), e também do Ensino Médio (1º e 2º anos). Participei também, enquanto ouvinte, em minhas primeiras observações, de algumas atividades e eventos do Colégio, como as culminâncias, em especial a culminância da eletiva “Laboratório de jogos em inglês”. Em minhas últimas visitas ao colégio, pude participar de mais algumas aulas e assistir à escolha das eletivas, que são as disciplinas de livre escolha dos alunos. Na ocasião, a preceptora Fernanda esteve ao encargo da eletiva intitulada “Desperte o escritor que há em você!”.

Estipulado o fluxo normal esperado para cada um dos módulos do RP, em sequência, faria as regências na escola seguindo os apontamentos da preceptora quanto aos conteúdos do currículo escolar a serem elaborados no gênero por ela elencado, a saber, gêneros de filmes (movies genres), para o Ensino Fundamental II (com enfoque no aspecto gramatical simple past) e Ensino Médio (com foco em present perfect). Com isso, elaborei parte do material para as regências. Todavia, não pude ministrar as aulas no Colégio Abrahão André devido a intercorrências que impossibilitaram minhas regências. Logo no início do mês de março de 2024 fortes chuvas danificaram a estrutura da escola e as aulas foram suspensas a poucos dias do término do período vigente do programa RP. Dessa forma, lamentavelmente, não houve prazo para realização das aulas de acordo com o planejamento definido.

Considerações finais

A fecunda relação entre Universidade, escola e comunidade precisa manter seu curso. Essa relação tripartite é muito benquista para o engrandecimento e enriquecimento das experiências discentes e docentes. Intei-me de realidades outras por meio da experiência adquirida com o Programa de Residência Pedagógica. Mantive-me a par de situações inerentes ao exercício da profissão docente. Não apenas isso como também me desenvolvi em meu processo formativo. Conheci de maneira empírica as intersecções e distanciamentos entre a pesquisa e a prática, isto é, compreendi um pouco do que é, de fato, a práxis discente-docente.

Em consequência dessa opulenta experiência, portanto, deixo registrado meus agradecimentos à professora orientadora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida e às professoras preceptoras Eliana da Silva Salomão, Marita Priscila de Oliveira Sachetto e Fernanda Mendes Pereira.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CYPRIANO, Ana. Documentos Oficiais e Oralidade em Língua Adicional no Ensino Básico. *In.*: PINHO, J.R.. **Oralidade no Ensino de Línguas Estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022, p. 13-27.

DE ANDRADE VIEIRA, Maria Nilceia; CÔCO, Valdete. **Questões éticas e pesquisa em educação**: diálogos com Paulo Freire. *Dialogia*, n. 42, p. 23187, 2022.

ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Sulany Silveira dos; TROIAN, Izadora Chagas. A pedagogia de gêneros em contexto brasileiro: um panorama de pesquisas que empregam o Ciclo de Ensino e Aprendizagem. **Revista signo. Santa Cruz do Sul, RS. Vol. 46, n. 86 (maio./ago. 2021), p.[7-22]**, 2021.

ROSE, David; MARTIN, James Robert. *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sidney School*. Sheffield (UK) and Bristol (USA): Equinox PublishingLtd. 2012.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS: ENTRE TEORIA E A REALIDADE DA SALA DE AULA

André Vieira Da Mota

Resumo: O presente relato descreve as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (RP), da CAPES, subprojeto do curso de Letras, Português e Inglês, na Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Neste sentido, o texto discorre sobre as reuniões semanais e sobre o contato direto com as professoras preceptoras. A partir disso, busca-se discutir as abordagens pedagógicas adotadas em sala de aula, assim como a teoria e a prática experienciada nas turmas de inglês do ensino público durante o programa. A pesquisa aqui relatada analisa a atuação no RP dentro da perspectiva do professor em formação.

Palavras-chave: residência pedagógica; professor; inglês; escola pública.

Introdução

A transição da teoria acadêmica para a prática docente é uma etapa fundamental na jornada do professor. Além disso, a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica promoveu experiências enriquecedoras nos ambientes de sala de aula. Este relato, tem o propósito de descrever as atividades elaboradas no decorrer do programa, assim como refletir sobre as dificuldades e aprendizados que foram possíveis graças a participação no Residência Pedagógica.

O RP é um projeto da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que visa aprofundar o desenvolvimento teórico e prático dos professores em formação. O projeto contou com a participação da CAPES, alunos da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e professores preceptores. O período do programa foi de 18 meses, distribuídos em três módulos, de seis meses, na qual, ao fim de cada módulo, os grupos de alunos mudavam de escola. Dessa forma, oferecendo ao professor em formação, compreender diferentes realidades do ensino de inglês na educação básica. As escolas que participaram do programa são: Colégio Estadual João Netto de Campos; Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral – Dr. Tharsis Campos; Colégio Estadual Abrahão André. Todas as escolas em Catalão, Goiás.

Para oferecer respaldo teórico, foram trabalhadas em sala de aula autores como Bassa Figueiredo (2014) e Almeida (2016), além da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Nesse sentido, o intuito era estabelecer uma análise mais profunda no que diz respeito à docência na educação básica, principalmente do ensino de língua inglesa no ensino público.

Na sequência deste relato, será descrito o processo de ingresso para o RP, assim como foram distribuídos a cada grupo de alunos. Posteriormente, será relatada as dinâmicas das reuniões e programação das aulas, em seguida, o primeiro contato com as escolas, primeiras impressões, dificuldades e aprendizados. Para fundamentar as concepções deste relato serão utilizadas as perspectivas de Celani (2016) e Silvestre (2011).

Desenvolvimento

O início no Programa Residência Pedagógica ocorreu por meio do processo seletivo que ocorreu em 2022. Quando soube do programa tive o interesse em participar, pois sabia que o projeto poderia proporcionar experiências enriquecedoras na minha graduação. Celani (2000, p. 24) afirma que, “o interesse profissional do educador, também está centrado no conhecimento, conhecimento específico de sua área de especialização”, enquanto aluno da graduação senti a necessidade de buscar conhecimento, dessa forma o RP era a oportunidade perfeita para buscar me aperfeiçoar enquanto futuro professor.

A partir disso, tivemos reuniões iniciais que trataram de elucidar as questões a respeito do programa, onde conhecemos as professoras preceptoras. Os alunos foram divididos em três grupos, cada grupo foi direcionado para uma escola diferente. Nessa etapa vimos que iríamos trabalhar com cada professora preceptora durante seis meses, totalizando dezoito meses nos três módulos. Nesse ponto vimos o quanto a teoria favorece a prática.

Formar professores autônomos, conscientes e responsáveis pela própria formação profissional tem sido um desafio [...] É notável a importância do aprimoramento profissional, pois a falta disso pode fazer com que o professor não tenha motivação e nem disciplina para exercer seu ofício de maneira adequada (Silvestre, 2011, p. 1).

Ao participar das primeiras atividades vimos que o aprimoramento do professor deve ser contínuo, uma vez que, os desafios encontrados em sala de aula requer um preparo por parte do professor. Se tratando de língua inglesa, não basta somente saber a língua, mas é necessário demonstrar o contexto cultural, trabalhar com os alunos atividades que vão além da gramática.

Aprender língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o aprofundamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa,

além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (Brasil, 2017, p. 241).

O aprendizado de língua inglesa é importante na formação do saber do indivíduo, pois é um idioma global que estabelece a ligação com diferentes culturas no mundo. Nesse sentido, as reuniões semanais do RP ocorridas nas terças feiras, serviam como aporte teórico para trabalhar a prática nas escolas, debatendo textos teóricos, que ofereciam alternativas para lidar com o contexto de sala de aula.

Colégio Estadual João Netto de Campos

O primeiro módulo foi no colégio João Netto de Campos, conhecido popularmente na cidade como “Estadual”, a professora preceptora foi a Eliana Da Silva Salomão. A proposta era assistir seis aulas e ministrar seis aulas, para facilitar as dinâmicas das observações os alunos foram divididos em duplas. A escola João Netto de Campos é a única das escolas que participei no programa que não era ensino em período integral. Algumas turmas tinham um número elevado de alunos, e as salas não possuíam ventilador, os recursos de mídia não funcionavam em todas as salas. As turmas observadas foram: 7º, 8º do ensino fundamental, 2º, e 3º ano do ensino médio.

Enquanto ocorriam as observações, as reuniões eram usadas para tratar sobre conteúdos que poderiam ser trabalhados, além disso cada grupo apresentou suas impressões a respeito da escola na qual estavam inseridos. Posteriormente recebemos as orientações para iniciar as preparações para ministrar as aulas. Nesse ponto, o contato com as professoras preceptoras foi fundamental para elaboração do plano de aula. As turmas escolhidas foram os 7º e os 8º que a matéria dada foi will e going to, a outra turma foi de 3º ano do ensino médio na qual ministramos uma aula sobre o Enem.

O controle de sala foi difícil, pois as turmas estavam lotadas de alunos, que se demonstravam dispersos, aqui tivemos dificuldade em ter o controle de sala, principalmente quando a professora preceptora precisava sair de sala. Ainda assim as aulas tiveram resultados positivos, mesmo com a dificuldade de controlar e ganhar a atenção dos alunos. A aula no 3º ano foi visando o Enem, nessa turma eles participaram bastante, a atividade consistia em resolver questões do Enem de anos anteriores.

Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral – Dr. Tharsis Campos

Após o término das regências no Colégio João Netto de Campos, fomos para o segundo módulo, no colégio militar de período integral Tharsis Campos, sob orientação da professora preceptora Marita Priscila de Oliveira Sachetto Borges, professora de Inglês no colégio conhecido como “colégio militar”. Aqui no segundo módulo tivemos as “observações participativas” na qual os alunos iam uma semana para a reunião semanal, e na outra semana fomos para a escola vivenciar o dia a dia do professor. O objetivo foi auxiliar as professoras nas atividades diárias, corrigir provas, planejamento de aula, e aprender a partir disso.

Foram seis aulas observadas em turmas do ensino médio, e depois das observações, escolhemos trabalhar nas turmas de 3º ano do ensino médio, com o planejamento direcionado para o Enem. A relação com os alunos foi melhor se comparada com o João Netto de Campos, uma vez que no colégio Tharsis Campos os alunos se mostraram mais interessados. É importante mencionar aqui a estrutura do colégio militar Tharsis Campos, que os alunos tinham acesso a salas com ar condicionado, tablets, e um computador com projetor em cada sala. “Para os cursos de licenciatura, a extensão favorece o contato direto com o desenvolvimento da prática docente” (Manchur; Suriani; Cunha, 2013, p. 338). Vimos como esse programa foi importante para adquirir experiências e fazer as trocas de conhecimentos com os alunos do militar, é importante mencionar que o nível de proficiência dos alunos do colégio militar era maior que do colégio João Netto de Campos, a estrutura do colégio Tharsis Campos pode ser um fator determinante para isso.

Colégio Estadual Abrahão André

No último módulo do programa, fomos para a escola Abrahão André, sob supervisão da professora preceptora Fernanda Mendes Pereira, que ministra a disciplina de Inglês. Confesso que essa foi a parte mais gratificante do Residência Pedagógica, pois eu sou fruto dessa escola, ao entrar na escola depois de tanto tempo fui tomado por uma nostalgia, dar aulas na escola onde estudei, me formei, foi muito especial. Agora eu voltava para contribuir e para aprender sob o ponto de vista do professor, no local onde eu tinha estudado. A dinâmica foi a mesma do módulo passado, observar e auxiliar a professora Fernanda caso fosse preciso. Observamos as aulas no ano de 2023, antes das férias de Natal. No retorno das aulas observamos novamente e já partimos para as regências.

Novamente trabalhamos com as aulas voltadas para o Enem, as aulas foram ministradas nas turmas do 9º, 1º, e 2º ano. Os alunos tinham dificuldades com o inglês e até interpretação de texto, porém eles se demonstraram interessados e participativos. Por se tratar de um colégio

em ensino integral no período da tarde eles se mostraram cansados e sonolentos, mas ainda sim foi uma experiência enriquecedora.

Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica promoveu experiências que foram transformadoras. Ter o contato com o contexto escolar nos ofereceu uma visão além da teoria, à prática geralmente é mais desafiadora, mas do mesmo modo, é a prática que traz o aprimoramento. Em síntese, o contato com a educação básica representou um período que transformou a minha vida como futuro docente, os desafios superados e as experiências vividas contribuíram significativamente para minha formação como professor.

Pude vivenciar diferentes realidades, diferentes estruturas e a partir disso, entender que existem desafios, que o docente deve saber que seu papel é um dever social, que ser professor vai além de transmitir conhecimento, o trabalho do professor é moldar o presente e o futuro, contribuindo para um legado na vida dos alunos.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão**. O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: Educat, p. 21-40, 2001.

CUNHA, M. C.; MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A. A Contribuição de Projetos de Extensão na Formação Profissional de Graduandos de Licenciaturas. **Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, jul./dez. 2013.

SILVESTRE, V. P. V. Estágio supervisionado: reflexões de alunos-professores de língua estrangeira. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA E SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2011, Uberlândia. **Anais [...]** Uberlândia: EDUFU, p. 1-11, 2011.

EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS DE UMA ALUNA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Amanda Silva de Abreu

Resumo: Este relato busca socializar e contextualizar parte das experiências vividas no programa Residência Pedagógica. O programa tem grande valor na vida do discente, pois oferece uma chance única de um contato com o ambiente escolar, que é extremamente enriquecedor para o discente como profissional em formação. É imensurável o valor da oportunidade de estar inserido na escola ao lado de profissionais experientes e capazes, que lhes oferecem a chance de vivenciar tudo que o ambiente proporciona àqueles que os aguardam. A troca de experiências com as preceptoras e o contato com os estudantes e todo o ambiente escolar são fundamentais para que os discentes possam ver e se preparar para a realidade da profissão escolhida, o aperfeiçoamento da prática docente só chega através da experiência, nenhum livro é capaz de preparar para o peso e a gratificação que é estar dentro da sala de aula. Ser um educador requer esforço, força de vontade e amor pela profissão, pois é uma tarefa árdua e carregada de grandes responsabilidades. O programa Residência Pedagógica agrega tanto no enriquecimento teórico, quanto no prático para que esses futuros profissionais tenham sucesso em sua jornada.

Palavras-chave: residência pedagógica; prática docente; educador.

Introdução

O programa Residência Pedagógica visa promover uma conexão entre escola e universidade, aperfeiçoando as vivências docentes dos alunos em formação e proporcionando um estudo continuado para as preceptoras que possuem anos de experiência em sala de aula.

As reuniões semanais para estudos teóricos e troca de experiências com as preceptoras proporcionam a todos os envolvidos um olhar mais profundo para o âmbito escolar e beneficia a todos com estudos e teorias diferentes a respeito do ensino nas escolas brasileiras. Este relato busca contemplar as experiências enriquecedoras vivenciadas durante o programa em três escolas da rede estadual na cidade de Catalão-Go.

Desenvolvimento

O programa Residência Pedagógica foi dividido em três módulos, em cada um deles houve espaço para a ambientação, observação e regência. O processo de ambientação foi

muito importante para aprofundar nossos conhecimentos e das professoras preceptoras. Leituras a respeito da formação de professores, gêneros textuais, BNCC, ciclos de aprendizado e outros, foram temas de nossos encontros semanais.

Durante os módulos do programa Residência Pedagógica, os discentes participaram de um rodízio de escolas para que todos tivessem a oportunidade de trabalhar com as três preceptoras e, principalmente, conhecer a realidade diferente em que cada escola se encontra.

No módulo inicial seis aulas foram ministradas e observadas no Colégio Militar com a supervisão e auxílio da professora Marita. O plano de estruturação de aulas foi feito seguindo o currículo do Colégio Militar, a partir desse currículo, foram desenvolvidas aulas sobre “*If Clauses II*” para a terceira série do Ensino Médio e aulas sobre o conto “O anel de Toth”, de Arthur Conan Doyle, para uma aula voltada à literatura com conteúdo em língua inglesa, para as turmas da primeira série do Ensino Médio. Para o bom andamento e maior engajamento dos alunos nas aulas, a pedagogia dos multiletramentos (GNL, 1996) se mostrou ideal.

A pedagogia dos multiletramentos surgiu como resposta às crescentes transformações de ordem tecnológica, cultural e linguística que estavam ligadas às mudanças profissionais, cívicas e pessoais, resultando no manifesto *The Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* ou *A Pedagogia dos Multiletramentos: Desenhando Futuros Sociais* (GNL, 1996). Nesse manifesto, o GNL propõe discutir uma pedagogia que dê conta da diversidade linguística e cultural a partir dos elementos do design (available design, designing e redesigned) e dos quatro componentes da pedagogia dos multiletramentos (prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada) para a construção de significados por meio dos canais e meios de comunicação (Hissa, Sousa, 2020, P.566).

A BNCC (2017) também defende a importância dos multiletramentos para o estudo da língua inglesa, tendo como objetivo:

Expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global (Bncc, p. 485, 2017).

Em ambas as séries onde ministramos aulas, vídeos no youtube e slides serviram como instrumentos na hora da explicação teórica e um jogo na plataforma *Kahoot* (plataforma educacional baseada em jogos) foi feito como atividade para avaliar o nível de compreensão dos alunos a respeito dos temas estudados. Em tempos tão modernos, é essencial usar a tecnologia em nosso favor, trazer uma parte do mundo dos alunos para a sala de aula e mostrar que as redes sociais e a internet podem e devem ser usadas para além do lazer.

Já no segundo módulo, deu-se início às observações participativas, dando assim ao discente a chance de estar inserido de maneira mais realista no contexto escolar sem necessariamente estar ministrando aulas. No Colégio Estadual João Netto de Campos, as observações foram de grande auxílio para ajudar a preceptora Eliana a corrigir provas e trabalhos.

No que tange às aulas no colégio João Netto de Campos, o uso de slides e sites na internet também foi essencial. Contudo, para executar as aulas com recursos tecnológicos, a situação foi mais complicada se comparada ao colégio anterior. A estrutura do Colégio Estadual João Netto de Campos infelizmente não acompanha os tempos modernos, é raro conseguir acesso à internet para os alunos e as salas não são equipadas com tv, *notebook* ou data show, algumas nem sequer têm um ventilador que possa refrescar minimamente a professora e os alunos que ficam nas salas. Independente da falta de estrutura na sala, a preceptora agendou um horário na sala de vídeos do colégio e, apesar do calor que se encontrava, foi possível realizar todas as seis aulas com sucesso. Para elaborar aulas para as turmas da segunda série do Ensino Médio, demos continuidade ao cronograma de ensino da professora Eliana, o tema escolhido foi o gênero “notícia”, que é de extrema importância social. A BNCC (2018) defende que, “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural”. Pensando assim, o ensino da língua inglesa deve abordar mais que só gramática. Abordar conteúdos que inserem os alunos cada vez mais em uma sociedade globalizada é parte fundamental do papel da escola na formação de seres humanos críticos.

No colégio Abrahão André foi realizado o terceiro módulo com a preceptora Fernanda, durante as observações foi possível auxiliá-la brevemente em uma atividade sobre o *Thanksgiving*, as observações foram produtivas e nos proporcionou a chance de criar vínculos com os alunos, que foram de muito valor posteriormente, no momento de ministrar as aulas. As aulas no colégio foram ministradas no início do ano letivo de 2024, no mês de fevereiro. Tivemos a oportunidade de ministrar as aulas na turma em que havíamos observado no final do ano de 2023. As aulas para as turmas de sexto e oitavo ano do Ensino Fundamental II foram elaboradas de acordo com o cronograma da preceptora, os temas foram “*future with will and going to*”, “*Jobs*”, “*Personal pronouns*” e “*verbo to be*”, respectivamente. O colégio conta com boa estrutura de áudio e imagem, o que nos permitiu fazer uso de slides e vídeos para contextualizar e tornar mais divertida para os alunos a experiência de nossas aulas. Durante as explicações, contextualizar os assuntos e exemplos de acordo com os interesses dos alunos nos

proporcionou aulas divertidas e interativas, a participação de todos foi satisfatória e o ciclo do Programa fechado com sucesso.

Considerações finais

No âmbito profissional, considero que o programa tenha sido essencial para minha desenvoltura, após toda a experiência vivida no Residência Pedagógica, me considero uma professora mais segura, sou grata às oportunidades que me foram proporcionadas. Conhecer escolas com diversas realidades e alunos de diferentes turmas me preparou para encarar as adversidades e atender melhor às necessidades encontradas em cada sala de aula.

No âmbito pessoal me vejo como uma pessoa melhor, tive a chance de conviver diretamente com professoras batalhadoras que mostraram seu dia a dia na escola. A partir desse contato fui capaz de refletir a respeito da carga horária e dedicação que a profissão exige, da responsabilidade do professor como ser humano e profissional, e o peso que temos na vida de cada aluno que cruza nosso caminho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

HISSA, Débora.;SOUSA, Nágila. **A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos.** Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 565-583, 2020 | e-ISSN 1982-291X | ISSN 2317-3475 Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>. Acesso em: 04/03/204.

OLHAR DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA APLICANDO A LÓGICA DO ENEM EM ESCOLAS PÚBLICAS

Gabriel de Paula Fonseca

Resumo: O relato sobre o Programa Residência Pedagógica, subprojeto do curso de Letras-Português e Inglês, lotado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), busca promover a visão teórica e prática do aprendizado da prática docente. O planejamento discorre o conhecimento teórico com os textos e livros lidos em sala de aula, até a confecção dos devidos planejamentos para execução das regências. O relatório também aborda as reuniões realizadas durante o processo de formação docente e o contato direto com as preceptoras e professoras das escolas públicas referentes ao projeto. Finalizando o mesmo com grande enriquecimento cultural e didático para a formação dos sujeitos envolvidos com o programa.

Palavras-chave: residência pedagógica; formação de professores; ensino de língua estrangeira.

Introdução

O presente relato tem como objetivo apresentar minhas experiências enquanto residente do Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 2022, com o subprojeto Letras – Português e Inglês no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Para alcançar esse objetivo, serão relatadas as diversas reuniões, aulas ministradas e observadas durante o período que estive em vigência o PRP.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o propósito de impulsionar iniciativas institucionais, cuja finalidade consiste em impulsionar iniciativas institucionais de residência pedagógica implementadas por Instituições de Ensino Superior, promovendo o refinamento da formação inicial de educadores na educação fundamental nos programas de licenciatura. Essa colaboração propiciou a participação dos alunos da Instituição de Ensino Superior (IES) e o avanço do ensino nas Instituições Públicas de Ensino do Estado de Goiás. O período de vigência da convocação para participação no projeto compreendeu um lapso temporal de 18 meses, organizados em 03 segmentos, cada um com a duração de 06 meses e uma carga horária de 138 horas. Isso resultou em uma carga horária global de 414 horas de atividades.

Nos possíveis trâmites de ensino do programa, foram realizados estudos com os vários autores estudados como Almeida (2016), Bassa Figueiredo (2014) e Brasil (2018) Base Nacional Comum Curricular. Tal que, tiveram como objetivo principal o aperfeiçoamento das metodologias de ensino de língua inglesa, com o objetivo de aprofundamento dos conhecimentos pertinentes ao exercício da docência em formação na área específica de formação no âmbito da educação básica. Nos encontros semanais do Programa Residência Pedagógica (PRP), um dos principais temas tratados foi o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente dentro do campo de ensino da Língua Inglesa. Apesar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ser o direcionamento para o ensino em todo o território brasileiro, cada Instituição Pública de Ensino conta cada uma com suas devidas particularidades e desafios frente ao ensino, principalmente de uma língua estrangeira.

Durante o processo, ministramos aulas em três diferentes instituições de ensino público na cidade de Catalão-GO, campo de intervenção do PRP Letras - Português Inglês: Colégio Estadual João Netto de Campos, Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral – Doutor Tharsis Campos e Colégio Estadual Abrahão André.

Este relato se organiza em quatro divisões em seu desenvolvimento. Cada instituição veiculada aos módulos terá o seu devido espaço dentro do relatório.

Desenvolvimento

Com base no desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, a partir das atividades apresentadas, houve um processo de integralização e formação docente, “para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor” (Pimenta, 1996, p. 75). Assim, no núcleo acadêmico do IEL, aconteciam os encontros semanais entre os discentes, preceptores e orientadora do PRP.

No período que esteve vigente o edital 2022 do PRP, houveram diversos encontros que promoveram a desenvoltura do aspecto não apenas profissional, como também o social. Afinal, mobilizar conhecimentos sobre teorias de didáticas e da educação faziam-se necessários, tanto à compreensão do ensino, tanto à realidade social, “para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas” (Pimenta, 1996, p. 75).

Dentre várias leituras e muitos seminários apresentados pelos residentes no processo de professorar, questões como formação de professores, ensino de língua estrangeira, BNCC, planos de aulas, novo Ensino Médio, entre vários outros assuntos pertinentes à educação, foram

discutidos com muita atenção, muitas vezes mobilizando os saberes das experiências das preceptoras que tanto acrescentaram nesse processo, tal como também enfatiza Selma Garrido:

Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganha importância na formação de professores os processos de reflexão sobre a própria prática (Schön, 1990) e do desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática (Martins, 1989; Demo, 1990; Laneve, 1993; André, 1994) (Pimenta, 1996, p. 77).

É evidente a relevância das reuniões periódicas, visto que a interação entre aprendizes e orientadoras, a convivência diária e suas singularidades, acabavam por transformar teorias em práticas, construindo, desse modo, o processo de evolução do educando para se tornar um instrutor. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), além dos encontros semanais, viabilizava a observação das aulas conduzidas pelas orientadoras regentes, concedendo-nos a oportunidade de regência própria somente após o primeiro contato com os alunos das instituições de ensino público e observações de aulas. As atividades da disciplina de Língua Inglesa foram concebidas de maneiras extremamente versáteis, buscando direcionar o foco e o ensino de maneiras distintas, proporcionando algo diferente do cotidiano vivenciado em seus locais de aprendizado. Para alcançar esse objetivo, foram utilizadas plataformas online de jogos, assistiram a vídeos interativos sobre os temas abordados, entre outras abordagens adotadas, sem negligenciar o tradicional quadro e giz, que de maneira simples, mostrou-se um eficiente aliado na transmissão do conhecimento.

Colégio Estadual João Netto de Campos

O primeiro módulo do PRP iniciou-se sob tutela da preceptora Eliana da Silva Salomão, docente da disciplina de Língua Inglesa, no Colégio Estadual João Netto de Campos. Nesse momento, estávamos no processo de começarmos a compreender no que consistia o ambiente escolar.

No primeiro momento, fomos convidados a observar a reunião de planejamento do início do ano escolar, um dia antes do retorno às aulas, acompanhamos diversas dinâmicas propostas pela direção e coordenação pedagógica naquele período que propunham ter um quê mais verboso para com os alunos do colegiado. Foi uma experiência agradável.

O projeto proposto foi realizado inteiramente em dupla, meu colega e amigo André Mota foi essencial para que nossas aulas e observações fossem devidamente bem colocadas e

estrategicamente direcionadas para que tivéssemos o melhor resultado possível dentro do possível. Durante as 06 aulas de observações regentes, o contato com os alunos da instituição foi de extremo valor para melhor conhecer o local de ensino e suas dificuldades perante o ensino da língua estrangeira, e para permitir uma centelha de interesse no que nos propomos a trabalhar.

No meio tempo em que organizamos as observações e planejamentos cautelosamente realizados sobre as turmas que gostaríamos de trabalhar, decidimos experimentar trabalhar com todas as turmas disponíveis em um dia de aulas normais do colégio, a ideia seria estar no ambiente mais próximo possível da realidade docente naquele contexto.

Dessa forma, planejamos aulas para turmas de 8 e 7 Anos do Ensino Fundamental II, e estivemos presentes em uma turma de Terceiro Ano de Ensino Médio, tudo em apenas um dia. A parte da execução foi, previsivelmente, a mais complexa. Nossos alunos em boa parte estavam dispersos e a maior parte do tempo estavam mais interessados em nós, professores que estávamos lecionando a matéria, devido a troca não anunciada e súbita de professores naquele momento que se aproximavam o período de avaliações dos estudantes. Fomos orientados a trazer à tona um conteúdo gramatical que às vezes pode ser um pouco complexo para os alunos, devido às suas naturezas pouco intuitivas para falantes puros da Língua Portuguesa, entretanto, nossas leituras e bagagem passada de atuação em sala de aula, permitiram que nós conseguíssemos passar adiante os conhecimentos relativos à essa matéria. Entretanto, para a turma do Terceiro Ano do Ensino Médio, decidimos usar de material desenvolvido para o Enem para essa turma, tendo em vista que boa parte da turma iria prestar o exame no fim do ano, anteriormente havíamos feito um levantamento das questões do ENEM, em uma atividade não relacionada ao PRP, especificamente da prova de linguagens. E a partir disso, vimos que a aceitação das turmas de ensino médio era maior para com o conteúdo que levamos para a sala de aula no contexto apresentado.

Às 06 aulas planejadas para turmas do Ensino Fundamental II e Médio foram executadas com sucesso. É importante pontuar que a escola em questão sofre com um grande déficit de recursos de assistência pedagógica, que apesar de não serem essenciais, teriam sido de grande ajuda para trazer o conteúdo para os alunos de forma mais lúdica e interativa. entretanto, tudo ocorreu bem. Entretanto, é novamente necessário pontuar a carga de trabalho excessiva posta em todos os professores daquela instituição, apesar da mesma ter sido a escola mais convencional em que estivemos, havia demandas enormes que deviam ser cumpridas pelos professores e por todo o corpo de funcionários presente na entidade. Nossa participação naquele contexto, permitiu que nossa preceptora tivesse algum momento de respiro entre as

ondas de questões a serem resolvidas por uma única professora, é surreal a forma como a condição de docente no contexto brasileiro é menosprezada e sucateada. Com o término das regências finda-se o primeiro módulo do projeto PRP, tendo durado 06 meses.

Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral Doutor Tharsis Campos

Após o término de nossa regência no Colégio Estadual João Netto de Campos, os 06 meses seguintes, no segundo módulo, foram orientados pela preceptora Marita Priscila de Oliveira Sachetto Borges, docente da disciplina de Língua Inglesa, no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral – Doutor Tharsis Campos, popularmente conhecido como Colégio Militar. Nesse momento do projeto, eu e minha dupla havíamos definido que iríamos optar por trabalhar preferencialmente com as turmas de ensino médio, tendo em vista nossa experiência excepcionalmente positiva com a turma de Terceiro Ano de Ensino Médio no módulo anterior.

No nosso período no Colégio Militar, observamos diversas diferenças no ambiente escolar comparativamente com o contexto de uma escola não- vigente à lógica militar, as regras eram estritas, tanto para os professores quanto os alunos, o policiamento era constante, as normas deviam ser seguidas à risca, além da estrutura da escola ser bem melhor cuidada, visto que a mesma havia apenas alguns anos que teria sido reformada para que chegasse aos padrões requeridos para alcançar as expectativas pontuadas para o funcionamento de uma instituição escolar dentro da lógica militar, durante nossas observações fomos requisitados, inclusive, a nos adequarmos à essa norma que a escola exigia de todos que estivessem dentro de seu ambiente como docentes, ou discentes.

Durante nossas observações, fomos incentivados a participar de forma mais ativa dentro do contexto das escolas, o que nos permitiu estar mais presentes no ambiente escolar, trabalhando com elaboração de provas e desenvolvimentos de atividades e projetos internos

Após terminarmos nossas observações, expressamos nosso interesse em trabalhar com as turmas de ensino médio, de preferência os Terceiros anos do Ensino Médio para a Preceptora Marita, que logo concordou com nosso plano de aula focado no contexto do maior exame de Ensino Médio do Brasil. A esse ponto, eu e meu companheiro já estávamos mais acostumados com o material com que trabalhávamos e separamos nossas aulas de forma a termos o maior aproveitamento possível com as três turmas de Terceiros Anos, focando em trabalhar os Gêneros Textuais presentes nas questões do Enem, de forma a trazer melhor compreensão para os alunos e assistir aqueles que estavam próximos a executar uma prova que ajudaria os mesmos a definirem o que viria pela frente em seus futuros.

Diferente do Colégio Estadual João Netto de Campos, a Infraestrutura do Colégio Militar era excelente, todas as salas eram climatizadas, o que foi de grande alívio para todos, docentes e discentes, tendo em vista que naquele período de tempo, Goiás passava por uma forte onda de calor, o que afetava o desempenho e o bem-estar de toda a população. Todas as salas tinham acesso à Internet e a Datashows, os Alunos recebiam Notebooks para realização de atividades de pesquisa, era chocante para nós que havíamos acabado de vir de um colégio com tantos problemas como dito anteriormente. Entretanto, isso permitiu que uma experiência de aula mais elaborada fosse possível para as turmas escolhidas, foi agradável para os estudantes receberem aulas focadas no Exame Nacional do Ensino Médio próximo da véspera do próprio. Nossa experiência no Colégio Militar serviu bem para nos mostrar uma realidade de instituições com esses moldes. Dessa forma, encerramos então, o segundo módulo do PRP.

Colégio Estadual Abrahão André

Aproximando-se do fim do PRP, o terceiro módulo do projeto executou-se sob tutela da professora Fernanda Mendes Pereira, docente da disciplina de Língua Inglesa, no Colégio Estadual Abrahão André. Foram mais 06 meses de nos integrarmos no ambiente escolar e de preparação para nos apresentarmos como docentes para um demográfico completamente diferente dos estudantes.

O colégio Abrahão André apresentava dois elementos familiares para nós que havíamos passados em dois colégios tão diametralmente opostos: A estrutura de um colégio similar ao do Colégio João Netto de Campos, com os problemas esperados de um contexto de colégio pouco contemplado com recursos pelo estado; E o Aspecto Integral, assim como o Colégio Militar, o Colégio Abrahão André havia adotado o método Integral para melhor aplicar as disciplinas no contexto do ensino. Nós fomos muito bem recebidos pelo corpo trabalhador do colégio, no momento que chegamos ao colégio, estavam se aproximando do fim do ano, então nosso proveito naquele momento foi mais em prol de nos integrarmos com os alunos e termos a chance de ver suas perspectivas em relação à escola.

Nossa atuação como Docentes veio apenas no ano seguinte. Devido a contratempos envolvendo nossa Formação Acadêmica e um amontoado de feriados muito grandes no início do ano letivo das escolas, tivemos que nos contentar em atuar nas turmas do 9 ano, e nos Primeiros e Segundo anos do Ensino Médio.

Durante nossas Regências, os alunos se mostraram interessados e sempre atentos ao que trazíamos à tona, uma ocorrência em particular era a presença de alunos já bem versados na

língua Estrangeira, o que nos permitiu um certo grau de manobra para com esses alunos, podendo usar de seus conhecimentos prévios para ajudar a lecionar as aulas.

Após o fim das regências no Colégio Abraão André, nosso foco se voltou para a própria elaboração do relatório final do PRP. Além de mantermos nosso cronograma constante de reuniões para orientação e organização sobre como seria propriamente finalizado esse programa.

Considerações finais

O presente relato sobre PRP demonstra a valiosa contribuição à prática docente proporcionada pelo contato direto com o ambiente educacional real. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), ao preparar os acadêmicos e futuros educadores para enfrentarem as dificuldades cotidianas do campo educacional e as carências individuais de cada aluno, oferece uma preparação fundamental, para o enfrentamento da sala de aula. Portanto, a abordagem de questões observacionais e práticas é de extrema importância nos estudos, uma vez que fica evidente que o ato de ensinar não é uma tarefa simples, demandando habilidade, motivação e domínio do conteúdo.

Como discente do curso de Letras - Português e Inglês e futuro educador, aproveitei a oportunidade para identificar muitas das minhas próprias limitações e superá-las, aprimorando meus conhecimentos para uma prática mais eficaz. O PRP destaca claramente que as experiências de ensino se concretizam quando nos colocamos em prática dentro de uma sala de aula. Quando os olhares dos alunos se dirigem a nós, inicia-se o trabalho: é o momento de testar nossas teorias, crenças e aprendizados. É a hora de dar o nosso melhor.

A comunicação durante as intervenções superou as expectativas, proporcionando um retorno gratificante e evidenciando que o progresso é um processo diário e contínuo. As motivações sempre são os alunos, suas necessidades são nossas prioridades, e seu sucesso permanece como nosso principal objetivo.

Referências

ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira. **Linguagem e discurso**: diálogos com a gramática sistêmico-funcional. Cadernos discursivos, CatalãoGO, v. 1 n 1, p.120-137, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BASSA FIGUEREDO, María Lorena; MOYANO, Estela Ines. *Acerca de una experiencia de formación docente fundada en la didáctica de géneros: configuración del objeto de enseñanza e interacción pedagógica*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 86, may 2021. ISSN 1982-2014.

Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/16062>>.doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v46i86.16062>.

CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

COSTA, Michelle Campêlo *et al.* A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e a criticidade na práxis pedagógica: do (s) Letramento (s) Críticos aos Multiletramentos. **Caletroscópio**, v. 9, n. 2, p. 16-31, 2021.

DE SOUZA, Sheilla Andrade. Ensino de inglês dentro de uma perspectiva funcional: um modelo baseado na pedagogia do gênero-LERN. **EntreLetras**, v. 13, n. 1, p. 414-437, 2022.

Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta [recurso eletrônico] / Antonio Marcos da Conceição Uchoa; Ivânia Paula Freitas de Souza Sena (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A VIDA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabriela de Mello

Resumo: Este relato tem como propósito evidenciar a experiência da autora dentro do Programa Residência Pedagógica que teve seu início o mês de outubro de 2022 e durou até março de 2024, esse projeto se deu dentro da Universidade Federal de Catalão e nas escolas participantes, elas foram: Estadual João Netto De Campos, Colégio estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás Integral Dr. Tharsis Campos e Colégio Estadual Período Integral Abrahão André. Neste documento falarei sobre os momentos que foram usados de preparação para a aplicabilidade das aulas, com estudo de literatura científica sobre o ensino de inglês e as observações nas escolas, e qual que foi a metodologia usada para dar as aulas, como que usamos aquilo que aprendemos nas reuniões para ensinar os alunos cumprindo com o que o governo tinha pedido para as professoras regentes. Em grande parte, a metodologia debatida durante as reuniões e que foi usada nas aulas foi a pedagogia de gênero, assim como os fundamentos do ensino bilíngue e os métodos de multiletramentos, tudo isso aplicado em salas do fundamental II e ensino médio.

Palavras-chave: Pedagogia dos Gêneros, inglês, Regência, Planejamento de aula.

Introdução

Esse relato tem como objetivo geral apresentar os diversos caminhos percorridos dentro do programa Residência Pedagógica que realçaram os bônus e ônus da profissão de professor de inglês, especificamente daquele que trabalha dentro de uma instituição pública. Está aqui está documentada uma jornada de 17 meses de estudo e trabalho que foi muito enriquecedora para aqueles que querem seguir na jornada da educação.

Dentro desse projeto debatemos sobre as diversas e as novas maneiras de se ensinar a língua inglesa, maneiras essas que vão além de giz no quadro negro e trazem os estudos para o meio da discussão sobre a língua estrangeira e de como ela está presente na vida de cada um através do conceito de multiletramentos onde se utiliza a tecnologia, sons, imagens entre outras coisas para alfabetizar, no nosso caso alfabetizar em inglês, e também debatemos muito sobre pedagogia do gênero onde se utiliza um ciclo de aprendizagem onde se estimula os alunos a pensarem sobre os temas aplicados.

A utilização do ciclo de aprendizagem baseado em gêneros na sala de aula requer que o/a professor/a se certifique a respeito da compreensão dos estudantes, engaje-os no processo de aprendizagem, estimule-os a pensar sobre o tema em questão e aplicá-lo à própria experiência (Silva, 2015, p. 26).

Pensando no impacto do novo ensino médio e da BNCC além da diversidade de alunos dentro de uma sala de educação básica foi discutido durante as reuniões como isso pode ser positivo e negativo e como devemos lidar com essa diversidade dentro da sala de aula.

É importante pensar também a escola como um lugar físico e como esse local físico ajuda ou prejudica o aprendizado, o Brasil é um país muito quente onde as escolas deveriam tentar minimizar os malefícios do calor para que os alunos se sintam minimamente confortáveis dentro de uma sala de aula.

Desenvolvimento

Em outubro de 2022 o projeto Residência Pedagógica começou, como o projeto tem como objetivo a formação de professores, primeiramente foi decidido ler à BNCC para que pudéssemos entender o que o governo brasileiro espera do professor atualmente e lemos sobre a pedagogia dos gêneros, os alunos foram separados em duplas e ocorreu seminários sobre os temas citados acima. Após as apresentações essas mesmas duplas foram divididas para ir para as escolas, foi decidido que a permanência nas escolas seria rotatória, a cada módulo as duplas mudaram para uma escola diferente.

No primeiro módulo nos encontramos na escola Estadual João Netto de Campos, acompanhados pela receptora e professora da escola Eliana Salomão, primeiramente em janeiro de 2023 estávamos presente para a reunião de professores um dia antes do início das aulas, onde pudemos ver a dinâmica entre os professores e já visualizar as coisas ruins e boas que estão presente no cotidiano dos professores que lecionam na escola. Quando as aulas nas escolas retornaram, todos os participantes do Resistência Pedagoga foram para as escolas participantes do programa conhecer os alunos, avisá-los sobre o programa, também para podermos conhecer as escolas aquelas que não tinham conhecido.

Brevemente fizemos observações onde acompanhamos a professora Eliana dando aula para o oitavo e nono ano e para o primeiro e segundo do ensino médio, lá conseguimos ver como funciona o dia a dia de uma professora em uma escola estadual, onde as salas são cheias, existe uma falta de material para ajudar os professores a lecionar, as salas de aulas faltam com equipamentos para minimizar o calor e os alunos e os professores acabam sofrendo muito por causa disso.

Quando foi o momento de criar as nossas aulas para os dois terceiros anos do ensino médio (B e C) usamos como base a pedagogia de gêneros para que eles pudessem aprender inglês através do gênero reportagem. A pedagogia de gênero trás o mundo exterior para dentro da sala de aula, é uma das maneiras de colocar o aluno como o centro da sua própria aprendizagem, algo que ajuda a fazer com que o aluno fique mais interessado pelo aquilo que o professor está passando.

PG é uma proposta de letramento que aborda questões escolares que vão além da sala de aula; mais especificamente, os proponentes da PG entendem que o sistema educacional é responsável por perpetuar a desigualdade entre estudantes com relação à sua participação nas atividades de aprendizagem desenvolvidas coletiva e individualmente a partir da leitura. (Rottava, Santos e Troian, 2021, p.12).

Para o oitavo ano foi dado duas aulas sobre sufixo e prefixo, com a ajuda de um datashow passamos um slide que primeiramente explicava o conceito dentro da língua portuguesa para familiarizar, utilizamos a música *Unstoppable* da cantora pop Sia para que os alunos conseguissem achar na letra sufixos e prefixos, seguindo a ideia de multiletramentos onde se é utilizados culturas de massa, como neste caso uma música muito famosa, a gente aproxima mais o aluno da língua inglesa pois estamos mostramos como ela está presente em seu dia-a-dia, para elucidar melhor o que essa teoria tem para oferecer trago uma parte do artigo da pesquisadora Gagliardi que foi a utilizado para que pudéssemos entender e aplicar essa teoria.

Essa pedagogia envolve uma “prática situada”, ou seja, baseia-se, inicialmente, em práticas que fazem parte das culturas dos alunos (de massa, popular, erudita), em gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, envolve “instrução aberta”, ou seja, uma análise dessas práticas, gêneros, mídias e linguagens e de seus processos de produção e de recepção, o que se dá a partir de um “enquadramento dos letramentos críticos que buscam interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses designs e enunciados”, tendo em vista uma prática transformadora. (Gagliardi, p 243).

Para finalizar demos aos alunos uma simples atividade em que eles deviam colocar os sufixos e prefixos em certas palavras.

Foi dado apenas uma aula no sétimo ano “D” onde se foi ensinado sobre *Simple Present* em suas rotinas, primeiramente perguntamos para os alunos o que eles fizeram de manhã antes de irem para a escola, obviamente em inglês, para descobrir o quanto que eles já sabiam de *Simple Present*. Assim como as outras turmas foram utilizadas algo presente na cultura de massa, nesse caso a música *My Boy* da cantora Billie Eilish, para inteirar os alunos da gramática a ser estudada

Assim passamos para o segundo módulo que se deu no Militar Colégio De Ensino integral da Polícia Militar de Goiás com a professora regente Marita Priscila de Oliveira Sachetto Borges, nessa módulo as observações foram diferente do que o módulo passado, começando pelo fato de que íamos para as escolas semana sim e semana não e que elas eram participativa, no sentido que os residentes tinham que fazer mais do que só observar as aulas, entretanto pouco se deu para participar durante as nossas observações no Colégio Militar, muito porque acabava que o dia que estávamos na escola eles tinham prova ou palestra para participar, isso não quer dizer que não participamos, como por exemplo no dia 15 de agosto eu e meu parceiro, Guilherme, assistimos as aulas do terceiro “A”, oitavo “B” e primeiro “A” e todas elas em algum momento ajudamos a professora e os alunos com alguma atividade que estava em andamento.

Ao conhecer o colégio militar e relembrar a experiência anterior muito evidente a diferença dele com a escola João Netto quando falamos de estrutura, no militar toda as salas têm ar condicionado, é muito fácil conseguir com que sua atividade seja impressa enquanto no João Netto é extremamente difícil, tanto que quando lecionamos foi graças a professora Fabíola que conseguimos imprimir a atividade para distribuir para os alunos, além das carteiras em cadeiras estarem em melhor estado e isso se deve muito ao fato de que o orçamento do colégio militar é muito superior ao estadual. Outro fator que torna o militar diferente do João Netto é que o colégio militar é integral, ou seja, as aulas começam às 7:30 horas e apenas acabam às 17 horas, enquanto o João de Netto é meio período com aulas matutinas e vespertinas.

No colégio militar lecionamos apenas no segundo ano do ensino médio, que seriam os “A”, “B” e “C”, nessas aulas seguimos a pedagogia de gênero e a aula teve como base o gênero tirinha ou em inglês *Comic Strip* juntamente com o conceito gramatical *Present Perfect*. Primeiro explicamos o que é o gênero tirinha, em seguida explicamos sobre *Presente Perfect* utilizando tirinhas em inglês como exemplos para o entendimento ficar mais visual. No fim os alunos tiveram que criar uma tirinha que tivesse pelo menos uma frase utilizando o *Present Perfect*. O motivo de utilizarmos tanto o PG em nossas aulas é pelo fato que ele consegue democratizar as aulas de inglês e em uma sala que tem quarenta alunos tudo que for feito para diminuir a desigualdade de ensino é bem-vinda “entendemos que a metodologia proposta pela PG tem potencial para contribuir para o letramento em contextos educacionais brasileiros tanto no aspecto metodológico quanto na democratização do Ensino” (Rottava, Santos e Troian, 2021, p.11).

O terceiro módulo se deu no Colégio Estadual Abrahão André e nossa professora regente deste momento foi a professora Fernanda Mendes Pereira, Colégio Abrahão hoje em

dia é uma escola integral, porém até alguns anos atrás era uma escola de períodos, quando houve a mudança a escola ganhou uma boa verba que foi utilizada para grandes melhorias na escola, como por exemplo televisores nas salas de aula que facilitam caso os professores queiram passar slides, muitas salas tem ar condicionado, porém não são todos que funcionam e as salas que não funcionam não tem ventilador então os alunos acabam sofrendo com o calor.

Nessa escola lecionamos nossas aulas para o terceiro “A” e primeiro ano “B” de ensino médio e para o sétimo “A”. Em nas aulas do ensino médio decidimos falar sobre *Skimming* e *Scanning* que é uma técnica para ajudá-los a fazer provas de inglês mesmo se tiverem um conhecimento baixo da língua, uma técnica baseada em cognatos e em entender qual é o gênero do texto para dessas duas coisas você pelo menos ter uma ideia sobre o que está sendo falado no texto.

Para o terceiro a aula foi sobre filmes, explicamos os gêneros e tentamos entender quais gêneros de filme eles gostavam, para isso utilizamos um slide que estava todo em inglês e pedimos que os alunos lessem o que estava escrito e tentassem traduzir, fazer o aluno traduzir durante a aula ajuda a fazer “orientações aos alunos, sobre a importância de se sentirem bem durante a aula para encararem o aprendizado como um processo natural e ainda o uso da tradução pontual para a língua materna do aluno a fim de facilitar o processo” (Silva, p.69).

Como atividade os alunos fizeram uma sinopse de um filme que eles criaram seguindo como base os gêneros que tinham passado para eles, tinha que ser em inglês, porém eles podiam escrever primeiramente em português para depois traduzir para o inglês.

O primeiro ano aprendeu sobre perfil em redes sociais, sobre diversos tipos de perfis e a melhor maneira de escrever uma minibiografia para se colocar em seus perfis nas redes sociais. E como atividade eles tiveram que fazer seus perfis seguindo algumas perguntas que selecionamos.

O Sétimo ano foi mais focado em gramática, no caso foi ensinado para eles o *Present Continuous* através de um slide com paradas na explicação para eles poderem copiar as regras e saber se eles tinham dúvidas. A atividade foi feita em conjunto com a sala onde se era colocado uma frase na lousa e um aluno tinha que passá-la para o *Present Continuous*, grande parte da turma participou fazendo que a aula ficasse mais dinâmica.

Considerações Finais

Acredito que umas das grandes coisas que a residência trás para um graduando da licenciatura é mostrar como é a realidade da educação pública brasileira, como que a educação funciona para além da teoria, pois muitas vezes os graduandos de licenciatura saem da

faculdade com uma ideia sobre a educação básica, principalmente a pública, que não é real, apenas dentro de uma escola podemos observar como que as teorias, vistas nas salas de uma faculdade, realmente funcionam.

Apesar dos vários problemas que encontramos dentro das instituições públicas é muito bonito ver uma grande força de vontade das professoras para conseguir fazer com que a educação funcione e os alunos sofram o mínimo possível com as adversidades.

Participar deste projeto foi engrandecedor para mim tanto de conhecimento como de vivência e é com muita tristeza que vejo que ele chegou ao seu fim, mas agradeço a tudo que ele proporcionou.

Referências

GAGLIARDI, Eliana. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 241-244, jun. 2012.

ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Sulany Silveira dos; TROIAN, Izadora Chagas. A Pedagogia de Gêneros em Contexto Brasileiro: um panorama de pesquisas que empregam o ciclo de ensino e aprendizagem. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 86, n. 46, p. 7-22, ago. 2021.

SILVA, Edna Cristina Muniz da. CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM GÊNEROS. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, Catalão, v. 19, n. 2, p. 19-37, dez. 2015.

SILVA, Victor Ramos da. A pronúncia no ensino de línguas estrangeiras. **A Oralidade no Ensino de Línguas Estrangeiras**, São Paulo, p. 61-78, jan. 2022.

A JORNADA DO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA BÁSICA: ABORDAGENS EFICAZES E RESULTADOS

Guilherme Ataiades Dos Reis Santos

Resumo: Este documento visa relatar a experiência do autor dentro do Programa Residência Pedagógica, durante as observações e regências das aulas nos Colégios: Estadual João Netto De Campos, De Ensino integral da Polícia Militar de Goiás e Estadual Abrahão André, durante o período de outubro de 2022 até março de 2024. Nesta experiência, após as observações e lições das professoras regentes, foram produzidos planos de aula, com a orientação da nossa coordenadora de estágio, que serviram de roteiro para as nossas regências. O objetivo do relato é registrar nossa contribuição para o aprendizado dos alunos, ressaltando a importância do programa para o processo de formação do professor na universidade. Como base teórica, utilizamos anotações da sala de aula e teorias de discussões proporcionadas nos encontros do programa residência pedagógica, em parceria com as teorias discutidas nas disciplinas de Inglês. A metodologia de ensino usada foi em parte inspirada na mesma metodologia que as professoras regentes utilizavam em sala de aula: o ensino bilíngue, o método comunicativo e o multiletramento nas turmas do ensino fundamental II e médio. Para o ensino médio em específico, utilizamos do letramento escolar multimodal sob a ótica de Roxane Rojo e o ciclo de aprendizagem do projeto Ler para Aprender de Martin e Rose, dentro do conceito de pedagogia dos gêneros. Como conclusão do projeto, tivemos resultados positivos: os alunos se mostraram interessados e participativos e, portanto, foram capazes de identificar os conteúdos em seus cotidianos e na própria língua materna.

Palavras-chave: pedagogia dos gêneros; inglês; estratégias de leitura; aprendizado.

Introdução

O objetivo geral deste relato é registrar de maneira minuciosa as nossas significativas contribuições para o aprendizado dos alunos, enfatizando, ao mesmo tempo, a importância vital desse programa no processo de formação dos futuros professores no âmbito universitário. Pretendemos não apenas documentar as diversas formas pelas quais enriquecemos o contexto educacional dos estudantes, mas também ressaltar a importância intrínseca desta iniciativa pedagógica no cultivo e aprimoramento da trajetória de desenvolvimento de educadores em formação.

Baseia-se também o projeto na necessidade de aplicação do multiletramento na sala de aula. Dessa forma, os educadores estão contribuindo para a formação de alunos mais preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e diversificada que se utiliza de uma linguagem multimodal, virtual e, portanto, altamente interativa. Isso não apenas fortalece as habilidades linguísticas, mas também promove uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao redor.

Desenvolvimento

No primeiro módulo, que aconteceu entre os meses de outubro de 2022 e março de 2023, ficou-se responsável pelas observações e regências no Colégio Estadual João Netto De Campos, onde foi possível observar o cotidiano da professora regente Eliana da Silva Salomão. Em sua didática, observou-se um método de ensino bilíngue e comunicativo, que se utiliza da língua materna como ponte para aprendizado, além da dinâmica de jogos e diálogos que favorece uma conexão maior com os estudantes.

Da estrutura da escola, notou-se uma carência de recursos primários para a criação de um ambiente suscetível para a aprendizagem multimodal, tais como, falta de equipamentos: *Datashow*, caixa de som e ponto de *internet*. Notou-se também, em pleno período de onda de calor, uma insalubridade estrutural na escola, onde haviam muitos alunos por sala e ares condicionados conectados à uma rede elétrica instável em que não podiam ser ligados.

Em parceria com outra colega do projeto, foram feitos planos de aula que envolviam apresentações em slides para melhor absorção e direcionamento das atividades. Os estagiários levaram um *Datashow*, *Internet* e conseguiram uma caixa de som da professora regente.

Na regência das aulas nos oitavos anos “B” e “C”, cujo tema de estudo foi *Prefixes and Suffixes*, buscou-se explicar inicialmente os conceitos de prefixos e sufixos dentro da língua portuguesa e depois fazer essa ligação com as regras gramaticais no Inglês. A atividade para fixação do conteúdo foi encontrar prefixos e sufixos em uma música: *Unstoppable* da cantora pop SIA, enquanto eles acompanhavam a letra impressa e circulavam as palavras temáticas. A recepção foi bastante positiva, principalmente por eles já terem ouvido a música em redes sociais e estar familiarizado com a cantora.

Nos terceiros anos “B” e “C”, o tema proposto pela professora regente para a aplicação foi o Gênero Textual Reportagem, ou em inglês: *Genre Reportage*.

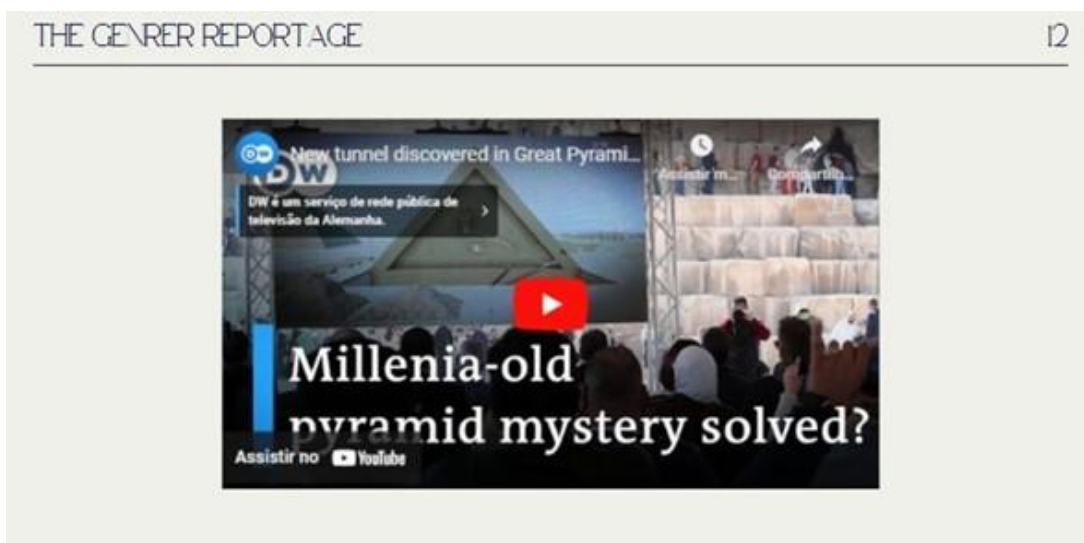
Segundo a autora Gagliardi (2012) sobre os princípios da pedagogia (usada como base para as regências) dos multiletramentos de Rojo:

Essa pedagogia envolve uma “prática situada”, ou seja, baseia-se, inicialmente, em práticas que fazem parte das culturas dos alunos (de massa, popular, erudita), em gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, envolve “instrução aberta”, ou seja, uma análise dessas práticas, gêneros, mídias e linguagens e de seus processos de produção e de recepção, o que se dá a partir de um “enquadramento dos letramentos críticos que buscam interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses designs e enunciados (Eliana Gagliardi, 2012, p. 243).

Para além da composição estrutural do gênero e a análise de mídia de uma breve reportagem em inglês, pensou-se também em uma apresentação que aproximasse os alunos do cotidiano popular, das reportagens para o público jovem e das notícias mais relevantes mundialmente. Pois acredita-se que é nesse viés que se promove uma educação que forma leitores críticos preparados para interpretar o mundo ao seu redor. Como resultado, mesmo sem o vocabulário enriquecido de alguns alunos, todos engajaram nas perguntas preparadas pelos residentes e conseguiram compreender sobre o que se tratava uma reportagem em inglês.

Para exemplificar, segue abaixo as figuras 1 e 2: recortes da apresentação de slide.

Figura 1: Reportagem sobre a pirâmide de giza



Fonte: capturado pelo autor.

Figura 2: Reportagem sobre a cantora Billie Eilish



Fonte: capturado pelo autor.

No segundo módulo, as observações e regências tomaram lugar no Colégio De Ensino Integral da Polícia Militar de Goiás com a professora regente Marita Sachetto. Nas observações deste módulo, presenciou-se atividades como correções de exercícios e provas que alunos já haviam feito previamente.

A escola apresentou uma estrutura excelente, dando aos residentes todo o material necessário para a desenvoltura das aulas a seguir. Além do projetor, havia também caixa de som, ponto de acesso à *Internet* e uma boa climatização.

Como metodologia de ensino, aliado às discussões nas reuniões do Residência Pedagógica e as orientações das preceptoras e da professora orientadora, teve-se como enfoque o ciclo de aprendizagem do projeto Ler para Aprender de Martin e Rose (Figura 3). Segundo Da Silva (2015):

A utilização do ciclo de aprendizagem baseado em gêneros na sala de aula requer que o/a professor/a se certifique a respeito da compreensão dos estudantes, engaje-os no processo de aprendizagem, estimule-os a pensar sobre o tema em questão e aplicá-lo à própria experiência (Da Silva, 2015, p. 26).

O projeto *Reading to Learn* destaca a importância da preparação adequada para a leitura de textos desafiadores, proporcionando um ambiente de aprendizado estruturado e apoiando os alunos em suas atividades de leitura e escrita.

Destarte, foi preparado uma mesma sequência didática para 3 turmas diferentes do segundo ano do ensino médio, onde o tema trabalhado foi o *Present Perfect* no gênero textual tirinhas, ou *Comic Strips*. Ressaltando aqui o tempo curto, foi possível desenvolver –

em cada turma – o primeiro nível do ciclo que envolve as etapas: Preparação para a Leitura de diferentes tipos de texto; Construção Conjunta do que foi lido e apresentado; e Escrita Independente que incentiva a aplicar o que aprenderam.

Exemplificando melhor, a primeira aula iniciou-se com a Preparação para uma Leitura em inglês: foi apresentada uma tirinha da Mafalda (conhecida por seu teor crítico social) em português, seguida de uma dissecação do contexto social através de uma pedagogia interdisciplinar.

Após, foi apresentado os elementos constituintes do gênero textual Comic Strip, para só então desenvolver uma leitura conjunta, identificando tais elementos em tirinhas no inglês.

Na aula subsequente, os alunos foram introduzidos ao tempo verbal *Present Perfect* e seguiram um roteiro semelhante ao da construção conjunta. Em colaboração com os residentes, identificaram as instâncias em que o tempo verbal era empregado. Somente após completar essas duas etapas, receberam instruções para criar, em duplas, tirinhas que incorporassem tanto o tempo verbal quanto os elementos característicos do gênero textual abordado. Infelizmente, por conta do tempo, não foi possível concluírem a atividade em sala.

Figura 3: Ciclo de Aprendizagem Martin & Rose (2012)



Fonte: capturado pelo autor.

As observações do último módulo sucederam-se no Colégio Estadual Abrahão André sob a supervisão da professora Fernanda Mendes Pereira. Foi presenciado em sua maioria,

pelo tempo em que foram feitas as visitas, correções de provas e simulados nas turmas do 9º ano. Em uma das atividades, no 9º ano B, a turma começou a ver sobre o vocabulário relacionado a problemas de saúde. Em outra turma, essa no ensino médio, a temática trabalhada pela professora foi vocabulário relacionado a descrições físicas de pessoas: primeiro sobre seus amigos e familiares e depois de pessoas famosas.

Observou-se da estrutura da escola, a presença de Datashow e televisões em todas as salas, além da possibilidade de acesso à internet, lousa digital e tablets através de agendamento para uso em uma sala específica.

Nas regências, articulados com o cronograma da professora, os residentes planejaram 6 aulas da seguinte maneira, três sequências didáticas em três turmas diferentes, sendo elas: 3º “A”, 1º “B” e 7º “A”, com os respectivos temas: Gêneros cinematográficos, Perfil em redes sociais e *Present Continuous*.

Nas três turmas utilizou como caminho pedagógico a exploração de estratégias de leitura, as duas escolhidas foram o *Skimming* e o *Scanning*. Os autores Höfling e Camila (2012) explicam melhor sobre:

Essa estratégia requer uma visão geral, global do texto. Ao realizar o *skimming*, alguns detalhes, como vocabulário desconhecido, por exemplo, não devem ser levados em conta. Quando lemos para tirar a idéia geral, nunca paramos em palavras desconhecidas. [...] *Scanning* é, portanto, um tipo de leitura (mais detalhada e atenta) que faz com que o leitor obtenha informações específicas dentro do texto (Höfling e Camila, 2012, p. 2).

Destaca-se que a turma do terceiro ano encontra-se no último ano do ensino médio, motiva-se aqui uma discussão inicial voltada para a integração das estratégias de leitura com as habilidades demandadas pelo ENEM na execução da prova de língua estrangeira. Para esse propósito, foram elaborados dois slides: um destinado à apresentação dos gêneros cinematográficos (Drama, Horror, Romance, Sci-fi, etc.), incluindo definições teóricas e exemplos de filmes; o outro consistiu em uma atividade interativa na qual os alunos foram desafiados a determinar o gênero de um filme com base em uma sinopse.

Em ambos os slides, tanto as definições teóricas quanto as instruções da atividade foram apresentadas em inglês. De maneira colaborativa, buscou-se desmembrar o texto por meio de estratégias de leitura, visando a compreensão abrangente por parte de todos os estudantes. Um elemento substancial que apoiou efetivamente essas estratégias foi o reconhecimento dos cognatos.

Na turma do primeiro ano, a explicação do *Skimming* e *Scanning* e dos Cognatos teve mais foco, para a compreensão dos alunos desses termos que para maioria poderia ainda

ser novos. Na figura 5 pode-se ver o texto que foi dissecado em conjunto com os alunos para a aplicação das estratégias de leituras previamente exemplificadas.

Figura 4: Recorte de um Slide da apresentação para o 1º ano



Fonte: capturado pelo autor.

E é em razão da enorme importância que tem a informática nos dias de hoje que optamos por abordar seu vocabulário específico (Assirat, 1998, p. 123). Com a crescente virtualização da linguagem e a popularização de ferramentas eletrônicas, se torna essencial trabalhar conteúdos que conversem com as necessidades de uma sociedade cada vez mais envolvida com a *cibercultura*. Sobre esse tópico, Vian Jr. enfatiza:

O advento do Ciberespaço e, com ele a cibercultura, trouxe um novo olhar para as práticas educacionais, tendo em vista que o saber passou a ser articulado por novos modos de construção de conhecimento, relacionados, agora, ao acesso que temos à informação, que impacta diretamente no coletivo [...] (Vian Jr, p. 71).

Só após a aclimação dos alunos com as estratégias de leituras, introduziu-se os elementos de um perfil social e a leitura de exemplos. Como atividade de fixação, os alunos foram desafiados a criarem (em seus cadernos) seus perfis.

No sétimo ano, a exploração do tempo verbal *Present Continuous* começou com a apresentação visual de slides, onde os alunos foram introduzidos ao conceito por meio de figuras que se conectam a frases específicas. A utilização de recursos visuais facilitou a identificação da tradução dos verbos nas frases, e estabelecer uma ponte com a língua materna foi fundamental para exemplificar o uso do gerúndio.

Posteriormente, os alunos foram ativamente envolvidos em uma atividade prática. Nela, receberam frases desmembradas com verbos no particípio e foram desafiados a

reestruturá-las no *Present Continuous*. Essa abordagem prática permitiu que os estudantes aplicassem imediatamente o que aprenderam, promovendo a internalização do conteúdo de forma mais significativa e contextualizada. O estímulo à participação ativa contribuiu para um ambiente de aprendizado dinâmico e engajador.

Considerações finais

Esse relato destaca a importância de enfrentar desafios estruturais nas escolas, como a falta de equipamentos e questões de infraestrutura. A iniciativa em buscar soluções para contornar esses obstáculos, como a utilização de recursos próprios e parcerias, evidencia o comprometimento da equipe envolvida no projeto.

Em síntese, o projeto apresenta uma narrativa reflexiva sobre as práticas pedagógicas adotadas, ilustrando a busca contínua por estratégias inovadoras e contextualizadas. As evidências de resultados positivos, como a receptividade dos alunos e o engajamento nas atividades propostas, reforçam a eficácia do programa na promoção do aprendizado. A consideração sobre os desafios enfrentados, incluindo as condições estruturais das escolas, estimula debates valiosos para futuras iniciativas e um aprimoramento contínuo.

Referências

ASSIRATI, Elaine Therezinha. Neologismos por empréstimo na informática. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Alfa: Revista de Linguística, 1998, p. 121-145. GAGLIARDI, Eliana. Nota de leitura| Multiletramentos na escola| Roxane Rojo; Eduardo Moura (orgs.). **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 2, n. 1, 2012, p. 241-244.

DA SILVA, Edna Cristina MUNIZ. Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. Linguagem: Estudos e Pesquisas, v. 19, n. 2, 2015, p. 19-37.

HÖFLING, Camila. Estratégias de leitura: skimming e scanning. LivreSaber. 2012, p. 1-5. Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/1056>. Acesso em: 04 de março de 2024.

ROSE, David. *Reading to learn: accelerating learning and closing the gap*. Sydney: Reading to Learn. 2014. Disponível em: <http://www.readingtolearn.com.au>. Acesso em: 04 de março de 2024.

VIAN JR., Orlando. **Por uma semiótica educacional**: diálogos indisciplinados na linguística aplicada em tempos hipermidiáticos. *In*: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MOURA, Eduardo; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **LETRAMENTOS E LINGUAGENS EM MOVIMENTO**. Campinas (SP): Pontes Editores, 2022. cap. 3, p. 55-82.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS E ADVERSIDADES PARA O CAMINHO DA DOCÊNCIA

Lilian Kirille Roldão da Silva Mesquita

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo, caracterizar a própria atuação da experiência de iniciação docente no Programa Residência Pedagógica de Língua Inglesa (PRP), desenvolvendo reflexões e experiência significativas entre a relação teórica e prática. Evidenciando a relevância que tal prática possibilita ao docente em formação vivenciar as diversas realidades do cotidiano escolar, os principais pontos necessários de tal profissional na área e a sua real essência do trabalho. A partir deste contato fortaleci meus conhecimentos, auxiliando sobre o valor do ensino de inglês nas escolas. Acreditando que a educação pode ser construída sem barreiras frequentemente uma estrutura hierárquica, que sua organização em conjunto por meio da interação entre educador e educando em salas de aulas, através de saberes e vivências uma vez que contempla habilidades e competências que mostram a relevância do programa e auxiliam para o desenvolvimento na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Educação; residência pedagógica; relato de experiência.

Introdução

Este trabalho se trata de um relato de experiência vivenciado por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), buscando aperfeiçoar a formação prática dos docentes nos cursos de licenciatura, permitindo que o acadêmico se envolva por completo na escola de Educação Básica. O PRP além de contribuir estreitando os laços entre escolas, universidades e secretarias de educação, o programa objetiva oportunizar ao licenciado o aperfeiçoamento das práticas e teorias, colaborando para processo ensino-aprendizagem. Sabendo que o processo de formação é contínuo e gradativo, dessa forma é viável evidenciar a importância do programa para formação contínua dos estudantes acadêmicos. Nesse sentido, é certificado que os propósitos da PRP são:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer,

ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, os futuros licenciados estarão aptos a futuros desafios e entraves relacionados à sala de aula. Com isso, gradualmente as universidades têm implementado medidas que incorporam a Política Nacional de Formação de Professores, essa iniciativa colabora para a inserção do estudante universitário no ambiente das escolas de educação básica, que representam o seu futuro contexto profissional. Visando aperfeiçoar a prática educacional dos alunos matriculados nos cursos de licenciatura. Devido à implementação do Programa Residência Pedagógica, a base desta iniciativa é a prática educativa.

Do ponto de vista de Hurbert, Fernandes e Goettems (2015),

De acordo com a política de formação de professores explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394/96 – LDB, a formação do professor precisa estar fundamentada em uma educação para o convívio social entre diferentes culturas reconhecendo os valores e os direitos da humanidade (Hurbert; Fernandes; Goettems, 2015, p. 3).

As instituições de ensino superior dispõem de iniciativas e projetos de extensão que desempenham um papel crucial na capacitação dos estudantes de licenciatura. Essas ações combinam a teoria, adquirida no contexto acadêmico, com a prática profissional, conectando os discentes com a comunidade e enriquecendo sua experiência formativa.

Desenvolvimento

Reportar as experiências vivenciadas por uma docente, residente do Programa Residência Pedagógica de Inglês, frente aos desafios para a formação inicial docente. O objetivo deste trabalho é avaliar qualitativamente o percurso do início do programa de residência até a finalização dos três módulos.

A presente metodologia de ensino qualitativo, demonstra a potenciação do trabalho vivo possibilitada pelo avanço do estudo, em que a Residência Pedagógica se torna uma força produtiva por excelência, de extrema necessidade que patenteia o papel essencial que o trabalho cumpre na reprodução da sociedade contemporânea, como substância mesma da riqueza, ensinando alunos e futuros professores na área profissional de atuação para o crescimento constante de todos no dia a dia. A análise será dada por meio da reflexão em relação ao ato de ensino. A formulação de planos de aula entrelaçados com a literatura

disponível referente a educação de língua inglesa aliada a tecnologia ao processo de ensino aprendizagem, focalizados nas emergentes tendências de ensino por meio dos variados estilos de discursos, abordagem igualmente respaldada pela BNCC.

Planejamento e Ação nas Escolas

Segundo Vilaça (2017) O professor deve ver a tecnologia como uma aliada do processo de ensino aprendizagem, isto é, como um recurso de multiletramentos que surgiu em contribuição ao processo educativo, pois a associação das mídias ao fazer pedagógico pode ser de grande importância dentro e fora da sala de aula. Em nosso caso, professores de línguas estrangeiras, podemos utilizar diversas ferramentas tecnológicas, a fim de levar o aluno a vivenciar um maior contato com a língua, utilizando, por exemplo, músicas, filmes, jogos digitais dentre outros.

O programa foi realizado em 3 escolas na cidade de Catalão (GO) e contou com a participação dos residentes, os quais desenvolveram atividades para alunos do 8º aos 9º anos do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

O cronograma foi dividido em três etapas em três módulos: (A) ambientação, (B) observação estruturada, (B-1) observação participativa e (C) regência. O primeiro módulo seguiu normalmente as três etapas: (A), (B) e (C), enquanto dois nos últimos módulos passamos a desenvolver observação participativa (A), (B-1) e (C).

Como parte primordial os planos de aula fazem parte do processo de ensino, foram postos em prática durante a regência, e, portanto, são apresentados aqui como exemplos ilustrativos para contextualizar a maneira como as aulas foram conduzidas.

No primeiro Módulo: As observações das aulas se deram nos meses de fevereiro e março (2023), no Colégio Estadual João Neto de Campos - preceptora Eliana da Silva Salomão, que nos recebeu de braços abertos, fomos muito bem acolhidos. Foram realizadas seis observações, e seis aulas de regências com a duração de 50 minutos cada. Durante nossa regência, as aulas foram didáticas e interativas, com a retomada de conteúdos anteriores e uma revisão do que foi passado.

Para nortear a experiência docente optamos por trabalhar: Digital Genres (Gêneros Digitais), para o 8º, 9º Ensino Fundamental e 1º, 2º ano Ensino Médio. Sabido que este tópico é de extrema importância, dentro do gênero trabalhamos com: *Emojis*, Mensagens de *WhatsApp* foram realizados exercícios após cada aula dada.

Já no segundo Módulo: As observações foram realizadas nos meses junho e agosto. E regências em setembro no CEPMDI Dr. Tharsis Campos - preceptora Marita Priscila de

Oliveira Sachetto Borges, e a receptividade foi enorme, sempre muito agradável estar com a preceptora. Atuamos nas turmas 8º,9º Ensino Fundamental e 1º,2º Ensino Médio.

Os conteúdos propostos para a regência foram: *Textual Genres - Biography, autobiography, mini biography. Biography - Simple Past.* / verbos regulares e irregulares no *Simple past*. presentes nos textos e reescrevê-los no *simple present, Finding the Simple Past Forms* (encontrando as formas do passado simples) nas atividades.

Para o terceiro Módulo: Nossa regência ocorreu no CEPI - Centro de Ensino em Período Integral Abrahão André, nos meses de novembro/dezembro, janeiro e fevereiro - preceptora Fernanda Mendes Pereira que nos recebeu com muita consideração e satisfação.

Como produção final, nossas aulas foram voltadas a temáticas como Metodologia de Inglês pré - ENEM - Compreensão dos Gêneros Textuais Inseridos no Enem. Nessa última ministramos para o 9º ano Ensino Fundamental e 1º,2º Ensino Médio.

Dentro da temática trabalhamos: charges, tirinhas, textos, imagens informativas, cartões e músicas. Durante essa etapa de ensino, estabelecemos uma conexão muito significativa com os alunos, os quais, interessados no assunto, evidenciaram alto engajamento e prontidão para responder a maioria das perguntas apresentadas.

Resultados

A regência foi dinâmica e encorajadora, e incentivou a atuação no âmbito da Educação Escolar. Ao longo das observações, optamos pela utilização de recursos visuais, como slides abrangendo informações e imagens pertinentes sobre cada tema.

A abordagem metodológica adotada consistiu em aulas expositivas e interativas. Desta maneira procuramos adotar métodos que incentivassem os alunos a se envolverem com o conteúdo e a participarem ativamente das aulas, com o propósito de fomentar um aprendizado mais dinâmico e participativo.

Um ponto a ser destacado é dar abertura para que os alunos exponham os saberes adquiridos ao longo de suas experiências, os quais podem ser construídos, questionados ou ampliados durante o processo de aprendizagem. No decorrer das aulas constatamos algumas dificuldades na questão da oralidade, mas conseguiram desenvolver as atividades propostas com auxílio, num todo os resultados foram satisfatórios.

Diante das dificuldades dos estudantes, procuramos criar um ambiente propício, onde pudessem se sentir à vontade para explorar suas ideias sem enfrentar julgamentos, incentivando-os a participar por meio de elogios positivos.

Conforme a fundamentação, a aquisição de conhecimentos em inglês desempenha um papel crucial na educação de um indivíduo, uma vez que se trata de uma língua universalmente reconhecida. Conforme o documento da BNCC, com interesse no ensino da Língua Inglesa, também ressalta que o estudante deve dominar uma segunda língua através da prática linguística diária, da utilização e reflexão sobre ela.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2017, p. 241).

É fundamental ressaltar que para dominar um novo idioma, é preciso que o indivíduo desenvolva habilidades e competências que garantam uma formação abrangente na língua.

Considerações Finais

Ao decorrer desta experimentação constatamos o quanto a Residência Pedagógica foi essencial para podermos realizar nossas primeiras vivências em salas de aulas. Apesar das dificuldades encontradas no decorrer de todo processo, todas as experiências vivenciadas neste relato contribuíram de forma crucial para a nossa formação inicial.

Ao longo do percurso acadêmico é indiscutível que as vivências referidas são singulares e únicas. Conforme destacado por Manchur, Suriani e Cunha (2013, p. 339), "Durante o exercício do magistério, não há uma fórmula pronta para ser aplicada, mas mediante estrutura e metodologias constantes, embasadas em diversas realidades, é possível planejar e desenvolver uma prática docente que abarque os objetivos educacionais".

Contudo, é gratificante poder participar como bolsista deste projeto, pois além de transmitir conhecimentos adquirimos aprendizados preciosos. Tanto a Residência Pedagógica quanto o curso de Letras Português e Inglês proporcionam uma variedade de perspectivas e oportunidades de atuação profissional, cobrindo o campo do ensino e da gestão. É oportuno afirmar que o campo docente é desafiador, mas nos possibilita o progresso dos estudantes e a driblar nossas limitações.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Disponível

em:<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portarian-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CUNHA, M. C.; MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A. **A Contribuição de Projetos de Extensão na Formação Profissional de Graduandos de Licenciaturas**. Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, jul./dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FERNANDES, J. H. L.; GOETTEMES, L.; HUBERT, I. A. Formação inicial e continuada dos professores. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL*, 17., 2015, Cruz Alta. Anais[...] Cruz Alta: UNICRUZ, 2015, s/p. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20%20ARTIGOS/FORMAÇÃO%20E%20INICIAL%20E%20CONTINUADA%20DOS%20PROFESSORES.PD> F. Acesso em: 07 mar. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Cultura digital, letramento digital e formação de professores de línguas estrangeiras**. Cadernos do CNLF (CIFEFIL), v. 21, n. 3, p. 1761-1770, 2017.

ENTRE APRENDIZADOS E DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ícaro Cabral de Melo

Resumo: O Programa de Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), procura melhorar a formação de futuros professores através de experiências práticas em escolas regulares de educação básica. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um discente bolsista do curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), que participou de todas as etapas do programa, durante toda extensão do cronograma de 18 meses, e obteve a vivência em três diferentes escolas durante o percurso. A metodologia utilizada incluiu a ambientação escolar como primeira etapa, seguida da observação das práticas pedagógicas dos professores preceptores na escola e, por fim, a regência, com o planejamento e a realização de atividades educativas. Todas as etapas aconteceram sob orientação do docente orientador da Instituição de Ensino Superior (IES) e do preceptor supervisor, dadas por diversas reuniões. Durante toda a experiência, foram discutidas questões quanto ao dia a dia escolar, aos desafios na docência, às estratégias de ensino e aprendizagem e à formação de professores. Destaca-se a importância de uma maior formação prática, além das disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório durante os cursos de graduação em grau Licenciatura para melhor preparação de futuros docentes, trazendo luz a grande relevância do PRP para qualificação da educação básica brasileira.

Palavras-chave: CAPES; residência pedagógica; formação de professores; educação básica.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma oportunidade fundamental para a formação de professores, que proporciona um rico ambiente de imersão a práticas pedagógicas essenciais para um bom desenvolvimento profissional.

Neste relato, serão abordadas experiências vivenciadas durante todas as etapas (Ambientação, Observação e Regência) dos três módulos do programa, que foram executados em três diferentes escolas públicas da cidade de Catalão, Goiás: Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) Doutor Tharsis Campos, Colégio Estadual Doutor David Persicano e Colégio Estadual João Netto de Campos, sendo cada módulo em uma escola diferente, visto que este rodízio de instituições foi importante para uma visão clara das diferentes realidades,

onde podemos constatar o quão plural é cada escola, apesar de estarem todas debaixo de um órgão maior, o Governo do Estado de Goiás.

Durante o PRP, a prática pedagógica teve integração da Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel, que postula que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando novos conhecimentos são relacionados de maneira não arbitrária e substantiva com o conhecimento prévio do aluno, que promove uma assimilação ativa e uma maior e duradora retenção de conhecimento. Assim como a Teoria Sócio Construtivista, de Lev Vygotsky (2012), a qual enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem, destacando um fundamental papel da linguagem como meio de interação. Essas teorias enfatizam a importância da interação social e construção de conhecimento dos alunos, e destacam a necessidade de valorização do significado dos conteúdos quanto aos estudantes, e a prática pedagógica. Além disso, abordagens como a Pedagogia dos Gêneros e Multiletramentos tiveram seu lugar, assim como, por exemplo, textos teóricos em oralidade no ensino, e educação antirracista.

Por meio deste relato, busca-se clarificar a importância do PRP como um espaço considerado como privilegiado para a formação de comprometidos futuros professores, que se preocupam com o ensino e sua qualidade, destacando a relevância da integração teórico-prática sólida para ações pedagógicas.

Desenvolvimento

Para o entendimento da experiência a ser relatada, é importante ter em mente que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é estruturado de três etapas principais:

Ambientação: Os residentes vivenciam a rotina escolar para conhecer o funcionamento da escola, a cultura, o planejamento pedagógico, a articulação da escola com as famílias e a comunidade, entre outros aspectos.

Observação: Os residentes observam aulas, seguindo um roteiro definido em conjunto com o docente orientador e professores preceptores das escolas.

Regência: Os residentes elaboram planos de aula e ministram conteúdos em sala de aula, com o acompanhamento do preceptor.

Ambientação no David Persicano: uma experiência para lá de inusitada

Início meu relato com o desejo de expor uma das primeiras experiências em grupo durante o PRP. Era início do programa, poucas semanas após o processo seletivo e devida efetivação dos residentes, quando, logo no primeiro módulo e fase de ambientação, nossa

docente orientadora decidiu que teríamos vivências em diferentes escolas, portanto visitaríamos e iríamos no apresentar às três escolas em que futuramente trabalharíamos.

Aqui, destaco uma visita icônica ao Colégio Estadual Doutor David Persicano, onde vários residentes, em torno de 10, participaram. Diferente das experiências de apresentação nas outras escolas, que ocorreram em sala de aula, como previsto, junto à professora preceptora, ao chegar, no dia de nossa visita de ambientação, os professores e coordenadores estavam em uma reunião pedagógica com a diretora, para o início das aulas de 2023. Com isso, fomos convidados pela professora preceptora Patrícia Maria da Silva a nos juntarmos aos professores da escola para participarmos da reunião. Nela, foram abordados diversos temas pertinentes às práticas pedagógicas da escola, o que em meu ver foi um interessantíssimo início de programa, logo, podendo vivenciar uma reunião do corpo docente nos preparos para o início do ano letivo. Não poderia deixar de comentar o maravilhoso café da manhã, o qual foi servido, e, com muito respeito e simpatia, nos convidaram a participar também.

Foi uma manhã bastante produtiva, de bastante aprendizado, visto que eu e provavelmente nenhum de nós residentes jamais imaginaríamos vivenciar uma reunião como aquela tão cedo, afinal, estaríamos todos presentes em sala de aula.

A inesquecível primeira observação de uma aula de inglês da Professora Marita em um colégio militar

A experiência a ser relatada ocorreu no dia 17 de fevereiro de 2023, durante a manhã, em uma aula de inglês para o 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) Doutor Tharsis Campos.

O objetivo da aula era interpretação de texto e resolução de atividades e questões voltadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A aula começou com a entrega de um material impresso intitulado "*QUESTION TAGS & COMPREHENSION*", e a leitura do texto "*DAILY LIFE - EVOLUTION AND ANXIETY*" pela professora. Durante a leitura, a professora questionava os alunos sobre o entendimento do contexto (ao qual era interdisciplinar entre inglês e biologia), e das frases e uso do verbo modal "*CAN*", presente no texto.

Diferente do que eu vivi durante a minha infância e adolescência, a prática da professora em falar inglês ao máximo durante as aulas, ao fazer complementações e instruções em inglês, mostra a preocupação em criar um ambiente de imersão na língua. Coisa que não foi vivida por mim em minha época de estudo. Lembro-me muito bem de estar sempre aprendendo algum vocabulário e/ou o famoso *verb to be*, até quando terminei o Ensino Médio em 2015. Logo, me senti impressionado e notei a evolução das aulas de inglês atuais frente às que eu

tive. Eram muito parecidas com uma experiência ofertada apenas nos cursos de línguas estrangeiras em escolas de idiomas particulares.

A interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada e interdisciplinar. Uma vez que o processo educativo social é interdisciplinar, a educação da escola formal deve se dar da mesma forma” (Freire, 2001, p. 135).

A partir dos dizeres de Freire, percebemos que a conexão do conteúdo de inglês com a biologia, por meio do podcast sobre evolução e ansiedade, é uma forma interessante de ampliar o entendimento dos alunos e integrar conhecimentos de diferentes áreas, outra prática que jamais pensaria existir até começar a efetivamente ter as experiências em sala de aula nestes últimos dois anos, através do PRP. A abordagem da professora em explicar o vocabulário do podcast e em fazer um resumo após a audição mostra uma preocupação em garantir que os alunos compreendam o conteúdo. A utilização de um vídeo com legendas em inglês para corrigir as atividades também é uma estratégia eficaz para reforçar o vocabulário e a compreensão do tema abordado. Vivências que foram todas anotadas e que contribuíram e ainda contribuem para meu melhor desenvolvimento enquanto professor. Estar presente em uma sala de aula de outro docente, para observar métodos, é muito diferente de quando se é aluno. O diálogo com os preceptores foi incrível para o meu crescimento profissional.

A troca de experiências não foi via de mão única, uma sugestão de melhoria apresentada à professora seria apresentar a lista de vocabulário antes do podcast, para que os alunos tenham uma prévia do que irão ouvir e possam se preparar melhor. Além disso, passar pelas questões da atividade antes da audição do podcast poderia ajudar os estudantes a focarem nos pontos-chave durante a escuta.

É interessante também deixar claro que, apesar do baque do sentimento de incríveis aulas da professora Marita, confesso que o ambiente escolar militar, no qual os alunos adotam uma postura mais responsável, a estrutura e os equipamentos da escola são de suma importância para suas aulas. A sala é dotada de ar-condicionado, projetor, computador com acesso à internet e *Wi-Fi* para os alunos, características não completamente observadas nas outras escolas. Definitivamente, a equipagem do Colégio Militar é muito além dos padrões normais vivenciados pelas outras escolas.

Um dia escaldante, um péssimo lugar para ler um livro

É com uma paródia de uma música de Maria Bethânia que intitulo uma outra experiência de observação, que ocorreu em 14 de novembro de 2023, com o 1º ano A, em um dia muito quente.

Devido ao calor insuportável, problemas com o ar-condicionado, que ouvindo diretamente dos alunos: “tem, mas não funciona”, e ventiladores também quebrados, os alunos reivindicaram uma aula no pátio da escola, que estava mais fresco e ventilado. A professora atendeu ao pedido dos alunos e organizou a aula, e cada aluno pegou sua respectiva mesa e cadeira e as levou para o pátio.

A iniciativa da professora em adaptar a aula ao ambiente mais confortável do pátio mostra sensibilidade às necessidades dos alunos e criatividade em encontrar soluções para manter o engajamento e o bem-estar durante a aula. A professora poderia muito bem ter recusado a solicitação em massa dos alunos, mas esse carinho foi de um ar de compaixão com seus alunos, às vezes não comum na relação professor-aluno.

Após toda a situação de organização, a professora instruiu aos alunos que iriam utilizar a aula para a prática da letra de uma música para uma apresentação no final do ano: *Snap* – Rosa Linn. A escolha de utilizar uma música para memorização da letra é uma forma interessante de trabalhar a pronúncia e a memorização de vocabulário de forma lúdica. A pronúncia é adquirida "através da interação dos alunos com o professor ou com os falantes do seu entorno linguístico" (Padilla García, 2007: 872). Além do mais, uma escolha muito feliz e animada para um dia como aquele em que todos estavam exaustos.

Estar no pátio, a meu ver, proporcionou um ambiente mais agradável para os alunos, contribuindo para um melhor aproveitamento da aula. A utilização da música como ferramenta de aprendizado também pode ter resultados positivos na memorização e na motivação dos alunos para aprender inglês.

A estratégia utilizada pela professora de dividir a música em estrofes e focar em partes específicas para facilitar a memorização é uma abordagem eficaz. Ao qual, mais uma vez, digo que foi anotada por mim para futuras aulas com música. Cagliari (1978 *apud* Souza, 2009: 39) aponta que, para a aquisição de uma boa pronúncia são exigidos reconhecimento e produção dos sons da língua. No entanto, acredito que seria interessante também incluir atividades práticas para reforçar o vocabulário e a pronúncia apresentados na música.

Uma incrível experiência de regência no Colégio Militar

Em meados de março de 2023, tive uma incrível e emocionante oportunidade de ministrar uma aula geminada (de dois horários) numa turma de segundo ano do Ensino Médio

do Colégio Militar. Fomos eu e minha dupla de regência, a Yasmin Beatriz Gomes Silva, que participou comigo durante toda a experiência no programa.

A aula começou com uma breve introdução sobre Edgar Allan Poe, despertando a curiosidade dos alunos sobre a sua vida e obra. Logo mais, foi sugerida a leitura do conto “O Gato Preto”, e ao mergulharmos na leitura pude sentir a atenção e o interesse crescente nos estudantes, que participavam ativamente das discussões sobre os temas abordados na aula. A atmosfera disciplinada e dedicada dos alunos, aliada à tradição e excelência da instituição, proporcionaram um cenário bastante inspirador para explorar a literatura gótica, a qual propusemos.

Após a leitura, foi proposta a resolução de algumas atividades de fixação e então, uma atividade artística em que os alunos criaram gatos pretos em papel, usando técnicas de desenho e recorte. Foi incrível ver a dedicação e criatividade que os alunos tiveram com a atividade, podendo expressar seus entendimentos pessoais sobre o conto, utilizando não uma avaliação escrita, mas sim artística, afinal, literatura é uma forma de arte. A energia e o entusiasmo dos alunos ao se envolverem com a obra de Poe e as atividades práticas foram contagiantes e de resultados extremamente satisfatórios. A interação e a troca de ideias durante a aula mostraram o impacto positivo da experiência no aprendizado na apreciação da literatura.

Considerações finais

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), promovido pela CAPES, foi uma experiência incrível, fundamental para minha formação acadêmica e profissional. Ao longo do decorrer do programa eu pude vivenciar a prática pedagógica em seu ato, em diferentes contextos e escolas, o que contribuiu imensamente para o meu desenvolvimento como futuro educador.

Durante o programa, tive a oportunidade de acompanhar e participar ativamente de várias atividades como uma reunião com a coordenação e direção de uma escola, realizar correção de atividades avaliativas, planejar aulas junto ao professor preceptor, dentre outras. Cada uma destas me proporcionou aprendizados valiosos tanto em relação ao conteúdo pedagógico escolar, quanto à gestão da sala de aula e à relação com os alunos.

A regência, em especial, foi um dos momentos mais marcantes de todas as três etapas do programa, em minha trajetória. Pude planejar e ministrar as aulas, aplicar metodologias inovadoras, as quais foram estudadas previamente durante o curso de graduação, e avaliar o impacto das minhas práticas no aprendizado dos alunos. Essa experiência foi fundamental para

consolidar meu desejo de seguir a carreira docente e me mostrou a importância de uma formação sólida e contínua para atuar como professor.

A experiência no PRP foi extremamente relevante para minha futura prática profissional. Aprendi a lidar com desafios e situações diversas, a adaptar meu discurso e metodologias para um público específico, como, por exemplo, as diferenças quando ministrando aula para uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, que é muito diferente de uma de 3º ano do Ensino Médio. Além disso, a experiência me proporcionou uma visão ainda mais ampla, além daquela que eu já tinha durante as disciplinas na graduação sobre a educação, me preparando para enfrentar as diversas demandas trazidas aos professores.

Tenho muito a agradecer à CAPES e ao PRP por essa oportunidade de experiência ímpar. A vivência mais enriquecedora a qual vivi, em todos os aspectos. Certamente, já consigo ver as suas contribuições para minha atuação como educador. Pisar numa sala de aula na disciplina de Estágio da graduação foi muito mais leve, depois de ter tido tantas boas oportunidades prévias com o PRP. Me sinto motivado e preparado para seguir minha jornada com muita dedicação, ética e comprometimento, buscando sempre a excelência e o bem-estar dos meus alunos.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 11. ed. – São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MELO, Glenda Valim de. (2015). **O lugar da raça na sala de aula de inglês**. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 7(17), 65–81. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/72>.

PADILLA GARCÍA, X. A. *El lugar de la pronunciación en la clase de ELE*. Logroño: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE), 2007.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. (2009). **Educação, valores e formação de professores: contribuições da psicologia escolar**. In C. M. Marinho-Araújo (Org.), Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação (pp. 133-151). Campinas, SP: Alínea.

The New London Group. (1996). *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. Harvard Educational Review 66 (1), pp. 60–93. VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **Thought and Language**. Cambridge: MIT Press, 2012.

EXPERIÊNCIAS DE UMA DOCENTE EM FORMAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Yasmim Vitória da Costa

Resumo: O presente relato tem como objetivo descrever as experiências adquiridas por mim, discente do curso de Letras–Português do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), durante a permanência no Programa de Residência Pedagógica, com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob a orientação da Professora Doutora Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves. As atividades foram realizadas no Colégio Estadual João Netto de Campos, localizado na Praça do Estudante no Bairro Mãe de Deus da cidade de Catalão-GO, sob a supervisão da Professora Mary Rodrigues Vale Guimarães. As informações contidas no presente trabalho são de grande importância para a minha formação, visto que foi possível aprimorar a atividade de lecionar por meio da valiosa experiência concedida pelo referido Programa de estar inserida no dia-a-dia de uma sala de sala, o que proporcionou o conhecimento de estratégias que podem ser utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem que muito agregaram para o meu desenvolvimento profissional. A experiência mostrou-se bastante satisfatória, uma vez que os alunos participaram das atividades propostas e contribuíram com comentários e discussões sobre o conteúdo trabalhado, ao mesmo tempo em que foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Graduação supracitado.

Palavras-chave: residência pedagógica; experiência; ensino; aprendizagem; conhecimento.

Introdução

O presente relato refere-se às experiências vivenciadas durante a permanência no Programa de Residência Pedagógica, no qual ingressei no mês de abril do ano de 2023 e finalizei em março de 2024. Por meio deste, busco relatar minha inserção em sala de aula, a troca de experiências com a professora preceptora, bem como as atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa ministradas aos alunos do Colégio Estadual João Netto de Campos.

A fim de realizar o planejamento das aulas que seriam ministradas, foram observadas as aulas da Profa. Mary Rodrigues Vale Guimarães, o plano de ensino no qual constava o conteúdo a ser trabalhado durante o ano todo em cada turma, bem como as ferramentas

disponíveis que poderiam ser utilizadas durante as aulas. O principal objetivo das regências realizadas era proporcionar uma aprendizagem ainda mais significativa aos alunos, de modo que se envolvessem e participassem ativamente das atividades propostas. Cabe, aqui, chamar atenção para a importância da oportunidade concedida aos participantes deste Programa de colocar em prática a teoria aprendida durante o curso de licenciatura. Sendo assim, a referida experiência mostrou-se essencial para a minha formação, uma vez que permitiu que minha visão sobre o processo de ensino-aprendizagem fosse ampliada.

A oportunidade de estar inserida no dia-a-dia da Escola-Campo foi de suma importância, visto que foi possível ter uma maior compreensão da necessidade que há em se firmar um real compromisso em oferecer uma educação de cada vez mais qualidade. Ao observar o modo como a preceptora ministra suas aulas, percebi que ir além daquilo que é proposto nos planos de ensino é essencial para que os estudantes se envolvam e interajam durante a troca de conhecimentos, visto que os alunos e o professor devem ser parceiros no processo de ensino-aprendizagem, de modo que o docente desperte neles a necessidade de estarem constantemente em busca do saber.

Desenvolvimento

Todas as atividades foram desenvolvidas durante o período matutino com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A preceptora, a todo momento, ofereceu toda a assistência necessária e prontamente explicou sobre seu dia a dia no Colégio, bem como em relação aos procedimentos realizados por ela enquanto professora.

Inicialmente, foram realizadas observações de aulas de Língua Portuguesa de alunos do Ensino Médio, nas quais tive a oportunidade de conhecer os alunos com os quais iria trabalhar. Na primeira aula observada, após ser apresentada à classe, os estudantes do segundo ano apresentaram um trabalho sobre gêneros digitais, no qual cada grupo explicou sobre o gênero escolhido e foram realizadas discussões, pois alguns não eram conhecidos pela maioria da turma. As apresentações, no geral, foram boas, pois conseguiram responder as perguntas dos demais alunos e da professora sobre o assunto abordado.

A preceptora apresentou a biblioteca do Colégio e, ao observá-la, foi possível identificar uma significativa quantidade de livros disponíveis. Como ela precisou aplicar uma avaliação, permaneci na biblioteca e tive a oportunidade de auxiliar na correção de redações de alunos, nas quais eles deveriam ser avaliados de acordo com as competências exigidas na prova de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Tal experiência foi muito importante, uma vez que o curso de graduação por mim realizado me qualifica para ministrar

aulas aos estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio (o qual deve ser preparado da melhor forma possível para se ingressarem no Ensino Superior).

Posteriormente, houve uma aula sobre tipos de linguagem com alunos do terceiro ano na sala de vídeo do Colégio, uma vez que se trata de um conteúdo bastante relevante no que se refere à preparação para o ENEM e demais vestibulares. A preceptora explicou que a lousa digital é bastante usada pelos professores, uma vez que o projetor não funciona muito bem, pois, além da velocidade lenta da internet nas salas de aula do Colégio, são poucos os cabos utilizados para conectar o notebook ao projetor.

Além das observações e regências, também pude verificar como é feito o lançamento de notas e frequências dos alunos, o plano de ensino a ser seguido durante o ano nas turmas em que a preceptora trabalha, bem como os materiais que ela utiliza como referência no planejamento de suas aulas. Posteriormente, foram feitas algumas sugestões de conteúdos que poderiam ser abordados nas regências que seriam realizadas no semestre seguinte, como interpretação de texto e intertextualidade, que, frequentemente, estão presentes na prova do ENEM. Ao considerar as referidas sugestões e o objeto de pesquisa da professora orientadora do Residência Pedagógica, o dicionário, resolvi, então, contemplar essas duas temáticas nas aulas.

Em relação às regências, em todas elas, foram utilizados materiais impressos a fim de evitar quaisquer problemas que poderiam haver com o projetor ou com o sinal de internet do Colégio. Procurei interagir ao máximo com os alunos para que se sentissem à vontade para fazerem perguntas sobre os assuntos discutidos. A fim de introduzir o conteúdo a ser trabalhado na primeira aula ministrada às turmas de segundo ano, o dicionário, foram escritas no quadro algumas palavras que tiveram suas grafias alteradas ao longo do tempo e foi pedido a eles que procurassem nos dicionários físicos (alguns foram fornecidos pelo Colégio) palavras que não conheciam e as anotassem, bem como seus significados, a fim de proporcionar a eles um enriquecimento do vocabulário, de modo que sejam capazes de escreverem uma redação que demonstre um bom domínio da norma padrão da Língua Portuguesa na prova do ENEM e/ou de outros vestibulares.

Ainda em relação às palavras selecionadas pelos alunos utilizando o dicionário, na mesma aula, foi solicitado que desenvolvessem um texto que as contemplasse, de modo a perceber se conseguiram ou não compreender seus significados. Após o fim do prazo estipulado para a realização da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de ler para os demais o que haviam escrito com o objetivo de expandir seus vocabulários de uma forma criativa e envolvente.

Na aula seguinte, foi abordada a importância do domínio da norma culta da língua portuguesa, uma vez que em redações ou em situações formais, por exemplo, nos é exigida a utilização dessa modalidade. Ainda com o auxílio do dicionário, os alunos reuniram-se em trios e selecionaram outras três palavras não conhecidas por eles, bem como seus significados, e apresentaram para a turma utilizando cartazes.

Como um dos objetivos das regências era auxiliar no preparo dos alunos para o ingresso no Ensino Superior, no que se refere à parte de Língua Portuguesa, foram, também, levadas questões de provas anteriores do ENEM com os conteúdos que costumam estar presentes nela quase todos anos para responder juntamente com eles e, assim, sanar dúvidas. Foi explicado, ainda, o modo pelo qual funciona a pontuação da referida prova e os alunos que já haviam feito comentaram como se saíram.

Nas turmas de 3º ano, além de dicas para a resolução de exercícios de interpretação de texto e explicações das competências exigidas na redação do ENEM, foram levados, ainda, alguns modelos que receberam nota 1.000, a fim de ilustrar como os referidos elementos necessários para a sua construção devem ser aparecer no texto. Foi solicitado aos alunos que, caso desconhecessem alguma palavra presente nelas, procurassem seu significado no dicionário. Em seguida, foi apresentada uma proposta de redação e foi pedido que trouxessem, para a próxima aula, informações sobre “O desmatamento na Amazônia”, tema esse que seria utilizado por eles para redigirem um breve texto.

A maioria dos alunos mostrou-se bastante interessada na resolução das questões e fizeram perguntas pertinentes sobre os conteúdos mais abordados no ENEM. Em uma das turmas de 1º, muitos fizeram a prova em questão e comentaram sobre suas dificuldades em relação à redação e foram dadas algumas dicas de como eles poderiam trabalhar essas questões. Sobre o uso do dicionário, grande parte dos alunos disse que nunca havia utilizado sua versão impressa e que a atividade de escolher palavras desconhecidas por eles fizeram com que aprendessem novos termos que poderão ser utilizados em seus textos futuros.

Considerações finais

O Programa de Residência Pedagógica foi de suma importância para a minha formação como Professora, visto que tive a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante os anos de Graduação e os que obtive ao participar do referido Programa. Ter a oportunidade de estar inserida no dia-a-dia de um Colégio foi uma experiência enriquecedora, pois pude ter uma real dimensão do que é ser professora e perceber que ir além do plano de ensino proposto é essencial na busca de se ministrar aulas

interativas que, de fato, envolvam os alunos e que despertem neles a vontade de adquirir cada vez mais conhecimento, a fim tornar o processo de ensino-aprendizagem ainda mais eficaz, de modo que o docente e os alunos sejam parceiros nessa jornada.

Participar do Programa supracitado foi essencial para que me sentisse segura para ministrar aulas e me fez ter ainda mais certeza do compromisso que desejo firmar com meus futuros alunos em levar uma educação de qualidade, superando a dinâmica “teoria-prática” já conhecida, com o objetivo de contribuir o máximo possível com sua formação. O Programa de Residência Pedagógica permitiu que eu tivesse contato com docentes que possuem uma grande bagagem no que se refere à educação, que muito ensinaram. Durante a experiência, me vi como uma mediadora do conhecimento para os alunos e tive a oportunidade de compreender como as práticas alternativas de ensino são eficazes, tornando assim as aulas mais interessantes e atrativas aos alunos.

Referências

VILELA, Lorraine. **Como estudar Linguagens para o ENEM**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/dicas-de-estudo-de-portugues/como-estudar-linguagens-para-o-enem.html> Acesso em: 21 set. 2024.

FERNANDES, Márcia. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: ENEM**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias/> Acesso em: 21 set. 2024.

SOUZA, Warley. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias.htm> Acesso em: 21 set. 2024.

TRILHANDO CAMINHOS: UMA JORNADA DE APRENDIZADO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Brenda Cristine Lima da Silva

Resumo: Neste relato, compartilho parte de minha experiência no Programa de Residência Pedagógica (RP) no Colégio Estadual João Netto de Campos, destacando uma imersão prática significativa no ambiente educacional. Ao acompanhar as preceptoras Mary Rodrigues Vale Guimarães e Cristiane de Souza Marques Caixeta, fui exposta a desafios reais enfrentados por professores na rede pública, desde a defasagem na aprendizagem dos alunos até as complexidades da busca por autonomia. A parceria com as preceptoras proporcionou uma visão abrangente sobre a prática docente, revelando as nuances do cotidiano escolar. A adaptação constante e a busca por estratégias inovadoras emergiram como elementos essenciais para contornar os desafios apresentados, sublinhando a dinâmica e a complexidade inerentes à educação. Esta experiência, alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçou meu compromisso com uma abordagem holística na formação dos alunos, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas, também, a formação de cidadãos críticos e participativos.

Palavras-chave: residência pedagógica; educação pública; BNCC; formação docente.

Introdução

A decisão de compartilhar a experiência vivenciada durante o Programa de Residência Pedagógica (RP) emerge como um ato de reflexão profunda e comprometimento com o constante aprimoramento da prática educativa. Esta narrativa busca proporcionar uma visão abrangente sobre os aprendizados, desafios e transformações que permearam minha jornada como residente. A escolha desta experiência específica é respaldada pela sua singularidade e relevância no meu percurso acadêmico. Ao imergir nas dinâmicas reais de sala de aula, fui confrontada com situações desafiadoras e oportunidades enriquecedoras que moldaram minha compreensão sobre a interação entre teoria e prática na formação docente. A escolha deste contexto não apenas reflete a significativa influência do Programa Residência Pedagógica na minha trajetória, mas, também, destaca a intenção de contribuir para a discussão e aprimoramento do processo formativo de futuros educadores.

Uma das escolas-campo que nos acolheu foi o Colégio Estadual João Netto de Campos, junto à preceptora Mary Rodrigues Vale Guimarães. Tivemos trocas valiosas e juntas pudemos ter vivências concretas que só a prática nos proporciona, como a experiência de acompanhar as

aulas, saber como era o preparo delas, como a BNCC se encaixava e os desafios como professora na rede pública.

Sendo assim os objetivos deste relato são claros, apresentar de forma transparente e crítica os momentos decisivos que marcaram minha residência, compartilhar aprendizados valiosos e, sobretudo, estabelecer um diálogo entre a experiência prática e todo o preparo que recebemos na faculdade. Busco não apenas relatar eventos isolados, mas contextualizar cada episódio à luz de teorias educacionais relevantes, como abordar a Base Comum Curricular (BNCC), enriquecendo a compreensão do leitor sobre os fundamentos que guiaram minhas ações.

Desenvolvimento

Minha experiência como residente revelou-se profundamente enriquecedora, proporcionando um mergulho prático no universo educacional. Acompanhar a preceptora em suas aulas e participar ativamente, por meio de observações participativas, permitiu-me compreender as complexidades do cotidiano docente. Entre diversas atividades, além de aulas, observações e participações, contribuí com a correção de redações, participei da aplicação de provas de recuperação e aprendi sobre o lançamento de notas, enquanto as conversas com a preceptora destacaram as dificuldades enfrentadas pelos professores da rede pública, desde salas lotadas até a falta de autonomia.

Além disso, a prática de assumir uma sala de aula, elaborar planos de aula em conjunto com colegas e trabalhar diretamente com os alunos trouxe clareza sobre a profissional que desejo me tornar no futuro. Focamos, especialmente, na redação dissertativa do ENEM, conscientes de que estávamos alinhados ao conteúdo previamente ensinado. Introduzimos o uso do dicionário, ressaltando sua importância histórica e linguística, e observamos o interesse genuíno dos alunos, revelando a necessidade de resgatar a relevância dessa ferramenta frente à era digital. Planificamos aulas focadas na interpretação de textos, utilizando atividades de vestibulares e ENEM para treinamento. A dinâmica de discussão das questões proporcionou uma abordagem mais interessante, promovendo uma troca enriquecedora com os alunos.

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa experiência alinhou-se aos seus princípios, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos alunos. O enfoque na redação e interpretação textual atendeu às expectativas da BNCC quanto ao aprimoramento da comunicação escrita e leitura crítica. Diante disso, cabe mencionar que:

O campo das práticas de estudo e pesquisa mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão... (Brasil. Ministérios da Educação, 2018, p. 504).

Sendo assim, a utilização do dicionário também encontrou respaldo, alinhando-se ao estímulo da ampliação do repertório lexical preconizado pela BNCC. Dessa forma, essa vivência prática durante a Residência Pedagógica evidencia a aplicabilidade e relevância dos princípios da BNCC no contexto real da sala de aula, enriquecendo não apenas minha formação, mas, também, contribuindo para uma educação mais alinhada às diretrizes nacionais.

Considerações finais

Minha jornada como residente, proporcionou uma experiência profundamente transformadora, marcada por aprendizados significativos e reflexões essenciais para minha formação como educadora. Acompanhar a preceptora e, posteriormente, assumir responsabilidades na condução das aulas permitiu-me compreender as nuances da prática docente, indo além das teorias acadêmicas.

Destaco a importância da individualidade de cada aluno e a necessidade de estratégias pedagógicas flexíveis. A integração do uso do dicionário nas aulas, resgatando sua relevância histórica e linguística, foi um ponto alto, evidenciando como a prática pode trazer à tona questões fundamentais para a educação contemporânea.

As parcerias realizadas com alunos, professores orientadores e professores preceptores ampliaram minha visão sobre as realidades da educação pública, expondo as complexidades enfrentadas diariamente pelos professores. A adaptação às mudanças e a busca constante por estratégias inovadoras foram cruciais para contornar os desafios apresentados.

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta experiência refletiu o compromisso em desenvolver competências essenciais nos alunos, alinhando-se aos princípios de uma educação integral. A ênfase na redação do ENEM e na interpretação de textos contribuiu para a formação crítica dos estudantes, enquanto o resgate do dicionário evidenciou a importância de alinhar as práticas pedagógicas contemporâneas às diretrizes curriculares nacionais.

As considerações finais dessa jornada apontam não apenas para os desafios superados e os conhecimentos adquiridos, mas, também, para o reconhecimento da responsabilidade e impacto que a prática docente exerce sobre o desenvolvimento educacional. Esta experiência reforça meu compromisso em ser uma educadora comprometida com uma abordagem holística

e contextualizada, capaz de adaptar-se às demandas do ambiente educacional e contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

PROGRAMA de Residência Pedagógica. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 21 set. 2024.

DA TEORIA PARA PRÁTICA: MINHA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Raíssa Coelho Felício

Resumo: Este relato pretende partilhar as minhas experiências e aprendizados adquiridos durante o Programa de Residência Pedagógica. O Programa me proporcionou uma oportunidade valiosa de integrar teoria e prática, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade no ambiente real de uma sala de aula. O foco do relato é destacar como essa experiência contribuiu significativamente para meu desenvolvimento como futura educadora e estudante. Para o planejamento de aulas, concentramos nas competências relacionadas à linguagem e suas tecnologias. Os resultados obtidos ao longo do Programa incluíram trocas enriquecedoras de conhecimentos com a escola, preceptores, alunos, colegas residentes e a orientadora, culminando em atividades educativas eficazes e aulas dinâmicas. Concluo que o Programa de Residência Pedagógica transcende a experiência tradicional de estágio, oferecendo uma jornada de aprendizado e prática docente inestimável para licenciandos.

Palavras-chave: programa de residência pedagógica; formação de professores; prática docente.

Introdução

A formação de professores representa um pilar fundamental no desenvolvimento de uma educação de qualidade, especialmente na educação básica, na qual se estabelecem os fundamentos do aprendizado. Nesse contexto, a harmonização entre teoria e prática emerge como um desafio crucial, sendo essencial para preparar educadores capazes de responder às dinâmicas e complexidades da sala de aula contemporânea. O Programa de Residência Pedagógica (RP), neste cenário, destaca-se como uma componente vital no itinerário formativo dos futuros docentes. Ela oferece uma plataforma única para a fusão efetiva dos conhecimentos teóricos adquiridos na academia com as experiências práticas vivenciadas no cotidiano escolar.

Este relato tem como objetivo refletir sobre minha jornada no Programa de Residência Pedagógica, com um enfoque particular na implementação dos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de linguagem e suas tecnologias. Por meio deste percurso, procurei desenvolver não apenas competências práticas indispensáveis à

docência, mas, também, um olhar crítico sobre minha atuação enquanto educadora, confrontando os desafios inerentes ao ambiente escolar.

Adotando a BNCC como um alicerce teórico-prático, este relato não se limita a discutir o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas se estende à promoção de uma educação que seja integral e emancipadora. A experiência no Programa de Residência Pedagógica (RP) me permitiu vivenciar um rico intercâmbio de conhecimentos e práticas com a comunidade escolar, preceptores, colegas residentes e orientadores acadêmicos. Esta introdução antecipa a exposição dos resultados, reflexões e aprendizados adquiridos durante a residência, enfatizando a importância desse programa como etapa crucial na formação inicial de professores e como influenciador na construção de práticas pedagógicas mais efetivas e significativas.

Desenvolvimento

Parte da minha jornada no Programa de Residência Pedagógica (RP) ocorreu no Colégio Estadual João Netto de Campos, situado na Praça do Estudante do bairro Mãe de Deus, em Catalão-GO. Esta escola apresenta uma estrutura organizada, entre elas, biblioteca, laboratório etc. Durante o Programa de Residência Pedagógica (RP), fui responsável por assistir e desenvolver aulas, nas quais apliquei métodos com um foco especial na área de linguagem e suas tecnologias.

A interação diária com os alunos permitiu não apenas aplicar técnicas pedagógicas aprendidas na universidade, mas, também, adaptá-las às necessidades e realidades específicas da sala de aula. Essas adaptações foram fundamentais, considerando as características individuais dos estudantes e os desafios específicos do contexto educacional em que me inseri.

A experiência no Programa permitiu um profundo mergulho na realidade educacional, proporcionando um campo fértil para a aplicação e a reflexão crítica das teorias abordadas durante minha formação acadêmica. A integração entre a prática docente e os conceitos teóricos foi particularmente evidente na aplicação da BNCC. Por exemplo, ao desenvolver atividades de leitura e escrita, pude observar como as competências linguísticas dos alunos se desenvolviam, refletindo diretamente sobre as diretrizes da BNCC.

Esta vivência também lançou luz sobre os desafios contemporâneos da educação, como a necessidade de promover o pensamento crítico e a capacidade de adaptar-se a diferentes estilos de aprendizagem. Durante as sessões de planejamento com outros residentes e orientadores, discutimos intensamente como nossas ações em sala de aula poderiam ser melhoradas, sempre buscando alinhar a teoria com a prática.

Os resultados da minha experiência no Programa de Residência Pedagógica (RP) foram multifacetados. Primeiramente, o Programa de Residência Pedagógica (RP) proporcionou um crescimento pessoal e profissional notável em minha trajetória como futura educadora. A capacidade de adaptar teorias à prática e responder de maneira flexível e inovadora aos desafios da sala de aula foram competências primordiais que desenvolvi.

Em termos de contribuição para a escola, a troca de experiências entre os residentes, professores e alunos enriqueceu o ambiente educacional, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e colaborativo. O *feedback* dos preceptores e dos alunos foi essencial para refinar minhas estratégias de ensino e minha abordagem pedagógica, resultando em práticas mais efetivas e engajadoras.

Considerações finais

Ao pensar sobre a experiência que tive durante o Programa de Residência Pedagógica (RP), projeto oferecido pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT), vejo como teve um impacto positivo e significativo na minha formação como futura professora. O Programa de Residência Pedagógica (RP) ultrapassou as expectativas que eu tinha quando iniciei o projeto. Não foi apenas um estágio, foi algo mais interessante, que pude notar a realidade com a vivência na escola, fazendo a parte prática e teórica. O Programa me ajudou a superar o medo e outras limitações que eu tinha enquanto uma futura professora.

Portanto, a participação no Programa de Residência Pedagógica não só fortaleceu minha capacidade de integrar teoria e prática, mas, também, me preparou de maneira abrangente para os desafios e realidades da carreira docente na educação básica.

Referências

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Programa de Residência Pedagógica**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 21 set. 2024.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA DA PRÁTICA DOCENTE

Isabela Barbosa de Mello

Resumo: Por meio deste relato e minhas vivências no Programa de Residência Pedagógica (RP), pretendo mostrar o quanto esse Programa me permitiu ter contato com a prática docente e colocar em prática a teoria aprendida na universidade dentro do ambiente escolar. Meu objetivo é que este relato possa mostrar a contribuição docente que ele proporcionou a mim como futura professora e discente. Exploramos longamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas competências na área de linguagem e suas tecnologias. Os resultados que alcançamos no Programa de Residência Pedagógica foram trocas de conhecimentos incríveis, entre a escola, preceptores, alunos, residentes e orientadora, além de aulas e atividades muito produtivas. Pude concluir que o Residência Pedagógica vai além de um estágio e se integra como uma experiência e vivência docente única para os licenciandos.

Palavras-chave: programa residência pedagógica; docência.

Introdução

A formação de professores é um processo complexo que demanda uma integração harmoniosa entre teoria e prática, especialmente no contexto da educação básica. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica (RP) mostra-se de suma importância na preparação dos futuros docentes, proporcionando um espaço privilegiado para a articulação entre os conhecimentos adquiridos na universidade e as demandas reais da sala de aula. Este relato busca narrar minha trajetória e experiências vividas durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica, com foco especial na área de linguagem e suas tecnologias. Ao longo desse percurso, busquei não apenas adquirir habilidades práticas para o exercício da docência, mas, também, refletir criticamente sobre meu papel como educadora e sobre os desafios enfrentados no contexto escolar.

Durante o Programa de Residência Pedagógica (RP), mergulhei em uma jornada transformadora, na qual as teorias acadêmicas se encontraram com a realidade pulsante das salas de aula. Esse programa não apenas me proporcionou a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante minha formação, mas, também, me desafiou a adaptar e refinar minhas práticas pedagógicas em um ambiente dinâmico e diversificado. Ao vivenciar de perto o cotidiano escolar, pude não só compreender as complexidades do processo de ensino e aprendizagem, mas, também, desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades e potencialidades dos estudantes.

Exploramos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas dos alunos, mas, também a promoção de uma educação integral e emancipatória. Durante o Programa, tive a oportunidade de vivenciar trocas de conhecimentos e experiências enriquecedoras entre a comunidade escolar, os preceptores, os demais residentes e os orientadores acadêmicos.

Ao longo deste relato, serão apresentados os resultados, as reflexões e os aprendizados advindos da participação no Programa de Residência Pedagógica (RP), evidenciando sua importância como um Programa crucial na formação inicial dos professores e sua contribuição para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e eficazes.

Desenvolvimento

A minha jornada no Programa de Residência Pedagógica (RP) começou com uma apresentação em sala de aula. Esse programa, mais do que complementar, buscava fornecer uma nova experiência docente. Os primeiros encontros foram marcados pela apresentação das preceptoras, que nos mostraram a rotina escolar, explicaram o sistema para controle de notas e frequência e como era feito o planejamento das aulas.

Dentre outras atividades, fui designada a realizar parte de minha residência no Colégio Estadual João Netto de Campos, localizado na cidade de Catalão-GO. Lá, tive a oportunidade de observar algumas aulas e ter um contato mais próximo com a preceptora, os alunos e a escola. Esse contato foi fundamental para que eu pudesse entender o funcionamento da escola, a rotina, a organização dos professores em relação aos conteúdos e as diferenças entre as turmas. Foi durante o Programa de Residência Pedagógica (RP) que pude conhecer as especificidades escolares que, até então, eram desconhecidas para mim.

Após o período de observações, nos foi proposto realizar regências nas escolas. Com o apoio da orientadora e da preceptora, montamos um plano de aula focado nas funções da linguagem. Durante esta edição do Programa de Residência Pedagógica (RP), nos foi proposto utilizar o dicionário com os alunos, sendo assim, desenvolvemos atividades que envolvessem o uso do mesmo.

Iniciamos com uma revisão sobre o que é linguagem, depois discutimos suas funções e tentamos trazer um pouco da realidade atual dos alunos para a sala de aula. Utilizamos um *game show* voltado para duas funções da linguagem e, após explicarmos as demais funções, propusemos aos alunos a criação de cartazes utilizando as funções da linguagem estudadas e apresentadas em sala de aula. O objetivo era que eles pudessem colocar em prática o conceito aprendido.

A imersão no Programa de Residência Pedagógica (RP) representou um marco em minha formação como educadora. Os primeiros encontros foram não apenas informativos, mas, também, inspiradores. A diversidade das turmas revelou-se um grande aprendizado, pois cada grupo de alunos tinha sua própria personalidade, suas próprias necessidades e desafios. Aprender a adaptar meu ensino a essas diferenças foi um processo desafiador, mas extremamente enriquecedor.

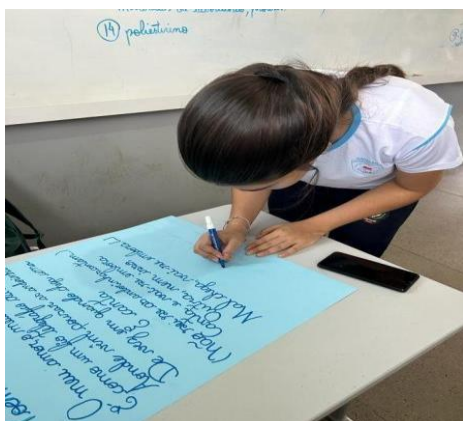
As regências foram o ápice dessa jornada. Planejar minuciosamente as aulas, escolher os materiais didáticos e interagir com os alunos foram momentos de intensa realização. Ver o brilho nos olhos dos estudantes ao se envolverem com o conteúdo e participarem ativamente das atividades propostas foi uma recompensa inigualável.

A experiência de trabalhar as funções da linguagem através de um *game show* foi especialmente marcante. A energia contagiante da sala de aula, as risadas e os debates acalorados mostraram o poder da educação quando aliada à criatividade e à inovação. Os cartazes elaborados pelos alunos, verdadeiras obras de arte, que sintetizam os conceitos aprendidos, foram testemunhos tangíveis do impacto positivo do nosso trabalho.

Ao concluir o Programa de Residência Pedagógica, não apenas me tornei uma educadora mais preparada e confiante, mas também uma pessoa mais consciente do poder transformador da educação.

Resultados

Imagem 1



Fonte: captura do autor.

Imagem 2



Fonte: captura do autor.

Considerações finais

Concluir este relato oferece uma oportunidade preciosa para refletir sobre a rica jornada de residência, cujo impacto na minha futura prática profissional é imensurável. A experiência transcende a mera aplicação de conhecimento teórico, mergulhando profundamente na prática real, na qual os desafios cotidianos se tornaram o cenário perfeito para o desenvolvimento de habilidades essenciais. A residência provou ser um campo fértil para a prática de teorias, mas, ainda mais importante, um espaço para crescer, aprender e se adaptar, características essas que são fundamentais para qualquer profissional que busca excelência em sua área de atuação.

Além das habilidades técnicas, a residência enfatizou a importância da colaboração, da empatia e da comunicação eficaz. Trabalhar ao lado de profissionais experientes e outros residentes em um ambiente colaborativo não apenas expandiu minha rede de conhecimentos, mas, também, moldou minha capacidade de trabalhar em equipe e valorizar diferentes perspectivas. A experiência destacou a necessidade de uma abordagem empática e comunicativa no trato com os outros, reforçando que o sucesso profissional é profundamente influenciado pela habilidade de se conectar e comunicar com eficácia. Levarei essas lições comigo, aplicando-as em minha prática docente futura, consciente de que a aprendizagem contínua e o desenvolvimento pessoal são tão importantes quanto a competência técnica na construção de uma carreira significativa e impactante.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GUEDES, Ivan. **Como fazer um plano de aula**. Disponível em: <https://www.icguedes.pro.br/como-fazer-um-plano-de-aula/> Acesso em: 21 set. 2024.

GUEDES, Ivan. **O que é sequência didática**. Disponível em: <https://www.icguedes.pro.br/sequencia-didatica-passo-a-passo/> Acesso em 21 set. 2024.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Maria Vitória da Silva Rezende

Resumo: O texto abaixo tem como objetivo discorrer sobre as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica. O Programa, desenvolvido entre 2022-2024, contou com 3 ciclos de reuniões, observações e regências que corroboraram significativamente para formar uma identidade docente. Durante o planejamento das aulas, a BNCC foi tomada como base considerando as habilidades e competências por ela estabelecidas, como diretrizes para o ensino na educação básica. O acolhimento das preceptoras proporcionou aos residentes uma experiência além daquela proposta pelo Programa, corroborando para o desenvolvimento profissional dos docentes em formação.

Palavras-chave: relato de experiência; BNCC; RP.

Considerações iniciais

O presente trabalho advém das experiências vivenciadas no decorrer do Programa Residência Pedagógica (PRP) no edital que abrange o ano de 2022 a 2024. O Programa é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, e tem como objetivo o aprofundamento de discentes dos cursos de licenciatura no cosmo da graduação, na teoria e na prática, buscando pela aproximação desses dois elementos constituintes do processo formativo do graduando. Esse movimento de aproximação é possível por uma relação fundamental estabelecida entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas de educação básica que incluem Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Este relato discorrerá sobre as percepções e experiências que foram proporcionadas pelo PRP na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), no curso de Letras com habilitação em Português do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), com o objetivo de relatar os resultados da nossa participação no programa, como ela foi possível e realizada na escola-campo. As atividades sobre as quais discorreremos foram direcionadas pela professora Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves, orientadora do subprojeto desenvolvido, e orientadas pelas professoras Mônica e Viviane, preceptoras do CEPMGI Dr. Tharsis Campos.

O projeto se configura com um foco direcionado, não exclusivamente, ao discente dos cursos de licenciatura, mas inclusive como processo de formação continuada para os professores, que atuam como docentes na rede pública de ensino, com o objetivo de aproximar

a produção de conhecimento acadêmica da realidade e a vivência do professor regente das escolas públicas. A participação no projeto tornou-se relevante no que toca a formação do discente como docente, visto que na graduação as oportunidades de inserção na docência são desafiadoras, pois ocorre um distanciamento entre teoria e prática e é justamente essa necessidade de formação prática da docência que o Residência Pedagógica tem o objetivo de suprir.

No cerne deste relato, será possível a você, leitor, munir-se da visão de quem vivenciou o processo do PRP para que, assim, compreenda um fragmento daquilo que o Residência Pedagógica pode gerar como contribuição na vida dos seus participantes. Torna-se importante mencionar que a relevância do programa, ao ser documentada, passa a ser divulgada como forma de reverberação de conhecimento e prática de docência não apenas no âmbito da universidade, mas na comunidade local.

Atividades desenvolvidas

As nossas atividades foram desenvolvidas em Catalão–GO, no Centro de Ensino Integral da Polícia Militar de Goiás Dr. Tharsis Campos, sob a orientação da preceptora Viviane Cristina de Alencar. O exercício da função de residente teve início no final do ano de 2022 por meio das reuniões do Residência Pedagógica (RP), ou seja, o processo de inserção nas atividades do programa começou com as reuniões na Universidade Federal de Catalão, posteriormente, fomos às escolas para as observações e, após as orientações, os planejamentos e a regência foram feitos.

A sequência supracitada de reuniões, observações, planejamento e regências ocorreu três vezes, seguindo o ciclo de cada módulo do PRP. As primeiras reuniões ocorreram no ano de 2022, nelas a professora Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves e a professora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida nos orientaram a respeito das formalidades e funcionamento do PRP. Dentre essas orientações, o ciclo de funcionamento que foi citado anteriormente. Posterior a essas reuniões com as duas docentes, permanecemos no Módulo 1 com orientações e participando das reuniões com a professora Fabíola Sartin, pois o período de reuniões do subprojeto orientado pela professora Sheila de Carvalho chocava com o horário da disciplina de Análise do Discurso, obrigatória no curso de Letras – Português e ministrada por outra docente.

Durante as reuniões com a professora Fabíola, tivemos contato com a preceptora Marita, professora de Língua Inglesa do CPMGI Dr. Tharsis Campos, nessa oportunidade aprendemos sobre o núcleo comum e diversificado, sobre disciplinas obrigatórias, trilhas de

aprendizagem, pós-médio e eletivas. Termos, até então desconhecidos a nós discentes, que são corriqueiros na vivência dos professores do Ensino Médio após a implementação da Lei Federal 13.415/2017 que instruiu o Novo Ensino Médio, uma política governamental educacional brasileira, que modificou o sistema de ensino brasileiro.

Seguindo essa sequência de conhecimentos, a respeito do funcionamento das escolas e das funções do professor, em uma sucessão de reuniões dentro da UFCAT com a professora Sheila, as preceptoras Viviane e Mônica apresentaram as habilidades do Ensino Fundamental e as eletivas com as quais trabalhavam. Cabe, aqui, mencionar o seguinte apontamento:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, MEC. 2018, p. 8)

Conforme explica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as habilidades estão relacionadas à prática, à cognição e ao desenvolvimento socioemocional. Além da BNCC, existe outro documento apresentado pelas professoras: o DCGO – Documento Curricular para Goiás. Para que os planos de aula sejam feitos, é necessário que as professoras se baseiem nesses dois documentos e nós, ao produzir os planos de aula para regência, também precisaríamos fazer o mesmo. Durante a realização de outras reuniões, pudemos socializar com colegas residentes e estagiários, da disciplina de Estágio 4 obrigatória no currículo do curso, relatos orais sobre as observações e, posteriormente, sobre as regências. Esse fato tornou ainda mais rica nossa participação no Programa, pois, além de absorver as experiências que pessoalmente vivemos, pudemos conhecer as experiências e realidade de vivência de outros colegas.

Após as reuniões de cada novo módulo, as observações foram realizadas nas escolas-campo. Foi possível perceber as dificuldades que são enfrentadas no cotidiano dos professores, dentre elas a falta de respeito do aluno para com o professor, a distração dos alunos e dependência que muitos alunos demonstram ter pelo celular. Percebendo essas dificuldades que seriam enfrentadas por nós na regência, planejamos combinados com as turmas e incluímos nas aulas o uso da tecnologia como aliada e não como inimiga. Posteriormente, na próxima seção, discorreremos mais sobre esse processo.

Contudo, mais do que dificuldades, observamos a didática das professoras Viviane e Mônica, é interessante dizer que nos receberam com excelência na escola e em suas aulas. Mais do que com excelência, buscaram nos passar parte de sua experiência, quando estávamos

dispensadas de uma preceptora, pudemos assistir aulas da outra. Ou seja, por meio desse acolhimento em cada novo módulo, foi possível ter uma vivência mais profunda no cotidiano escolar proporcionada por esse acolhimento.

Duas observações se sobressaíram. A primeira foi realizada em uma aula da preceptora Mônica, na oportunidade que nos foi dada por ela em um dos momentos em que estávamos ociosos, pois era horário de “janela” da preceptora Viviane, os alunos foram direcionados à biblioteca da escola onde uma teia, literalmente, foi construída por meio de barbantes entre duas prateleiras de livros. O direcionamento da preceptora aos alunos era que três discentes, por vez, deveriam atravessar a teia. Na oportunidade, foi pedido, a nós residentes, que vendássemos dois alunos de cada trio.

Os alunos haviam terminado de ler um livro que contava a história de um jovem paraplégico. Dos três alunos: um ficaria no meio e teria todos os seus sentidos, o segundo seria vendado e não poderia ouvir comandos e o terceiro seria vendado, não ouviria e nem poderia falar. O objetivo era que os alunos encontrassem uma forma de se comunicar com o colega e ajudá-lo a atravessar a teia, os três de mãos dadas, e não poderiam se separar. No final, pudemos ver a capacidade de resolução de problemas, a inteligência em prática, de cada aluno guia. Nessa dinâmica, foi desenvolvido nos alunos uma competência socioemocional indissociável da vida em sociedade: a empatia.

A outra observação foi uma das primeiras assistidas, na oportunidade, vimos pela primeira vez a entrega da sala para a professora Viviane. No CPMGI Dr. Tharsis Campos, ao entrar na sala um dos alunos, previamente escolhido, apresenta e entrega a turma para a professora regente: os alunos se levantam, fazem sua formação, o aluno citado se apresenta e relata quantos presentes estão em sala. Nessa aula, a preceptora nos colocou ao seu lado para viver aquela experiência. Após esse momento, a professora organizou a sala e começou a devolver aos alunos suas provas de redação e, posteriormente, realizou pontuações gerais sobre os erros recorrentes nas redações. Essa observação atrai a atenção, pois foi possível perceber a ética da professora quanto a entrega das redações e relato dos recorrentes erros, a preceptora em momento algum declarou o erro específico de um aluno, respeitando a privacidade de cada um, fato que carregaremos conosco para nossa formação.

Anteriormente, eu ressaltai as dificuldades observadas nas aulas, percepção que foi crucial para o desenvolvimento e planejamento das aulas. Ao total, foram 18 aulas ministradas (seis delas em companhia das residentes Deliene Batista Moisés e Leticia Michele Peixoto de Oliveira; 12 aulas ministradas em companhia da residente Bruna Campello Sampaio) nas

turmas da professora Viviane. Essas aulas foram preparadas e ministradas no 2º ano do EM na trilha de comunicação e nas turmas de 8º ano (A, B, C e D).

As primeiras aulas foram ministradas no dia 30 de março de 2023 para o 2º ano do EM. Trabalhamos com o tema Fake News, a primeira parte da aula foi expositiva com participação ativa dos alunos. Discorremos sobre o que é a fake news, quais são os perigos e sobre o gênero. Ao preparar a aula, buscamos realizar uma revisão a respeito dos gêneros e tipos textuais para contextualizar o gênero (des)notícia, a fake news, é uma paródia da notícia.

Na segunda parte da aula, realizamos uma dinâmica com os alunos, foi proposto um julgamento. Nessa atividade, os alunos deveriam se dividir em grupos: defesa, acusação e Júri. Foi desenvolvido com os alunos a capacidade de argumentação, julgamento, organização e imparcialidade. A participação dos alunos foi surpreendente, ao se verem na função de júri, advogados de acusação e defesa, eles buscaram provas e argumentos reais para a atividade. Desenvolvendo então as competências 1, 2, 3, 4, 7, 9 e 10 presentes na BNCC(2018, p.9-10).

Outra aula ministrada no EM teve como tema “Slacktivism”, que é um termo advindo da Língua Inglesa que significa, basicamente, o ativismo de sofá. Esse ativismo é realizado por meio de publicações nas redes sociais e em sites específicos. A aula foi dividida em duas etapas: uma expositiva e uma prática. Discutimos e explicamos aos alunos sobre o termo e posteriormente os alunos produziram campanhas no site Avaaz (plataforma de publicação de campanhas para causas sociais, humanitárias e ambientais). Nessa aula, foi possível trabalhar a competência 7 presente na BNCC (2018, p. 497), desenvolvendo as habilidades **EM13LGG7(01)(02)(03)(04)**²

Nos oitavos anos, foram planejadas e regidas aulas com os seguintes temas: conjunções subordinativas; o uso da vírgula; foto-denúncia; romance juvenil: um gênero textual. Todas as aulas foram planejadas em dois formatos, com ferramentas digitais e sem ferramentas digitais, pensando na possibilidade de ocorrerem imprevistos como falta de energia, ausência de projetor ou televisão para projeção das aulas. As aulas do 8º ano do EF foram regidas em mais de uma turma e trouxe-nos uma informação de extrema importância, a forma de rendimento, na próxima seção discorreremos mais sobre isso.

O último tema preparado foi Romance juvenil: um gênero textual. Baseado no que a BNCC define como Campo artístico-literário (2018,p.156-161), buscamos desenvolver a prática da leitura e apresentação do Romance como gênero textual para incentivar a adesão dos alunos à prática de leitura desenvolvendo a habilidade **EF69LP47** e a **EF69LP49**, que tem por objetivo envolver o aluno e levá-lo a analisar e ler os textos narrativos. Como estratégia de

² BNCC (2018, p.497).

motivação, cerca de 25 livros foram levados para a sala de aula para exemplificar cada tipo de romance.

Durante essas aulas, foi surpreendente o interesse dos alunos nas obras selecionadas, pois ao terminar de explicar sobre o tipo de romance ao qual aquele título era integrante e um breve resumo, o livro passou de mão em mão para que todos pudessem observar os elementos estéticos e muitos anotaram os títulos das obras. Como atividade, foi proposta uma produção de texto, uma narrativa como nos romances, motivado pelo prólogo da obra “Amor e Gelato”, os alunos foram direcionados a redigir um texto sobre um encontro com o pior dia da vida deles (a dinâmica do monstro foi realizada e esse desenho representaria o pior dia). Foi possível observar a dificuldade de alguns para pensar esse encontro e a discussão se eles tinham um pior dia como a personagem principal do romance supracitado.

Considerações Finais

A experiência que tivemos das observações, o planejamento e a regência das aulas foi enriquecedora para a nossa formação como docentes. Nas observações, reconhecemos desafios vivenciados pelos professores, a didática que podemos absorver e como modificá-la para que seja autêntica em nossas aulas. Além disso, foi perceptível a relação de carinho e respeito que muitos alunos desenvolveram com as professoras aqui citadas. Foi possível, mesmo no pouco tempo de vivência dentro das dependências da escola-campo, nos conectar com os alunos. Durante as regências, um fato peculiar e recorrente foi percebido: a aula preparada precisa ser adaptada para cada turma.

Cada turma na qual tivemos a oportunidade de adentrar, possuíam características próprias, uma turma era mais ativa na aula, outra era menos participativa, uma turma conversava mais entre si e outra era mais atenta ao que nós estávamos falando. Ao ministrar aulas, a nossa formação como professores se materializou, observar os alunos atentos ao conhecimento que estávamos comunicando foi uma experiência marcante ao imaginar que este é, apenas, o início da vivência da futura profissão.

A experiência da aula com o tema “Romance Juvenil” foi marcante para a autora deste relato, ao concluir as aulas, que foram ministradas em três turmas de 8º ano, os alunos agradeceram e alguns fizeram afirmações como “A senhora explica muito bem.” (A); “Anotei o nome de vários livros que a senhora mostrou, vou ler.” (B); “Professora, volte mais vezes, a senhora é boa pra dar aula.” (C). A participação no PRP foi avassaladora na formação como docente, foi possível experimentar a sensação e a realidade de ser professor, esse fato muitas vezes distante na teoria apresentada no âmago da universidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

WELCH, Jenna Evans. **Amor e gelato**. Trad. MANSO, Ana Beatriz. – 9ªed. – Lisboa: 2022.

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rafael Alfredo Martins Soares

Resumo: O presente relato apresenta a preparação e as observações das aulas ministradas sob a coordenação, supervisão e auxílio das professoras Fabíola Sartin, Sheila Carvalho e Mônica Cristina, respectivamente, bem como as experiências vividas pelo aluno residente contemplado do projeto com bolsa de estudos da residência pedagógica, ofertada pela CAPES, e os frutos do projeto. Conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que definiu os temas das aulas em consonância ao período escolar de cada turma observada, é ministrada.

Palavras-chave: residência pedagógica; desenvolvimento de aulas; português; projeto e experiências.

Introdução

Tal relato se deu a partir das conversas e aulas teóricas sobre como se tornar professor mediante as corriqueiras dificuldades encontradas para o desenvolvimento secular da educação e como encontrar alternativas eficazes, por meio de materiais didáticos funcionais e metodologias frutíferas, visto que o processo formativo do ensino aprendizagem sempre pede capacitação e atualização do docente no percurso escolar para manter um bom diálogo educacional com os diversos tipos de alunos nas suas inúmeras configurações de formação de indivíduos sociais, ao mesmo tempo que mantenhemos (os professores) uma formação abrangente a essa diversidade.

Para contribuir com a formação individual de cada futuro residente, fomos convidados a elaborar um plano de aula de seis aulas seguindo uma sequência didática eficaz que segue com os quesitos técnicos e teóricos estudados em sala, com o auxílio da professora supervisora, em duplas os discentes elaboraram as aulas. Partindo para a construção dos projetos, de acordo com o ano letivo das turmas de sexto ao nono ano do ensino fundamental e a Base Nacional Comum Curricular juntou-se a matéria teórica com atividades lúdicas, tais como a confecção de um jogo de tabuleiro, no qual era constituído por perguntas relacionadas ao conteúdo das aulas ministradas pelos alunos residentes.

Como bolsista do Programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal de Catalão, com o apoio do programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), tive a oportunidade de mergulhar profundamente na prática docente em sala de aula.

Neste relatório, compartilharei minhas experiências, reflexões e aprendizados adquiridos durante este período de imersão no ambiente educacional. Abordando as estratégias pedagógicas utilizadas para estabelecer um vínculo amigável e respeitador com os estudantes do ensino fundamental, os residentes explicaram o intuito das aulas logo no primeiro contato, o que rendeu a colaboração das turmas. O que frutificou, nos objetivos específicos, a produção de atividades advindas da explicação do conteúdo (concordância nominal, figuras de linguagem e produção textual) após o jogo de tabuleiro da língua portuguesa ser jogado pelos alunos.

Desenvolvimento

No Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Doutor Tharsis Campos, localizado no bairro da Nossa Senhora de Fátima, responsável para fazer a acolhida dos alunos residentes do projeto, fomos apresentados aos espaços que foram utilizados para a realização das atividades.

Inicialmente, tive a oportunidade de observar aulas ministradas pela professora preceptora, o conteúdo programático abordado foi figuras de linguagem, após esse período solicitei aos que se organizassem em grupos de seis pessoas, considerando o número total de participantes matriculados, para dar início ao jogo. Foram distribuídos os tabuleiros, os dados e as perguntas para cada grupo. Antes do início, foi explicado o objetivo e as regras do jogo: todos iriam jogar o dado para que o maior número iniciasse a rodada. Conforme a disposição das casas e onde parassem nelas, seria necessário que respondessem às perguntas referentes às aulas para continuarem o jogo. Ao final, o vencedor ganharia um prêmio simbólico para alimentar a ludicidade e a dedicação na participação da atividade.

Referente ao segundo conteúdo, concordância nominal, seguiu a metodologia tradicional de teoria e atividades que foram realizadas com a participação direta dos estudantes ao responderem às atividades no quadro, em seguida eles entregaram as atividades de fixação da aprendizagem.

Uma roda de conversa após as propostas bem sucedidas aconteceu e, conforme a devolutiva dos estudantes, percebeu-se que houve uma satisfação por parte deles, ao participarem das produções das atividades em que se envolveram ativamente.

Como houve uma explicação introdutória do objetivo das atividades, o que foi feito para que eles se divertissem, aprendendo o conteúdo exigido para a compreensão da

participação deles nessa fase da formação acadêmica dos alunos residentes, aconteceu uma colaboração eficiente.

Por fim, na última proposta de atividade, referente à produção textual envolvendo o gênero miniconto, obtivemos uma diversidade de ideias bem executadas gramaticalmente e muito criativas, por meio da forma colaborativa que foi dada à teoria da matéria.

Considerações finais

Ao final da realização do projeto, por meio do compartilhamento de experiências dos demais alunos residentes percebeu-se a imensa satisfação por um incentivo financeiro que permitiu experimentar uma análise comparativa com a metodologia anterior, referentes aos estágios anteriores que não envolvia a inserção do programa residência pedagógica com o auxílio da bolsa de estudo.

Isto porque, sem um auxílio financeiro, limitou a execução de ideias de produção de elementos auxiliares como o jogo de tabuleiro. Visto que não é necessariamente obrigatório a produção desses artificios, sem dúvidas percebeu-se um diferencial ao chegar nas salas com esse produto lúdico. Os alunos ficaram muito interessados pelo que se seguiria ao verem o jogo.

O que se fez perceber a diferença de um residente que não conta com o auxílio da bolsa para a residência para colaborar com transporte, alimentação e suporte para a execução de projetos financeiramente custosos.

Referente ao auxílio das professoras envolvidas, seus apoios foram de grande motivação e colaboração para a realização bem sucedida dessa trajetória, que potencializou as pretensões e percepções acerca desse projeto tão necessário e formador.

Deixo aqui registrada a minha gratidão pessoal para com esse projeto, pois tive a experiência de realizar a residência pedagógica sem o auxílio financeiro e posteriormente com o auxílio. Visto que muitos alunos precisam de subsídios de moradia, alimentação, transporte e saúde (física, emocional e mental) sem nenhuma margem de dúvida, foi um privilégio ser contemplado pelo programa e espero que outros, posteriores a mim, tenham tal auxílio.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COSTA, Michelle Campêlo *et al.* **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e a criticidade na práxis pedagógica: do (s) Letramento (s) Críticos aos Multiletramentos.** *Caletrosκόpio*, v. 9, n. 2, p. 16-31, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PONTE PARA ESTREITAR A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria José Gundim da Silva

Resumo: O presente relato pretende discorrer sobre nossa atuação no programa Residência Pedagógica, entre maio de 2023 e fevereiro de 2024. Nesse sentido, apresentamos todas as etapas que trilhamos, isto é, desde a observação das aulas até o momento de ministrá-las. Como referencial teórico, trabalhamos na BNCC para fundamentar decisões que tomamos em relação aos temas trabalhados em sala de aula. Os resultados apontaram que o programa Residência Pedagógica é importante porque propicia o contato do discente residente com a sala de aula da Educação Básica, bem como fomenta a inserção da prática docente para esses alunos.

Palavras-chave: Colégio Militar; educação básica; residência pedagógica.

Introdução

Neste relato, temos o objetivo de discorrer sobre nossa atuação enquanto professora regente de duas turmas de 9º ano no programa Residência Pedagógica. Nesse sentido, discutiremos sobre as aulas observadas nos meses de maio e junho e ministradas no início do segundo semestre de 2023 e, posteriormente, sobre as aulas ministradas em um segundo momento do mesmo semestre e observadas em janeiro de 2024, devido ao recesso escolar.

Cabe dizer que esta experiência aqui relatada faz parte do subprojeto “O ensino e a aprendizagem do léxico de língua portuguesa na sala da educação básica: provocações sobre o uso do dicionário escolar”, desenvolvido dentro do Programa Residência Pedagógica do curso de Letras Português da Universidade Federal de Catalão e coordenado pela professora Sheila Pereira Gonçalves. Foi nossa preceptora a professora Mônica Cristina Silva, do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Integral “Doutor Tharsis Campos”, que nos recebeu desde as primeiras observações até a última aula ministrada.

O subprojeto coordenado pela professora Doutora Sheila Pereira Gonçalves tem o intuito de promover interações entre escolas públicas catalanas acerca do uso de dicionários ou temas que afinizem com o léxico e gramática objetivando que os alunos se tornem seres mais críticos no que tange a essas temáticas. A prática docente foi pensada levando em consideração o ensino de gramática, bem como o uso de dicionários em sala de aula, temas contemplados no subprojeto da professora que o coordena, consoante a prática estimulada pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Ressaltamos que o projeto Residência

Pedagógica conecta professor universitário, enquanto professor orientador, docente da educação básica, na forma de professor preceptor e alunos que estão na graduação, como residentes pedagógicos, de forma que as práticas pedagógicas aplicadas e vivenciadas em sala de aula sejam objeto de reflexão e realização do projeto. Ademais, colabora para que o aluno possa repensar a prática docente em sala de aula e suas escolhas profissionais com vistas a fortalecer o percurso formativo.

Desenvolvimento

A nossa participação no projeto enquanto alunos residentes iniciou no mês de maio de 2022. Neste mês e no subsequente, realizamos as observações de seis aulas, mais especificamente nos dias 25 de maio de 2023, 15 e 29 de junho de 2023, no período matutino, das 7h30 às 12h.

Na primeira e segunda observações no 8º ano A e em parceria com o Rafael Martins, os alunos estudaram figura de linguagem (metonímia, prosopopéia, metáfora, eufemismo, ironia, onomatopeia, comparação, catacrese, pleonasma e antítese) e realizaram atividades sobre o tema. Eles foram bem participativos e cada grupo apresentou uma figura de linguagem para os demais alunos que estavam em outros grupos.

A terceira e a quarta aulas foram observadas na turma do 8º D, também com a professora Mônica, que realizou a mesma abordagem da turma anterior. Nesta sala, notamos que os alunos também foram participativos e a aula rendeu bem mais que na turma anterior.

A quinta observada foi realizada na turma de 3º ano B, com a professora Viviane, que ministrou aulas de espanhol. A professora retomou conteúdo da aula anterior, tais como Chat GPT e alguns conteúdos de espanhol da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e deu continuidade falando sobre pronomes pessoais e complementos nominais do espanhol.

Neste dia, os alunos estavam muito dispersos, por isso, a dinâmica da aula foi explicar conteúdo, resolver a lista de exercícios e corrigi-la com a participação dos alunos e, nos dez últimos minutos, os alunos descansaram.

Na última aula, os alunos do 2º ano A, B e C foram unidos e a professora Viviane pediu para que eles resolvessem os exercícios propostos na “Trilha”, criando um Projeto de Lei para ser levado à Câmara sobre o combate a fake news. Era para fazer um preâmbulo e delimitar se o PL seria destinado à esfera Municipal, Estadual ou Federal (Congresso Nacional). Discutiui-se a importância de cada poder legislativo e o quão importante seria se o povo fiscalizasse e participasse ativamente, sugerindo pautas ou votando nos PL propostos pelos integrantes de cada entidade.

Observar as aulas em turmas distintas foi importante para compreendermos o funcionamento da instituição e as dinâmicas das turmas. Em agosto de 2023, ministramos as seis aulas sobre figuras de linguagem, tendo o lúdico como ferramenta de aprendizagem e de fácil memorização.

Destarte, confeccionamos um jogo de tabuleiro com as definições das figuras de linguagem e tipos e gêneros textuais para que os alunos trabalhassem esse tema em grupo, usando charges, na sala de aula. Na primeira aula, utilizamos o data-show para apresentar algumas charges para os alunos. Após lê-las com a turma, revisamos algumas figuras de linguagens, distribuimos a turma em trios ou grupos de quatro pessoas para distribuímos atividade sobre o tema proposto em sala de aula.

Na segunda aula, os alunos ainda não tinham finalizado a atividade da aula anterior, então, demos um prazo para eles finalizarem e, em seguida, corrigimos as atividades que passamos sobre figuras de linguagem e esclarecemos as dúvidas que surgiram. Neste dia, houve uma atividade escolar que exigia a participação dos alunos, por isso, não tivemos tempo de prosseguir com o conteúdo.

Na terceira aula, finalizamos as atividades sobre figuras de linguagem e os alunos jogaram o jogo de tabuleiro, após as teorias aplicadas, revisadas e comentadas. Assim, disponibilizamos os jogos para os grupos de alunos, explicamos as regras, de modo a direcionar os competidores e os alunos tiravam um cartão com uma pergunta e tinham três minutos para responderem. Quando erravam, passavam a vez para outro grupo e, em caso de acerto, continuavam jogando até finalizar o jogo.

Na quarta aula, os alunos jogaram mais uma partida do jogo e, então, explicamos sobre os tipos e gêneros textuais. Explicamos a teoria, distribuimos textos de gêneros diferentes aos alunos, pedimos para que identificassem cada tipologia e fizemos dez perguntas para que cada dupla ou trio respondesse. Essa aula foi importante, porque os alunos participaram e tiraram dúvidas referentes ao tema exposto.

Na quinta aula, aproveitamos os textos trabalhados na aula anterior e trabalhamos as figuras de linguagem existentes nele, reforçando a tipologia e o gênero textuais. Na sexta aula, também trabalhamos os tipos textuais e realizamos uma atividade de produção textual utilizando pelo menos duas figuras de linguagem. Entregamos as atividades, corrigimos e demos uma devolutiva para eles, comentando o que poderiam ter feito de diferente.

Em outubro e novembro, fizemos a segunda etapa do RP Para este momento, tivemos como dupla a aluna Obey Costa Pires. Para tanto, levamos para a sala de aula os temas concordância nominal e microconto e trabalhamos na mesma turma de 8º ano. Na primeira

aula, apresentamos algumas regras de concordância nominal para que os alunos aprendessem sobre o tema. Por conseguinte, passamos um breve vídeo explicando algumas regras basilares de concordância nominal e colocamos a música “cuitelinho”, de Pena Branca e Xavantino para eles ouvirem e identificarem a ausência de concordância nominal.

Na segunda aula, entregamos a música impressa e pedimos para que sublinhassem toda ausência de concordância nominal que eles haviam mencionado. Depois disso, pedimos para que eles corrigissem, encontrassem a regra de concordância que se aplicaria naquele contexto e discutissem entre eles. Explicamos que a variação linguística é peculiar de algumas regiões do Brasil e não configura “burrice” de quem a emprega, pois há sempre uma regra gramatical implícita por parte do grupo que a utiliza.

Na terceira aula, pedimos aos alunos que discutissem sobre regras de concordância nominal e fizessem mapa mental com elas. Para tanto, dividimos os alunos em grupos e demos algumas regras para que eles construíssem o mapa mental. Cada grupo ficou responsável por regras distintas. Depois, eles discutiram as regras com o restante da turma. Ademais, levamos atividades lúdicas sobre concordância nominal para que eles pudessem rever as regras e responder às questões. Fomos auxiliando os alunos nas dúvidas que surgiam.

Na quarta aula, levamos mais atividades, desta vez impressas, para que os alunos pudessem responder. Tinha uma que era de pesquisa na internet, para encontrar problemas de concordância em frases de estabelecimentos, lojas, etc. Foi uma atividade muito divertida e eles perceberam o quanto esse “erro” é comum em locais que deveriam prevalecer a norma culta da língua.

Na quinta e na sexta aulas ministramos aulas sobre os gêneros minicontos. Para conhecermos o conhecimento prévio dos alunos, levamos para a sala de aula minicontos e projetamos no data-show e perguntamos a diferença de miniconto e conto. Indagamos quais aspectos chamam atenção do leitor, como conhecer um miniconto, se possuía enredo, tempo, espaço, personagem, entre outros, e se os alunos já leram outros minicontos. Os alunos foram participativos, mas responderam, com certa reserva, as perguntas que fizemos.

Em seguida, fizemos intervenções explicando sobre as características do microconto e questionamos se eles já tinham lido algum. Levamos um livro de minicontos para a sala de aula para compartilhar alguns com os alunos e questionamos a diferença de microconto e conto e qual seria a semelhança entre os contos que já leram em comparação com as micronarrativas.

Na última aula, os alunos transformaram um conto intitulado “Um pingo de chuva”, de Ondjaki em microconto. Para tanto, precisaram avaliar alguns elementos imprescindíveis de

um microconto antes de começar a escrevê-lo, tais como: título, narratividade, personagem, referência de tempo, entre outros.

Finalizado isso, os alunos precisaram fazer microcontos autorais, de temática livre, que levassem em consideração três pontos: brevidade, narratividade e intertextualidade. Realizar essas ações com os alunos foi importante, porque eles aprenderam a compreender os elementos estruturais de um microconto para escrever um, já que a atividade contemplava todos esses aspectos.

O resultado foi considerado satisfatório, pois conseguimos executar tudo o que foi proposto para os alunos do Colégio em que estávamos ministrando aulas. Por ser período de férias, as observações serão feitas após o retorno às aulas, em janeiro de 2024.

Considerações finais

O presente relato teve como intuito discorrer sobre a nossa experiência no programa Residência Pedagógica, que ocorreu entre maio de 2023 a fevereiro de 2024. De modo geral, avaliamos a experiência como satisfatória e recomendamos a experiência para outros alunos que estejam cursando licenciatura.

Referências

BRANCA, Pena; XAVANTINHO. **Cuitelinho**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pena-branca-e-xavantinho/48101/>. Acesso em: 08 de ago. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – anos finais**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 de jan. 2023.

ONDJAKI. Um pingo de chuva. *In*: Ondjaki. **Os da minha rua**. Rio de Janeiro: Língua geral, 2007 (Coleção ponta de lança).

TECENDO EXPERIÊNCIAS: RELATO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LETRAS-PORTUGUÊS

Livia Bernardes Camargo

Resumo: O relato apresentado tem como objetivo compartilhar a experiência enquanto residente durante o programa de Residência Pedagógica no Curso de Licenciatura de Letras-Português, na Universidade Federal de Catalão/Goias. Destaca-se a relevância desse programa para professores em início de carreira, visando proporcionar uma entrada profissional bem-sucedida. As etapas do programa, desde a apresentação do projeto até as aulas de observação, planejamento e escolha de atividades, são guiadas por abordagens participativas. A fundamentação teórica baseia-se em Rildo Cosson, alinhando-se aos princípios educacionais por ele propostos e também ordenada à abordagem Freiriana, sempre buscando práticas mais inclusivas e equitativas. Todo processo e prática foi conduzido sob a orientação da professora e coordenadora do programa, Dra. Sheila De Carvalho Pereira Gonçalves, sendo que a práxis de ensino ocorreu no Colégio Militar CEPMGI Dr. Tharsis Campos Escola de Civismo e Cidadania, sob a supervisão da preceptora Viviane Cristina de Alencar Tomé. Para os discentes, o projeto tem valor inestimável, proporcionando trocas significativas entre professor e aluno e aproximando-os da realidade em sala de aula, enriquecendo a compreensão das realidades e vivências dos alunos em seu contexto de vida, refletindo em sua trajetória escolar.

Palavras-chave: programa; residência; pedagógica.

Introdução

Durante o nosso percurso, tivemos seis aulas de observação e, logo após, seis aulas práticas, além de vários encontros na universidade para tirarmos nossas dúvidas e dialogarmos todos os acontecidos.

A atuação da preceptora Viviane foi marcada pela sua constante disponibilidade e clareza ao nos orientar sobre os conteúdos a serem ministrados aos alunos. Com diligência, ela elucidou temas relacionados ao currículo que deveríamos abordar, ressaltando que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o conteúdo já é pré-definido pelo Ministério da Educação (MEC). Esse direcionamento prévio proporciona aos professores uma base sólida e, conseqüentemente, uma maior segurança em relação aos materiais a serem utilizados durante as aulas.

É relevante salientar que, embora o conteúdo seja preestabelecido, há uma margem de liberdade concedida aos professores para enriquecer e complementar o material, personalizando-o de acordo com as características e necessidades específicas de cada turma. Essa flexibilidade no processo de ensino permite uma abordagem mais dinâmica e adaptada à realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Assim, a parceria com a preceptora não apenas forneceu orientações claras sobre os conteúdos curriculares, mas também incentivou a criatividade e a inovação na abordagem pedagógica. Essa combinação de direcionamento e autonomia contribui para uma prática docente mais eficaz, onde a adaptação ao contexto específico da sala de aula se torna uma peça-chave para o sucesso educacional.

Desenvolvimento

Pensando nesse sentido, em compor aulas mais interativas e trabalhar não somente o conteúdo, trouxemos temáticas atuais, como Fake News e Bullying. O tema Bullying foi elencado a cinco figuras de linguagem (ironia, hipérbole, metáfora, comparação e eufemismo) mais utilizadas para produzir e enfatizar a construção de diálogos relacionados a essa prática tão comum em ambientes escolares.

A escolha desse tipo de aplicação de conteúdo elencado na temática visou não apenas auxiliar os alunos na compreensão e identificação de figuras de linguagem em diversos tipos de textos, mas também capacitá-los a criar textos utilizando tais recursos. Em nosso caso específico, o foco estava em relacionar as figuras de linguagem ao bullying, buscando sensibilizar e conscientizar os estudantes sobre esses temas críticos. Essa abordagem não apenas promove o reconhecimento textual, mas também incentiva uma discussão crítica sobre como as figuras de linguagem podem influenciar a percepção das histórias de bullying.

Ao explorar como uma metáfora pode intensificar a compreensão das emoções envolvidas ou como a ironia pode destacar a gravidade da situação, e trazer essa proposta integrada dentro da trilha curricular teve como objetivo também enriquecer a compreensão dos alunos, além de contemplar elementos da língua portuguesa e literatura, essa abordagem incorpora aspectos éticos, de cidadania e até mesmo psicológicos, oferecendo uma visão mais completa e contextualizada do bullying e suas implicações.

Fizemos a apresentação das figuras de linguagem e utilizamos slides para expor frases comuns com fotos. Após conversarmos e explicarmos bastante sobre as figuras de linguagem e a temática escolhida, abrimos oportunidade para os alunos fazerem suas observações, contarem suas vivências ou quem sabe até mesmo sugerir medidas preventivas.

Um garoto foi incentivado pela preceptora e professora a compartilhar sua experiência. Pareceu-me que já haviam debatido essa questão anteriormente; o mesmo sentia-se incomodado pela exigência do corte de cabelo masculino ser curto e assíduo e não ter a liberdade de escolher como se apresentar. Ele disse que o cabelo tinha um significado muito importante em sua autoestima, fazendo o comparativo a maquiagem das meninas, expondo que com o cabelo maior se sentia mais bonito e confiante.

Em devolutiva a sua participação eu disse que vês ou outra em algum momento na vida entraram em conflito o conservadorismo, com esse modelo tradicional que valoriza e impõe regras de domínio em um espaço, mesmo sendo muito questionado, tem lá as suas finalidades e desempenham um papel fundamental na organização, mas que ele pensasse que tudo tinha um momento certo para acontecer, que quando ele adentrar a Universidade, por exemplo, não passaria por isso, contei dos cabelos livres e coloridos, da liberdade de ser e sentir e assumir a si, o que gosta, o que apoia e opina, que no ambiente acadêmico nada disso atrapalhava ou influenciava na construção do saber, mas enquanto ele na menoridade e ali naquele ambiente em específico, o regime era assim e tinha e deveria se submeter, para continuar a usufruir do todo investimento e benefício que o colégio poderia lhe proporcionar.

A seguir outra aluna falou: aproveitando, eu queria estudar só por um período, como acontece na maioria das escolas e não por tempo integral, porque fico presa aqui o dia todo e queria trabalhar, ter meu dinheirinho, então eu disse a ela: eu te convido a refletir de maneira diferente, pensar que é um benefício enorme estar só estudando, que na sua idade se você for trabalhar não vai conseguir um emprego legal e provavelmente terá que oferecer a força de seu trabalho, sua mão de obra, por não ter ainda uma formação e capacitação profissional, possivelmente iria servir mesas, ser garçomete, lavar pratos ou até mesmo sendo doméstica, ou babá, o que conseqüentemente todo esse esforço lhe diminuiria o rendimento escolar, sendo que tem o privilégio de estar o dia todo estudando e se preparando para uma carreira no futuro que irá lhe devolver o seu valor e esforço.

Aconteceu outro fato mais interessante, uma aluna pediu para falar levantando a mão, começou contando que há um certo tempo estava sofrendo bullying, contou que era portadora de doença autoimune, chamada psoríase capilar, e em situação de estresse ou sob pressão, seu organismo produz bastante caspas no couro cabeludo, podendo às vezes chegar a ter feridas por coçar demais, as caspas caem por suas roupas e quanto mais estressada estiver, mais caspas vai produzir e por causa disso os colegas faziam piadinhas, chamando-a de Frozen, achando que era falta de higiene e ela inclusive até tinha procurado o AEE (Atendimento Educacional Especializado) buscando por apoio psicológico dentro do colégio e foi

aconselhada a usar touca, usar lenço, fazer amarração do cabelo e disse que achou mais ruim, porque não trouxe uma devolutiva para ela positiva, o suor faziam-na coçar mais e era muito incômodo.

Enquanto a ouvia, já buscava e pensava numa devolutiva, em uma resolutive, se possível e já obtinha a resposta dentro de mim, na minha pequenez e insignificância, as palavras foram saindo fluidas da minha boca e empolgada disse: já que você procurou ajuda, a ouvidoria e não obteve um resultado satisfatório, a minha sugestão é que você faça uma pesquisa, como se fosse uma pesquisa acadêmica, sobre o que é essa doença, como ela te atinge, quais as causas, o que ela provoca e qual é o tipo de tratamento que existe, a forma de controle, etc., você irá fazer o levantamento de todas essas informações, se possível caprichar, fazer um projeto bem feito, pesquisar, se tiver dificuldade para falar, quem sabe você encontra um vídeo informativo, pesquisa na internet, montar um slide de apresentação bem bonitinho e após concluir, pede a professora um momento para apresentação em sala de aula, como uma medida de conscientização para os seus colegas e demais, será como medida preventiva, porque a maioria das vezes que a gente passa por situações assim, onde somos julgados, a pessoa em si que está julgando, não tem nem consciência do que se trata, o que é problema, o que está acontecendo, não sabe sequer do que está falando.

Nesse momento, a professora responsável pela turma pegou a fala e se disponibilizou a ajudá-la a desenvolver esse projeto, que seria um prazer contribuir para que isso acontecesse, e até perguntou por que não havia conversado com ela antes. Logo tocou o sinal e a aula acabou, o meu interior estava exultante, pois apesar da minha inexperiência e ansiedade, do medo deles fazer perguntas e não saber responder, havia conseguido transpor todas as barreiras e dificuldades e oferecer o meu máximo e aquilo me deixou extremamente feliz e mais cativa ainda e ansiosa por ter a minha própria turminha de alunos e poder exercer logo a minha futura profissão.

Nas aulas com temáticas de Fake News, como medida de verificação de aprendizagem, pedimos aos alunos dividirem-se em grupos e criarem uma notícia falsa ou verdadeira e apresentar na frente da sala de aula para nós, professoras e demais alunos tentarmos adivinhar se era uma notícia falsa ou verdadeira. A devolutiva deles foi muito criativa, trazendo além da brincadeira, do momento descontraído, a sua criatividade e o real entendimento do conteúdo apresentado. Alguns alunos utilizaram de aparatos tecnológicos para criar a notícia de modo a dificultar as respostas, outros apresentaram uma simulação de uma reportagem contendo o repórter e os entrevistados, algumas meninas trouxeram fofocas

mediáticas dos artistas do momento para contextualizar uma determinada situação, foi uma troca incrível e uma experiência muito feliz para todos.

Para as aulas de regência destinadas aos alunos do oitavo ano do ensino fundamental, conforme o planejamento orientado pela professora preceptora Viviane, o tema abordado foi "POEMA". Durante as atividades, ressaltamos conceitos de poema e poesia, discutindo a importância da poesia na literatura e sua contextualização histórica. Aproveitamos esse momento para introduzir noções sobre o trovadorismo como parte integrante do conteúdo.

Com o intuito de facilitar a absorção de conhecimento, proporcionamos aos alunos o acesso a dois exemplares de epopeias, a saber, "A Odisseia" e "Ilíada" de Homero. Essa estratégia visa enriquecer o entendimento dos estudantes, proporcionando-lhes contato direto com obras literárias relevantes e contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do contexto histórico e cultural associado à poesia.

Considerações finais

A abordagem da intertextualidade com temas tão relevantes em nosso dia a dia mostrou-se de suma importância, pois contribui para pensar as vivências e relações de dentro da escola, apostando na capacidade reflexiva do ser humano, investindo na promoção de espaços e contextos permeados pelo diálogo, pela ouvidoria colaborativa, na atuação da abordagem do próprio profissional; o professor ao repensar e refazer a abordagem tradicional por uma mais inclusiva e inovadora, gera resultados positivos para ambos os pares e até mesmo para a sociedade em geral.

Abordagens inclusivas e diversificadas desafiam os educadores a se manterem atualizados e a continuarem aprendendo, podendo assim atender uma variedade de estilos de aprendizado e necessidades, praticando assim a igualdade na educação e preparando os alunos para esse mundo em constante mudança, onde a adaptação e a mentalidade de um aprendizado vitalício é o que nos salva e emancipa como sujeitos.

A educação mais inovadora é um investimento com resultados instantâneos e principalmente no futuro, podendo capacitar as próximas gerações com habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios e moldar um mundo melhor. Além de contribuir para uma sociedade mais informada e tolerante com as diversidades, oferecendo oportunidades de todos participarem ativamente e contribuir para o progresso e serem responsáveis por construir o seu amanhã, afinal a maioria não é herdeira e precisa ir à luta garantir sua sobrevivência.

Referências

BACCARO, Fernanda; ROSÁRIO, Kelly Naiara da Silva. **Português – 8º Ano** Coleção. CALLIS. São Paulo: Poliedro, 2017.

COSSON, Rildo. **A Sequência Expandida**. In: COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo. Contexto, 2009.P. 75 a 91.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2018.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CATALÃO SOB A TEORIA MULTIMODAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Silvana Donizeti Movio de Souza

Resumo: O presente relato visa a apresentar a minha experiência como graduanda em Letras Português na Residência Pedagógica, RP, na Universidade Federal de Catalão, ao mesmo tempo em que cursava a disciplina Estágio Português. Neste texto, serão apresentadas desde as observações às regências em sala de aula, bem como as reuniões com a professora orientadora. O foco das aulas foi a gramática e a interpretação de texto, focando no subprojeto “Dicionário na sala de aula” sem deixar de lado as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular, BNCC e como utilizar dicionários na sala de aula de língua portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; gramática; ENEM; BNCC; interpretação de texto.

Introdução

Participar de um programa como a residência pedagógica é uma oportunidade ímpar para qualquer licenciando/a. É o momento de aprofundar as leituras e discussões de textos vistos durante o estágio, ter contato maior com a professora, orientadora e preceptora, com a escola e os alunos. Uma experiência ímpar.

Neste relato, irei narrar meus momentos como residente pedagógica no Colégio Estadual João Netto de Campos no período de maio a novembro de 2023, período esse em que pude fazer desde observação participativa até regência com turmas de ensino médio dessa instituição. Descrevendo brevemente a experiência nas reuniões com as professoras orientadoras, o que foi explanado, o processo de divisão entre as escolas participantes, afinal, foi a partir delas que consegui montar os planos de aula aplicados durante meu período de regência. O conteúdo programático escolhido foi interpretação de texto, pensando no ENEM, já que no período do estágio os alunos já estão com pensamento na realização da prova.

Tudo feito de forma dinâmica e seguindo os princípios da Pedagogia dos Gêneros e sua aplicação nos estudos da linguagem com Motta-Roth (2008), Bawarshi e Reiff (2013), bem como a BNCC.

Desenvolvimento

Começamos em abril de 2023, com o primeiro encontro com a professora Dra. Sheila na UFCAT. Neste momento foram explicadas a dinâmica, o funcionamento da residência

pedagógica. Quando já estávamos efetivamente no Programa, nos reunimos oficialmente com a professora que nos passou o primeiro texto: *saberes e práticas na Residência Pedagógica*, Tatiana Polliana Pinto de Lima (Org.). Os encontros ocorreram todas as quintas-feiras com a presença das preceptoras Mary Rodrigues Vale Guimarães e Cristiane de Souza Marques Caixeta, ambas do Colégio Estadual João Netto de Campos, da orientadora e das residentes. Com isso, passamos o mês de maio em contato direto com as preceptoras, que nos mostravam como funcionavam as aulas, os regimentos da escola e tudo o que precisássemos saber.

Durante o período de observação, a primeira ocorreu com a preceptora Mary. Conhecemos as turmas do 2º A e 3º A e passamos a manhã inteira nessas turmas acompanhando as aulas da professora e contribuindo com o que ela solicitava. Nesse dia, o 2º ano apresentou um trabalho sobre gêneros digitais e uma atividade foi corrigida no 3º ano sobre interpretação de texto. E assim seguiu o mês de junho, apenas observando o andamento das aulas. Pude ver como os alunos se dedicam nas aulas para apresentar bons trabalhos e, em sua grande maioria, fazem todas as tarefas do dia a dia. Notamos também que há muitas atividades enviadas pelo estado de Goiás para os estudantes cumprirem em sala de aula, principalmente voltada aos gêneros digitais e redação do ENEM, sem preocupação com a utilização de dicionários.

No dia 29 de junho, os estudantes faltaram, então aproveitamos para fazer uma roda de conversa com a professora Mary na escola. Ela nos apresentou o Diário de Classe com anotações e notas dos alunos, a fim de que pudéssemos entender o andamento daquelas turmas. Nos foi apresentado também o Sistema Administrativo e Pedagógico – o SIAPE – e como funcionava.

As regências ocorreram em novembro em uma turma de primeiro ano do ensino médio na mesma escola em que fizemos as observações. O tema das aulas foi interpretação de texto. Nos primeiros momentos da primeira aula, fizemos uma atividade lúdica para diagnosticar as habilidades dos estudantes em relação ao tema. De forma geral, todos se saíram bem, compreenderam as atividades e mostraram domínio no conteúdo. Em seguida, apresentamos dicionários para os estudantes procurarem as palavras que não conheciam e os ensinamos a pesquisar palavras.

Na segunda aula, iniciamos apresentando uma prova para eles, com algumas questões de linguagem que analisamos em conjunto. Em seguida, entregamos algumas questões para eles responderem em grupos com dicionários para consulta. Quem acertasse mais, ganhava. Foi um momento muito proveitoso, pois os alunos se envolveram bastante e gostaram da

pequena competição. Notamos que levaram a sério tudo o que propomos e não hesitaram em prestar atenção e participar ativamente das aulas.

Considerações finais

A partir do relato, é possível inferir que a experiência do residente não se resume apenas à regência, há toda uma preparação pré-aula, nas leituras coletivas em sala, nas discussões, na pesquisa e preparo dos materiais, estudo, para enfim dar a aula efetiva. Pude observar como uma pedagogia focada nos gêneros é efetiva, pois o ensino é contextualizado, a partir de uma situação comunicativa.

Há de se destacar a importância de um projeto como o RP na vida de um professor em formação. Não apenas pela bolsa ou currículo, mas sim pela expansão das discussões e contato com docentes e sala de aula. O curso de licenciatura forma excelentes pesquisadores, mas falta algo na parte docente. Não temos muito contato com o ensino público, apenas nos estágios, que são rápidos e distantes dos alunos e preceptores. Com o RP, o contato é maior por conta das reuniões semanais, leituras, discussões e muito mais. Hoje me sinto mais capacitada para entrar em uma sala de aula, graças à residência pedagógica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. **Gênero: História, teoria, pesquisa e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial. 2013.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa da linguagem**. D.E.L.T.A. São Paulo. 2008.